FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUINTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1965 · ANO 45.º — NÚMERO 15 432

Diario de Lisbôa

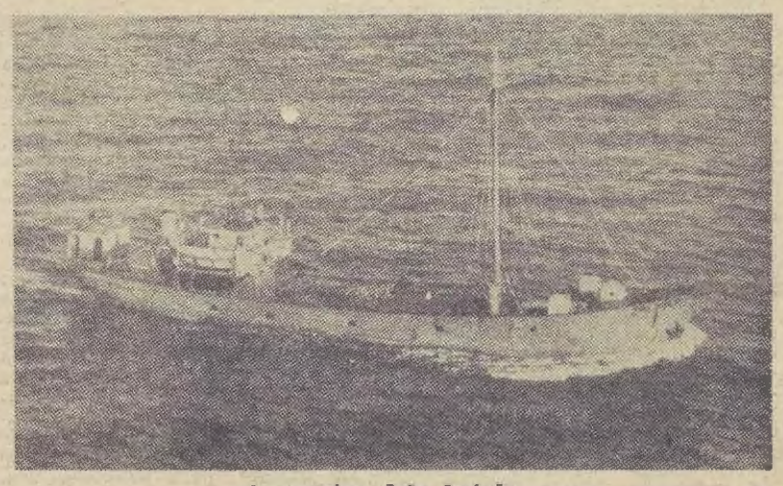
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Naufragou na costa Norte o velho cargueiro «João José I» cuja tripulação (nove homens) está dada como desaparecida

Mais uma tragédia marítima na costa norte do País, normalmente açoitada por mau tempo e, nos últimos dias, particularmente fustigada: o navio de carga costeiro «João José I», da praça de Lisboa, que carregara cimento na capital para o Porto, não chegou ao seu destino. Tinha nove homens de tripulação e devia ter entrado no Douro na passada segunda-feira à tarde. O pequeno navio desapareceu, mas, em seu lugar, foi vista uma baleeira, destroçada e meio alagada, com o seu nome no costado, mas sem vivalma a bordo... E já deu à costa o primeiro cadáver de um tripulante do pequeno e dasofortunado cargueiro. Pela fonia de bordo não chegou a emitir-se qualquer pedido de socorro. Porquê? O barco voltou-se inesperadamente com um golpe de mar? Partiu-se ao meio, na cava entre duas vagas? É de admitir que assim tenha sucedido, se atendermos às suas dimensões e idade (48 anos!); à natureza do seu carregamento (o cimento é carga perigosa) e especialmente ao facto de o seu capitão ter estado a falar pela fonia com a esposa e, de súbito, a sua voz ter deixado dramàticamente de se ouvir.

Uma coisa, porém, é certa: o mar devorou mais nove vidas de marítimos portugueses.



O cargueiro «João José I»

O primeiro alarme: a falta de notícias

O «João José I», um pequeno cargueiro de 242 toneladas de arqueação (velho barco construído na Holanda, em 1917), propriedade da firma Vieira & Silveira, de Lisboa, fazia com frequência serviço de cabotagem entre Lisboa e outros portos do continente. Trazia carvão mineral do Norte e levava para ali cimento.

Foi assim que, no passado domingo, largou do Tejo com um carregamento de cimento para o Porto. O tempo, embora enfarruscado, parecia não oferecer obstáculo á saída. E o capitão Manuel da Silva resolveu partir. Partia, sem o saber, para a sua derradeira viagem.

Navegando normalmente a velocidades módicas, entre 7 e 8 nós, o «João José I» deveria estar no Douro por toda a tarde de segunda-

(Continua na página seguinte)

«Mas ele não disse mais nada...» — exclamou a esposa do comandante do cargueiro desaparecido, ao estreitar nos braços o filho mais novo

A China comunista rejeitou o convite das Nações Unidas

PEQUIM, 2 — (R.) — A China rejeitou um convite das Nações Unidas para tomar parte numa conferência mundial de desarmamento.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, ao anunciar esta decisão, disse que a China nada tem que ver com a O. N. U. ou com qualquer conferência patrocinada pela organização mundial, enquanto os seus legítimos direitos não forem reconhecidos pela O. N. U.

A Grã-Bretanha intervirá militarmente na Rodésia se for cortada a energia de Kariba

Uma unidade da R. A. F. vai a caminho da Zâmbia

LONDRES, 2 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro britanico obteve, ontem, o acordo da generalidade da Camara dos Comuns para pôr em execução as suas iniciativas mais recentes na questão rodesiana: novas sanções económicas e financeiras contra a Rodésia «rebelde», o envio para a Zâmbia de uma unidade da R. A. F., com a missão de proteger as instalações hidroeléctricas de Kariba e a fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia.

(Continua na 22.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Pedida a prisão preventiva do governador Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — O coronel Ferdinando de Carvalho, presidente da comissão militar de inquérito ás actividades do partido comunista, pediu a prisão preventiva de Negrão de Lima, governador eleito do Estado da Guanabara, e Rubem Bernardo, vice-governador, que devem tomar posse dentro de dias.

Esta iniciativa, que o jornal «O Globo» tornou publica constitui, segundo os observadores, mais um desafio dos militares extremistas aos elementos moderados reunidos em torno do chefe do Estado.

O pedido do coronel Carvalho está a ser estudado pelas instâncias judiciais, mas afirma-se nos circulos informados que não se tomará qualquer decisão num futuro próximo.

A CORRIDA AO ELISEU 3

A grande oportunidade da oposição

por JOÃO GOMES

PARIS, *Novembro* — Poucas pessoas conservam duvidas acerca do resultado da próxima eleição. É opinião quase comum de que o general de Gaulle tem assegurado um novo septenato. A oposição também não acalenta ilusões. Pelo contrário, consciente das sérias possibilidades que se oferecem ao chefe do Estado de ser reeleito, pensam dever renovar o entusiasmo e redobrar esforços. A batalha

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os competidores do general

Quem são, no próximo domingo, os competidores do general de Gaulle? Quais as suas probabilidades de êxito? Excluidos o senador Marcilhacy e Barbu, um candidato de ultima hora que provàvelmente perderá o depósito que fez nos termos legais, ficam na liça Mitterrand, Lecanuet e Tixier de Vignancour, o primeiro candidato das esquerdas, o segundo do centro, e o ultimo da extrema direita. Mas estas etiquetas, bem como o apoio das forças que as justificam, não correspondem a realidades averiguadas. Que partidos da esquerda votarão em Mitterrand? A votação dos comunistas dividir-se-á. Para conhecer o que farão os socialistas é preciso não esquecer que o candidato do secretário-geral desse partido era o moderado Pinay. Os radicais são um partido do centro, mas muitos deles votarão em Mitterrand.

Lecanuet é um candidato de recurso, escolhido quando se dissiparam as esperanças que, até á ultima hora, alguns politicos profissionais depositaram em Pinay, cuja decisão, tão legitima como natural, baralhou os cálculos dos estrategas dos partidos. Nele votarão provàvelmente os adeptos do M. R. P., embora nas suas fileiras a deserção de Maurice Schumann e as reticências de Pflimlin causassem perplexidade. Tixier é candidato dos «desesperados» da direita, «pieds noirs», desiludidos nostálgicos de Vichy, partidários da Argélia francesa, e outros recrutados em diversos sectores. Nenhum dos competidores de de Gaulle tem peso suficiente para o derrotar. Juntos podem impor o segundo escrutínio.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

«Ouvi o meu marido pela fonia a dizer-me que estava mau tempo mas de súbito a sua voz calou-se»

— conta ao «Diário de Lisboa» a mulher do comandante do cargueiro desaparecido

Reportagem de António Machado

PORTO, 2 — Aos primeiros rumores sobre a tragédia do «João José I» deslocámo-nos a casa do comandante Manuel da Silva, capitão do navio. O ambiente era carregado, de incerteza, de uma dor prestes a explodir. Entrámos num pequeno quarto, em cuja cama se encontrava deitada a esposa do sr. Manuel da Silva, rodeada de outras senhoras e de três crianças — os filhos do casal. No rosto daquela senhora estava bem vincada a dor. Logo nos olha como que a inquirir de nós algo de novo, qualquer coisa que a sossegasse ou, pelo contrário, lhe desse a certeza da sorte de seu marido, de quem nada sabe desde segunda-feira, altura em que o ouviu através da onda marítima do seu rádio.

«Navego com vagas de mais de cinco metros...»

Abrimos o diálogo com natural receio:

— Minha senhora, pode dizer alguma coisa ao «Diário de Lisboa»?

Foi então numa voz trémula que ouvimos pausadamente:

— Meu marido saiu de Lisboa no domingo pelas 17 horas. Cerca das duas menos dez da madrugada de segunda-feira ouvi-o, como habitualmente. Devia navegar perto da Figueira da Foz. Disse-me então: «Vou com um mar que me inunda o navio. Sigo muito devagar. As ondas já têm mais de cinco metros.». Nessa altura deixei de o ouvir. Fiquei inquieta. Já não consegui dormir mais. Parece-me que, em meia sonolência, vi no céu uma mancha vermelha de sangue, no meio da qual divisava claramente o rosto de Jesus. Sou muito religiosa e tenho pressentimentos. Mas nunca pensei que aquele sangue me atingisse...

E agora, entre lágrimas, prossegue:

— De manhã, dei conta do meu sonho a uma vizinha. Depois, como o meu marido não chegasse a casa telefonei para os pilotos. Quiseram sossegar-me. Que aguardasse, que estava muita névoa, que o navio talvez estivesse abrigado em qualquer sítio... Mas hoje não pude mais, falei novamente para lá e pedi mesmo que mandassem um avião á procura do barco pela costa fora.

«Mas ele não disse mais nada!»

A desolada senhora recorda ainda a impressão que sofreu quando a voz de seu marido deixou subitamente de se ouvir na madrugada de segunda-feira. Ele costumava sempre terminar com um «até amanhã»... Naquele momento — um momento que ela nunca experimentara durante os curtos mas habituais diálogos — apeteceu-lhe chamá-lo, gritar: «Manuel! Manuel!» Mas não valia a pena, porque pela fonia só ele podia falar. Ela limitava-se a ouvi-lo. «Mas ele não disse mais nada!» — comentou a pobre senhora, já a chorar convulsivamente, abraçada a um dos filhos. A cena comove os circunstantes e as lágrimas rolam pelas faces de todos. O quadro é chocante. Da boca daquela mulher, quase desfalecida, continuam a sair frases, desconexas, retalhadas, ditadas por um coração ferido: «Ai a minha casa desfeita e ela que era «a mais rica» do mundo até hoje. Oh! Deus dá-me coragem para lutar».

E num desabafo:

— Agora tenho de ser eu a lutar. Mas ele deixou-me uma fortuna — os meus três filhos! Agora, quando pensava abandonar tudo para vir pera casa para junto de nós... Já não vou mais ao Douro esperá-lo. Maldito mar que te comeu! Ele era o meu marido, o meu pai, era tudo na minha vida. Agora não tenho mais ninguém...

«Queria, ao menos, abraçar o seu corpo...»

Alguém entra no quarto para tentar reconfortar a infeliz senhora. Mas ela quer saber, quer saber tudo, quer saber da sorte do marido. Tenta-se um novo telefonema. Do outro lado do fio uma voz parece confirmar ter-se encontrado uma baleeira do navio — a unica que o barco possuía. Os gritos de dor irromperam de novo, em uníssono e ressoam pelas paredes do pequeno aposento, onde sómente a imagem de um Cristo parece contemplar com benevolência a dor daqueles corações feridos.

A pobre senhora, que estava agora sentada no leito, não resiste e cai para trás, desmaiada. Quando volta a si, parece alheada de tudo. Num acesso de desequilíbrio mental, ri e canta. Pergunta o que se passou. Olha-nos como se já fôssemos velhos conhecidos e conta-nos por entre lágrimas:

— Foi há 19 anos que o vi, ao meu Manuel, pela primeira vez. Sou natural de Viana do Castelo e foi lá que o conheci — o maior amor da minha vida! Foi a bordo desse maldito barco que mo roubou agora. Mas ele não me deixou... Não é verdade meus filhos? Agora só quero o seu corpo para o abraçar.

Meio alucinada, volta os olhos para a imagem de Cristo, á cabeceira da cama e, como que a interrogá-lo: «Ele há-de voltar, ele há-de voltar. Dai-me coragem Senhor.»

A tragédia desce à zona ribeirinha

Não tínhamos o direito de importunar por mais tempo a sr.ª D. Maria da Luz Silva. A sua volta, vivendo a mesma tragédia, havia agora mais gente num estado de espírito semelhante, que se transmitia, de resto, a todos os presentes. Eram as sr.as D. Maria Helena Pereira, de 24 anos, residente na Rua dos Armazéns, 55, casa 9, e D. Aurora dos Santos Pereira, domiciliada na Rua Arménia, 28-1.º, ambas em Miragaia, a primeira casada há 5 anos com o sr. José dos Santos Pereira, de 38 anos, e a segunda com o sr. Amandio Teodoro da Costa Guimarães, de 39 anos, os quais faziam parte da tripulação do «João José I».

A dor de ambas não era menor do que a da esposa do capitão. Agarradas uma á outra choravam a sua desdita e maldiziam a triste sorte que as atingiu e deixou sem amparo.

Levámo-las no nosso carro para as suas residências. Ali, as cenas patéticas, os gritos, as lamentações dos familiares dos dois marítimos, faziam acorrer os moradores do populoso bairro de Miragaia. Todos comentavam o sucedido, todos queriam saber pormenores, todos procuravam reconfortar as famílias atingidas. Mas a verdade, aquilo que de concreto se sabia era que o «João José I» não tinha arribado a qualquer porto, ninguém sabia dele e todos pensavam o pior.

Entre todos alguém dizia:

— Talvez fossem recolhidos por algum barco estrangeiro... Talvez estejam ainda vivos... Quem sabe? Deus é tão grande...

E nesta esperança fugidia, esperança sem esperança, deixámos Miragaia onde os gritos de dor se repercutiam dolorosamente como um dobre de finados.

Deu à costa o primeiro cadáver

Como que a confirmar o significado do revelador aparecimento da baleeira do «João José I» deu á costa o primeiro cadáver de um tripulante do pequeno cargueiro.

Anteontem de manhã, pelas 7 e 40, dois guarda-fiscais encontraram o corpo de um homem, que aparentava 40 a 50 anos, de tronco nu, descalço e com calças azuis sobre ceroulas apertadas com um cinto de cabedal castanho, cuja fivela tinha um G gravado. Na mão direita via-se-lhe um anel com as iniciais MG (que se julga revelarem a identidade de um tripulante do barco naufragado, de nome Manuel Grilo) e, na mão esquerda, tinha uma aliança e um anel com três pedras — duas brancas e uma vermelha.

Os dois guardas removeram o corpo para um barracão que existe na praia e colocaram-no sobre umas tábuas, ao mesmo tempo que evisavam as autoridades. O capitão do porto de Aveiro, sob cuja jurisdição está o Furadouro, ao ser informado do caso, telefonou ao subdelegado de saude a solicitar-lhe a sua presença. Esta entidade, que compareceu na praia pouco depois, declarou que o infeliz marítimo devia ter sucumbido há menos de quatro horas. A autópsia ao corpo efectua-se hoje, para depois se providenciar quanto ao funeral.

A tratar-se de Manuel Grilo, como tudo parece indicar, os armadores do «João José I» informaram-nos de que esse homem desempenhava a bordo as funções de cozinheiro e era natural de Ilhavo, onde residia na Rua Direita. Foi este o primeiro corpo que deu á costa.

O comandante Manuel da Silva, com sua esposa, a bordo do fatídico navio

A baleeira abandonada revelou a perda do navio

(Continuação da página anterior)

-feira, mais hora menos hora. Mas a tarde e a noite de segunda-feira passaram e não houve notícia da chegada do navio ao seu destino. Os armadores admitiram, ainda calmos, que o mau tempo ou qualquer avaria no «Diesel» de 6 cilindros (e quase trinta anos de rodagem) com que o barco estava equipado, tivessem obrigado o comandante Manuel da Silva, experiente nos seus 60 anos, a retardar, por forma apreciável, a chegada ao porto de destino. Mas as apreensões avolumaram-se, já de maneira inquietante, quando o dia de anteontem se passou igualmente sem notícias.

Uma arribada de emergência a Aveiro ou á Figueira da Foz, teria sido prontamente anunciada pelo telefone para os armadores. Um encalhe em qualquer ponto da costa, sempre seria conhecido mais tarde ou mais cedo. Essas hipóteses, que uma esperança — minuto a minuto mais vã — queria teimosamente alimentar, tinham de ser postas de parte. A realidade seria outra: o velho «João José I» devia ter naufragado. Mas em que condições? Abandonado a tempo de se salvarem os seus homens ou perdido, num lance de tragédia, sem apelo nem agravo? Nenhum outro navio anunciava, entretanto, ter recolhido quaisquer náufragos. O silêncio permitia pressagiar o pior: perda total de corpos e bens. Poucas horas faltavam para se confirmar a terrível suspeita.

Aparece uma baleeira abandonada

Passou-se mais um dia angustioso para nove famílias de homens do mar e para os armadores de um pequeno e velho navio, até que anteontem, ao anoitecer, os pescadores de algumas traineiras que pescavam muito ao sul de Matosinhos encontraram a primeira prova da tragédia: uma baleeira, meio destroçada e alagada, baloiçava-se ao sabor das vagas, como testemunha emudecida de um drama do mar. Uma das traineiras aproximou-se mais da carcaça, os pescadores debruçaram-se da amurada e conseguiram ler, lambida constantemente pelas águas, uma inscrição pintada a negro: João José Primeiro... O barquito estava destroçado, não valia a pena içá-lo para bordo. O seu simples aparecimento, de resto, já dissera tudo...

A tripulação do navio desaparecido

Embora o «João José I» tivesse uma tripulação de 12 a 14 homens, apenas 9 seguiam desta vez a bordo. Era seu capitão, há alguns anos, o sr. Manuel da Silva, de 60 anos, natural de Cabo Verde e residente no Porto, na Rua de Diogo Brandão, 29, 3.º, direito, casado com a senhora Maria da Luz Martins Meixedo Silva, de 39 anos, e pai de três filhos — Luísa Maria, José Augusto e Manuel Hermínio Martins Silva, respectivamente, de 15, 14 e 11 anos, a primeira estudante do 2.º ano da Escola Técnica Clara de Resende, e, os outros dois, estudantes liceais.

Os restantes componentes da tripulação eram: contra-mestre Amandio da Costa Guimarães, natural de Faro, de 35 anos; 1.º motorista Leopoldo dos Santos Barrete, de Ilhavo, de 60 anos; 2.º motorista José Gomes da Silva, natural de Caminha, de 42 anos; cozinheiro Manuel Francisco Grilo, de Ilhavo, de 60 anos; marinheiros José dos Santos Pereira, de Setubal, de 44 anos, e Manuel Jorge, de Sesimbra, de 52 anos; e moços José Augusto Martins, de Olhão, de 30 anos, e Mário Branco dos Santos Catalão, de Setubal, de 29 anos.

O capitão e o contra-mestre eram considerados, em toda a classe, como bons e experimentados marinheiros.

O navio era construído em ferro e estava registado na capitania do porto de Lisboa com o numero H. 407. Tinha 33,440 metros de comprimento, 7,230 de boca e 3,210 de pontal.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saude Publica diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, á Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-L), Rua da Natária, 46-2.º, Dt.º — PORTO.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

A Marinha e a Força Aérea

efectuam pesquisas (mas sem resultado)

para descobrir o cargueiro ou alguns náufragos

As autoridades navais, ao serem informadas do desaparecimento do navio, tomaram as providências que o caso requeria e solicitaram a colaboração da Força Aérea para a realização de pesquisas sobre o mar na zona onde é provável que o barco se tenha perdido.

Três dos tripulantes do barco desaparecido: em cima, á esquerda, Amandio Teodoro da Costa Guimarães e, á direita, José dos Santos Pereira; em baixo, Leopoldo dos Santos Barreto

Antes de mais há a salientar a circunstancia de o «João José I» não ter lançado, pela fonia (que funcionava perfeitamente ás duas horas da madrugada de terça-feira, quando o comandante falava para a esposa) qualquer pedido de assistência.

Efectivamente, nas estações de escuta Aveiro-Pesca e dos Pilotos daquele porto não se recebeu qualquer pedido de assistência, pelo que se admite que o naufrágio se tenha dado em condições que não permitiram utilizar a fonia de que o barco dispunha. Também nas estações do Porto e de Leixões não se captou qualquer pedido de assistência.

O alarme só se concretizou, de resto, quando a esposa do comandante do navio telefonou para as estações de escuta e dos Pilotos a contar que tinha deixado de ouvir, subitamente, a voz de seu marido.

O facto de ter aparecido uma baleeira não significa que os tripulantes tenham tido tempo de passar para ela antes do naufrágio, pois aquela embarcação pode ter sido arrancada dos «turcos» pelas vagas no caso de o barco se ter partido ou voltado subitamente.

O Estado-Maior da Armada ordenou a saída para o mar do navio de guerra que se encontrava na costa norte e que era, no momento em que surgiram os primeiros alarmes, a lancha de fiscalização «Corvina».

Da base naval de Lisboa, saiu, por seu turno, o navio de serviço para assistência á navegação aérea — a fragata «Diogo Cão» — e da base aérea n.º 6, instalada na peninsula do Montijo, levantou voo, para o mesmo efeito, um avião bimotor.

Tanto os dois navios de guerra como o avião não avistaram quaisquer destroços na zona pesquisada e na qual se presume que o navio se tenha perdido — entre os paralelos de Espinho e dos Palheiros de Vagueira — mas as buscas prosseguirão ainda durante todo o dia de hoje. O estado do mar melhorou, registando-se agora vaga larga resultante de restos de vento.

A «Corvina» encontrou hoje a baleeira destroçada e meio submersa que ontem fora vista pela traineira «Serrano» e que pertencia ao barco desaparecido.

O comandante Manuel da Silva

Atropelado mortalmente por um motorista ensonado um subchefe da P. S. P.

Foi atropelado por uma camioneta de carga, quando andava, esta madrugada, por volta das quatro horas, em serviço de ronda na Rua de Cintura, no Poço do Bispo, o sr. Adriano Homem da Costa, de 42 anos, segundo subchefe da P. S. P., da A. G. P. L., casado, residente na Rua da Verónica, 34-3.º. Conduzido num táxi ao Hospital de São José, chegou ali já morto; e assim, depois de verificado o óbito, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O motorista da camioneta, que chegara a negar ter sido ele o causador do acidente, acabou por confessar, no posto da P. S. P. daquele hospital, que fora, de facto, o responsável pelo atropelamento, pois adormecera ao volante e só acordou quando o rodado da camioneta embateu no passeio, passando sobre o corpo daquele subchefe. A camioneta, pertencente ao sr. Manuel Vieira Vacas, da Chamusca, vinha dali com um carregamento de fruta para Lisboa, conduzida pelo motorista João Alexandre Valdeante, residente em Vale Figueira (Santarém). Justificou o trágico acidente pelo seu cansaço, pois há vinte horas que não dormia. Foi preso, para a esquadra da A. G. P. L..

O infeliz subchefe Adriano fora promovido há um mês. Estivera de licença, desde então, e tivera ontem o seu primeiro dia de serviço depois de promovido.

Atropelante e atropelado muito feridos

Quando seguia, em motorizada, pela estrada de Vale de Gatos, ao passar junto do Muxito, o sr. Vitor Gonçalves, de 54 anos, vendedor ambulante, residente na Avenida do Cristo-Rei, 24, r/c, em Almada, caiu do veículo, ao atropelar o sr. Joaquim da Glória, de 56 anos, corticeiro, residente na Rua Brás, 66, no Barreiro. Ambos muito feridos, foram transportados á Clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade, onde receberam os primeiros tratamentos. Dali vieram numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas para o Hospital de São José, onde ficaram internados.

Outros acidentes

Recolheram, mais ou menos feridos, ao mesmo hospital os srs. Custódio Chula da Cruz, de 29 anos, operário da C. U. F., de Sarilhos Grandes (Moita do Ribatejo), que caiu da motoreta, perto daquela vila; António Manuel Ramiro Amador da Luz, de 16, servente, morador na Estrada do Farol, em Sines, onde foi atropelado por um automóvel; José Almeida Pedrosa, de 20, ajudante de motorista, de Monte Redondo (Leiria), que ficou muito contuso, por se ter voltado, na Moita, a camioneta na qual seguia; e Henrique Baptista Granadas, de 40, moleiro, de Sabóia (Odemira), que ali caiu de uma camioneta, ao pretender subir para o veículo já em andamento, momentos depois de pedir boleia ao motorista.

— No Hospital de Santa Maria deram entrada o sr. Joaquim de Sousa, de 67 anos, sem residência certa, que, atropelado por um automóvel, na Avenida da República, ficou em estado grave e sem fala; o pequeno Mário Júlio Elias Soares, de 6 anos, Rua Rio Alva, ao Bairro Padre Cruz, que foi também atropelado por um automóvel naquele bairro; o sr. Julião Baptista, de 66, Rua de Moçambique, em Santa Iria de Azóia, igualmente atropelado por uma camioneta, naquela localidade; e José Maria, de 35, Rua G, n.º 13, 2.º, Bairro da Pontinha, que caiu da motoreta, perto da sua residência.

HÁ SEIS ANOS UM NAUFRÁGIO IDÊNTICO FEZ 17 VÍTIMAS

Na madrugada do dia 7 de Dezembro de 1959, há precisamente seis anos, afundaram-se ao largo de Leixões o rebocador «Marialva» e os batelões «Cantanhede» e «Micaelense», pertencentes á Sofamar. Morreram todos os dezassete tripulantes das embarcações, que haviam largado do Tejo três dias antes.

À semelhança do que sucedeu com o «João José I», um dos batelões transportava uma carga de cimento, o que nos põe perante o perigo desta difícil cabotagem. Segundo as notícias então vindas a publico, a tragédia teria-se originado no afundamento daquele batelão, o «Cantanhede», que arrastou para o fundo os outros dois navios.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Incêndio num eléctrico

Ontem, na Marginal, próximo da ponte da Arrábida, incendiou-se um eléctrico da linha 2, o que provocou certo pânico entre os passageiros. Um deles, o sr. eng.º Alberto António Cardo, de 33 anos, solteiro, residente na Rua de Fonseca Cardoso, 106-2.º esq., saltou do veículo em andamento e ficou estatelado no solo.

Conduzido ao Hospital de Santo António, verificou-se ter sofrido fractura da perna direita. Após os primeiros socorros, seguiu para a sua residência.

Menor atropelado

Deu entrada no Hospital de Santo António, com contusão craniana e fractura da perna direita, Emanuel Augusto Martins Macedo, de 8 anos, morador na Rua de S. Roque da Lameira, 1059, que ali foi colhido por um automóvel guiado pelo sr. Manuel da Silva Pereira Leite, residente no Bairro de S. Roque da Lameira.

Operário gravemente queimado

Quando fazia uma ligação eléctrica na fábrica onde trabalhava e devido a um curto circuito, ficou gravemente queimado por todo o corpo o electricista sr. Alcides da Cunha Nogueira, de 49 anos, casado, domiciliado no Bairro da Fonte da Moura. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Três casos de doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceram, horas depois de ali terem dado entrada, as sr.as Estrela de Jesus Morais Arriscado, de 47 anos, solteira, que residia na Rua D. Pedro V, Bairro de José Morais, casa 3, e Josefina da Silva, de 40 anos, solteira, residente na Rua de Tiarés, 22, as quais foram acometidas de doença subita.

No Hospital de S. João faleceu a sr.ª D. Albertina Moreira, de 34 anos, casada, de Ermesinde, que fora igualmente acometida de doença subita.

Teodoro dos Santos

De avião, regressou esta tarde a Lisboa o industrial sr. Teodoro dos Santos, que se deslocou a Nova York, Londres e Bruxelas em viagem de trabalho, relacionada com a promoção do Hotel Estoril-Sol.

REVISTA
Donas de Casa
OFERTA ORIGINAL
só este mês
UM URSINHO CDC
PARA NOVAS ASSINANTES

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Desejo inscrever-me como assinante da Revista Donas de Casa a partir do próximo número.

Nome _____

Morada _____

Recortar e enviar para clube das donas de casa Apartado 1363

Juntamente com 60$00 em selos ou vale. LISBOA 1

PRÉDIO
À AJUDA

De boa construção, revestido a evinel, bem localizado, composto de 4 pisos, tendo as habitações 5 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise e 2 casas de banho. Rende 91.200$00. Preço 1.500.000$00. Trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO
NO LUMIAR

Óptima construção, bons acabamentos, muito bem situado, transportes á porta, composto de 16 inq., tendo cada 3 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, roupeiro e casa de banho. Rende 191.520$00. Preço 2.800.000$00. Facilita-se 800 contos a juro baixo. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO
A CAMPO DE OURIQUE

Moderno, de grande volume, c/ todos os requisitos modernos, composto de 16 inquilinos, tendo as habitações 4/5 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Rende 286.800$00. Isento de cont. Preço 4.500 contos. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

USE NOS VIDROS DO SEU CARRO
BRILAUTO
EVITA O EMBACIAMENTO E A ADERÊNCIA DAS CHUVAS
DISTRIBUIDORES:
M. BANDEIRA DA PALMA, LDA.
RUA DA JUNQUEIRA, 268-A — LISBOA-3

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Radio Televisão apresenta, esta semana, a peça «Amadis de Gaula», de Gil Vicente, interpretada por Mário Pereira, Vasco de Lima Couto, Juan Soutulho, João d'Ávila, Couto Viana, Eduardo Silveira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Herminia Tojal, Maria Albergaria, Luís Jacoberty. Mário Sargedas e Rui Furtado.*
- *Depois de «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, o Teatro Experimental de Cascais deverá representar «Assassínio na Catedral».*
- *O actor Dario de Barros, que deve participar no desempenho de «O Misantropo», a levar á cena do Avenida pela companhia de Amélia Rey Colaço, com encenação de Henriette Morineau, já participou no espectáculo vicentino.*
- *O Grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra repetirá no sábado, em S. Carlos, o seu espectáculo vicentino, com o qual termina a Semana de Teatro comemorativa do 5.º centenário do nascimento do autor.*

NO A B C

Estreia-se brevemente a revista «Lisboa Boa»

Para a realização do seu novo espectáculo, o empresário José Miguel rodeou-se de uma excelente equipa de colaboradores, salientando-se, entre eles, Nelson de Barros (Prémio da Imprensa de 1964) e César de Oliveira (distinguido com o mesmo galardão em 1965), escritores que têm os seus nomes ligados

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
25.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

A ESTRELAS EM LISBOA

DIA 7 DE DEZEMBRO
À TARDE ÀS 18.30 e À NOITE ÀS 21 H.

OS POPULARES
THE ANIMALS

NESTE PROGRAMA:
GINO PAOLI
e o seu famoso conjunto
MAIS UMA REALIZAÇÃO de
VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL
PLATEIA 50$—BALCÃO a 25$ e 30$
MAIORES 12 ANOS

ATENÇÃO
VASCO MORGADO agradece á Imprensa, á Rádio e ao Público Jovem a colaboração na rápida divulgação deste famoso conjunto «THE ANIMALS»

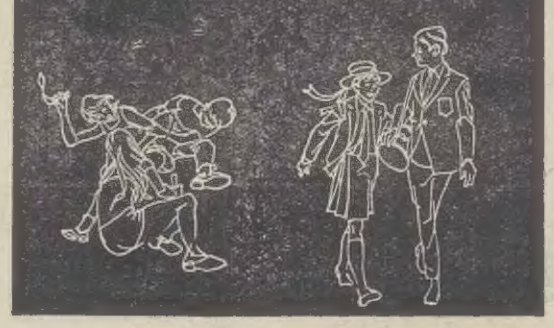
AMANHÃ ÀS 21,30 NO EDEN

a luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...

MAUREEN O'HARA ROSSANO BRAZZI
RICHARD TODD • PHYLLIS CALVERT MARTIN STEPHENS • ELIZABETH DEAR • OLIVIA HUSSEY
Um filme de Delmer Daves

Escândalo em Villa Fiorita

«THE BATTLE OF THE VILLA FIORITA»



MAIORES 17 ANOS

...ENTRE O DEVER E O SEDUTOR ENGANO DE UMA NOVA PAIXÃO

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR® PANAVISION®

simenon
SÉRIE INSPECTOR
maigret
Acaba de sair o 13.º volume
A CÓLERA DE MAIGRET
15$00
livraria bertrand
Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

Não deixe de ver as maiores atracções mundiais num espectáculo extraordinário

CIRCO no
COLISEU

IBARRAS — os maiores voadores da actualidade
Serpentes ● Crocodilos ● Cães ● Palhaços ● Contorcionismo ● Corda bamba ● Ciclismo ● Olímpicos de palmo e meio

HOJE
Tarde e noite
Às 16—entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Às 21 e 30 — maiores de 12 anos

AMANHÃ
À noite
Às 21 e 30 — para maiores de 12 anos

BILHETES À VENDA

SÁBADO
Tarde e noite
Às 16—entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Às 21 e 30 — maiores de 6 anos

ADULTOS

MARIEMA
cativando totalmente a atenção do publico em «A MENINA DO IÉ-IÉ»

A GRANDIOSA REVISTA QUE MUDOU O RUMO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL!
TEATRO VARIEDADES
Todas as noites, 2 sessões: Às 20.45 e 23 horas
OS NOMES MAIS APLAUDIDOS DOS PALCOS PORTUGUESES
SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA
MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA
NA MELHOR REVISTA ATÉ HOJE APRESENTADA EM LISBOA
A PONTE A PÉ!

Espectáculos vicentinos

em récitas culturais

Conforme foi anunciado estão a decorrer as récitas culturais, comemorativas do V centenário de Gil Vicente.

Na terça-feira, ao fim da tarde, no Teatro Nacional de S. Carlos, apresentou-se a companhia do Teatro Nacional de Camara de Espanha, que, em primeira récita cultural, representou «D. Duardos».

O agrupamento espanhol, em cuidada realização cénica, deu-nos um interessante «D. Duardos», que teve interpretação de Maria Paz Pendal, Francisco Casares, Francisco Herranez, Manolita Navarro, Amalia Sangil, Amélia Munhoz, Regina de Julián, Nela Conjuri, Rafaela Aparicio, Miguel de La Moz, José Ruiz, José Veliz, Miguel Armario, António Reguena, Enrique Gonzalvo e Carlos Alberto. A encenação e direcção artística foi de Modesto Higueras, que no início do espectáculo proferiu algumas palavras.

«D. Duardos» é apresentada hoje, de novo, em Coimbra.

Entretanto, o ciclo de récitas culturais prosseguiu ontem, no ginásio do Liceu Camões, com a representação do Teatro Universitário do Porto, dirigido por António Pedro. Aquele agrupamento artístico repetiu ali o «Monólogo do Vaqueiro», «Suplica da Cananeia», «Todo o Mundo e Ninguém» e o «Auto de Mofina Mendes», numa encenação para «Teatro de arena», que há pouco tempo o T. U. P. representou no mesmo local. Como novidade salienta-se a representação do «Auto dos Físicos», que foi agora, pela primeira vez, representado.

As ilustrações musicais são do compositor António Vitorino de Almeida e a interpretação foi confiada a Artur Santos, Amélia Barroco, António Baptista, António Eduardo, António Mendes, Dionísio Campeão, Diana Nunes, Eva Amorim, Emília Geada, Elísio Rocha, Fernando Murias, Francisco Cordeiro, Fernanda Melo, Fernanda Canossa, Helena Rito, Isabel Cordeiro, Joaquim Lopes, Jorge Ferreira, Jorge Ginja, José Geada, José Melo, José Paupério, Leandro Delgado, Luís Filipe, Luísa Neves, Maria Alzira, Maria do Carmo, Maria Ernestina, Olímpio Ferreira, Manuela Melo, José Norberto, Henrique Nogueira, Miguel Teixeira, Rosalvo Almeida, Ribeiro de Sá, Rui Costa, Rui Dantas e Vidal Saraiva.

As récitas culturais prosseguem, hoje, ás 18 e 30, com o espectáculo vicentino há tempos preparado pela Companhia Nacional de Teatro, que o tem estado a repetir no Trindade.

Simpósio vicentino na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa prosseguiu hoje, com trabalhos apresentados de manhã e de tarde, o simpósio vicentino, integrado nas comemorações que estão a decorrer.

O simpósio prossegue amanhã, de manhã, encerrando-se ao fim da tarde, com a leitura de um trabalho sobre as comunicações apresentadas e, bem assim, com as conclusões do simpósio.

As comemorações em Évora

ÉVORA, 2 — Na sala nova da Biblioteca Publica de Évora, inaugura-se depois de amanhã, ás 15 horas, uma exposição Bibliográfica Vicentina, organizada pelo director daquele estabelecimento e integrada no V Centenário do criador do teatro português.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- Corre nos círculos artísticos da capital francesa que Brigitte Bardot fará um filme com os «Beatles», num futuro não muito distante.
- Para realizar um documentário cinematográfico sobre o folclore e costumes tunisianos, encontra-se em Tunes o realizador Leon Dif.

Os filmes premiados

no I Certame Nacional ABC de Cinema Experimental

O juri do I Certame Nacional ABC de Cinema Experimental e de Amadores — constituído pelos srs. David Lopes, Julio Sacadura, Manuel Ruas, Raul Boaventura e Vitoriano Rosa — atribuiu, por unanimidade, o «Grande Prémio» ao filme «Mercado de Ilusões», de Nuno Vieira da Fonseca.

O prémio de argumento coube a «O Intruso», de Vasco Branco; o de realização e o de fotografia a cores a «Vinho e... Fantasia», de Francisco Saalfeld; o de fotografia a preto e branco, e de som e o de montagem a «Os Peixes», de Nuno Vieira da Fonseca.

Dos restantes trabalhos que lhe foram submetidos, o juri considerou, por maioria, dignos de Menção Honrosa os seguintes: «A Cerveja», de Sérgio Guerra, pela montagem; «Migração Fantástica», de Vasco Branco, pela fotografia; «Ferragudo», de Julio Bernardo, pela fotografia; «Abstracção», de Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, e «Cor e Movimento», de Jorge Henrique de Sousa Basto, respectivamente, pelos resultados obtidos no uso de técnicas especializadas; «Indecisão», de Nuno Vieira da Fonseca, pela montagem; e «Serra da Estrela», de Manuel Vicente, pela fotografia.

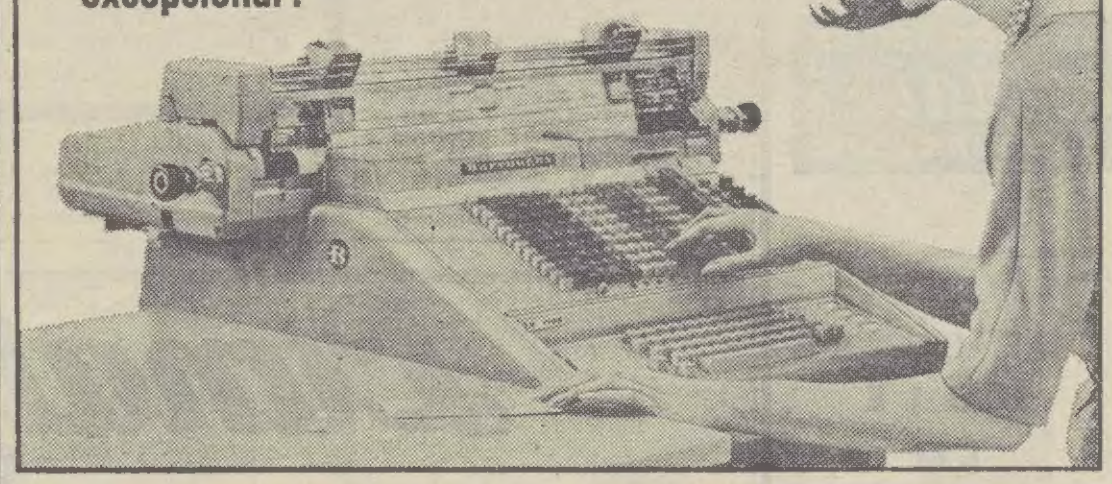
Foi, ainda, atribuído o prémio de interpretação a Vítor Fernandes, no filme «Vinho e... Fantasia».

Os filmes premiados foram projectados na sessão da entrega dos prémios, efectuada na Sociedade Nacional de Belas-Artes

MAIS UMA MÁQUINA EXCEPCIONAL DA BURROUGHS

TOTALMENTE NOVA!
ELECTRÓNICA!
MULTIPLICADORA!

Uma máquina electrónica a um preço excepcional!



BURROUGHS APRESENTA O NOVO MODELO DE MÁQUINA DE CONTABILIDADE COM CÁLCULO ELECTRÓNICO

O E-1000 executa qualquer trabalho de contabilidade, multiplica num centésimo de segundo e comprova os cálculos; apesar destas excepcionais características custa pouco mais que uma simples máquina de contabilidade!

Eis algumas características excepcionais:

— Grande facilidade de operação
— Programação completa e flexível
— Indicação luminosa de posição de vírgula
— Perfuração de fita para alimentação de computadores.
— Alinhamento automático dos impressos

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Roubou no Minho

e foi presa à chegada a Lisboa

Uma brigada da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública prendeu, quando desembarcava em Lisboa, na estação de Santa Apolónia, Felisberta Fausto Catela, de 31 anos, solteira, doméstica, natural de Vila Viçosa, residente na Praça António Sardinha, 2, 3.º, dt.º

A sua detenção fora pedida á P. S. P. de Lisboa pelo comandante do posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Praia de Âncora, que forneceu os seus sinais, por suspeita de ter sido a autora do furto, praticado num dos quartos da Pensão Fonte Nova, daquela localidade, de uma pulseira, uma pregadeira, dois pares de brincos, um anel, uma medalha e dois cordões, tudo em ouro, no valor superior a 6 contos, e de ter vindo de comboio para a capital.

No momento da captura, foram apreendidas todas as peças roubadas, á excepção de duas que declarou ter transaccionado no Porto.

A presa e os objectos foram enviados á Polícia Judiciária.

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA GERARD PHILIPE
O GRANDE CONQUISTADOR (CLEMENT)
com G. Philipe e Joan Greenwood
HOJE Às 18.30 h
ADULTOS
PRÓX. SESSÕES: HOJE, QUINTA-FEIRA, EXCEPCIONALMENTE: O JOGADOR (Adultos); DIA 6: O VAGABUNDO DE MONTPARNASE (Adultos)

APENAS UM SONHO!

Marina, jovem e atraente vê-se induzida a desempenhar um papel feio: seduzir um homem e roubar-lhe o filho. Introduz-se de facto em casa dele e conquista a simpatia do pai do menino... até que o amor vem complicar tudo. De vil intrigante, Marina passará a ser a amiga mais fiel de Jorge, a ponto de, após acontecimentos dramáticos, aceitar o mais duro sacrifício. Esta comovente foto-novela sairá no número de Dezembro de

GUIDA
7$50
Uma revista para a mulher

Também neste numero: uma extraordinária reportagem sobre o lugar onde Cristo nasceu; um delicioso conto de Natal, pelo grande escritor francês A. Daudet; a vida desconhecida da princesa Grace de Mónaco; porque escolhem muitas vezes as mulheres jovens maridos mais velhos?... e muitos outros artigos, testes, novelas, receitas caseiras, etc., do máximo interesse.

Uma edição da EDITORIAL IBIS, LDA.
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

Samba
R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS
E
ADA DE CASTRO
musica constante para dançar com o conjunto de Helio Grevy
(Maiores de 17 anos)

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
Semana do Teatro Vicentino
Hoje, dia 2 de Dezembro, às 18,30 — 2.ª Récita Cultural
«EVOCAÇÃO VICENTINA»
«FARSA DE INES PEREIRA»
pela Companhia Nacional de Teatro
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
Preços: Cadeiras: 25$00 — Camarotes e frisas, de 50$00 a 150$00 — Varandas, desde 6$00 — Telefone 36 86 64

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos a grandes e inesquecíveis êxitos teatrais e que são os autores da nova revista «Lisboa Boa», a subir á cena brevemente, no popular Teatro ABC, facto que por si só criou justificada expectativa pela estreia da nova produção.

Musicada pelos maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho, autores de grandes sucessos que o povo canta e de reconhecida categoria internacional, «Lisboa Boa» tem como directores da riquíssima montagem dois artistas plásticos, que são a garantia de um espectáculo de alto nível: Hernani e Rui Martins, que, mais uma vez, irão demonstrar a sua excepcional capacidade artística. Outro forte motivo de interesse reside no facto de ser Mário Alberto o autor dos figurinos para o luxuoso guarda-roupa, confeccionado nos ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares. Dirigida coreográficamente por Paulo José, a revista é interpretada por um elenco de excepcional categoria, pois a empresa não se poupou a esforços de qualquer natureza, para poder apresentar um espectáculo de nível internacional.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Tentação do Dinheiro» no Império

O Cinema Império estreou, com inteiro agrado do público, que, como habitualmente, esgotou a lotação da elegante sala da Alameda, um vigoroso filme policial norte-americano — «A Tentação do Dinheiro», que relata, com grande emoção e «suspense», os longos e amargos caminhos dos que, para concretizarem os seus desejos e as suas ambições, não conseguem resistir á perversão.

«Money Trap», assim se intitula no original, é uma película que renova, de certo modo, a temática do cinema de Hollywood. Segundo uma concepção absolutamente diferente e num estilo poderoso e pleno de força humana, o conhecido realizador Burt Kennedy analisa e procura explicar o comportamento de certos homens numa sociedade degradante, para os quais o crime se apresenta como solução para os problemas suscitados pelo amor e pelo desejo.

Trata-se de uma obra policial que foge um pouco aos canones habituais e que põe em foco o choque de conflitos criados num clima em que triunfam o desespero e a morte dos que caem na maior tentação de sempre: o dinheiro. O cineasta Burt Kennedy retrata com o maior realismo o ambiente de uma sociedade sufocante de luxo e abastança e a tragédia para que são arrastados dois polícias, cujos perfis são desenhados com pujança.

«A Tentação do Dinheiro» é, pois, um filme novo, que abre novas perspectivas dentro do seu género. A fotografia é excelente e o desempenho muito bom, sendo de destacar as intervenções de

(Continua na página seguinte)

SÉRIE ECONÓMICA ESPECIAL

FATOS DE CASIMIRA

(POR MEDIDA)

650$00–750$00

PRONTO A VESTIR

CASACOS DE SPORT
CALÇAS
SOBRETUDOS
GABARDINES

Vendôme

R. DOS SAPATEIROS, 88 — R. DA VITÓRIA, 57
LISBOA

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

FILMES LUSOMUNDO e estúdio

têm o prazer de anunciar que para comemorar o ÊXITO do filme

DAVID e LISA

QUE ENTRA HOJE EM 6.ª SEMANA

(ADULTOS) PREMIADO EM VENEZA E S. FRANCISCO

OFERECEM:

2.000$00 (dois mil escudos)

ao autor da melhor apreciação escrita que lhes for enviada (Cinema Estúdio), sobre este primoroso filme de Frank Perry.

Ao segundo classificado

1.000$00 (Mil escudos)

e ao terceiro dois bilhetes para todas as estreias do ESTÚDIO durante a época 1965/66.

Reservamo-nos o direito de publicar os trabalhos enviados.

Concorra e envie-nos a sua apreciação até ao dia 9 do corrente numa folha dactilografada com o seu nome e morada.

Lanalgo

convida as suas Exmas. Clientes
a assistirem
a uma passagem de modelos
Dia 2 de Dezembro, às 22 horas
no seu Stand
do Salão de Artes Domésticas,
Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa

Penteados de ALEXANDRE
Colaborador de AFONSO GARCIA
Av. da Liberdade, 224-1.º-Esq.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

M/ 17 anos

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e às 23 horas

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO — JOÃO PERRY — ROGÉRIO PAULO — JAIME SANTOS — JOSÉ DE CASTRO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONTRA FACTOS NAO HÁ ARGUMENTOS...
VASCO MORGADO BRINDA O PÚBLICO DE LISBOA
COM UMA DESOPILANTE E ATREVIDA COMÉDIA AMERICANA
ORIGINAL DE NORMAN KRASNA
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIRÓS
NOS PROTAGONISTAS

AMANHÃ - ESTREIA
DE SENSAÇÃO
À NOITE, ÀS 21.45 H., NO

CAPITÓLIO

agora também o seu teatro

BILHETES À VENDA

DOMINGO À TARDE ás 16 h.

(ADULTOS)

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA «C.ª TEATRO A LEGRE» ANTES DA PARTIDA PARA O BRASIL

NICOLAU BREYNER

HENRIQUE VIANA

CÁRMEN MENDES

LUÍS HORTA

O MELHOR FILME DE ESPIONAGEM DO ANO!

UM GRUPO DE ARTISTAS DE PRIMEIRO PLANO!

VITTORIO GASSMAN
HENRY FONDA
ROBERT HOSSEIN
ANNIE GIRARDOT
GEORGES MARCHAL
ROBERT RYAN
BOURVIL
PETER VAN EYCK

EM PARIS, DJIBUTI, ROMA, BERLIM, A

GUERRA SECRETA

NÃO TEM FRONTEIRAS!

— Maiores de 12 anos —
UM EXCLUSIVO ESPECIAL DA «S. I. F.»

HOJE
POLITEAMA

2.ª SEMANA

NÃO CONTE A NINGUÉM O ENTRECHO DESTE FILME — É ALTAMENTE SECRETO...

SÃO LUIZ

tem a honra de chamar a atenção [illegible] excepcional reportório da nova temporada de teatro francês, que inclui algumas das peças mais prestigiosas representadas em Paris o ano passado. O São Luiz orgulha-se de apresentar obras significativas da dramaturgia francesa, de excepcional interesse espectacular, realizadas e interpretadas com o alto nível artístico a que nos habituaram as precedentes temporadas.

VII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

DE COLABORAÇÃO COM GALAS KARSENTY - HERBERT

COM UM REPORTÓRIO SENSACIONAL E DA MAIOR CATEGORIA ARTISTICA

5 COMPANHIAS DIFERENTES * 5 PEÇAS
10 ESPECTÁCULOS

(ENTRE JANEIRO E MAIO)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE

3.ª-FEIRA, 11 de Janeiro (Tarde e noite) — Adultos
LE DOSSIER OPPENHEIMER
de JEAN VILAR
com MICHEL AUCLAIR

3.ª-FEIRA, 19 de Abril (Tarde e noite) — Adultos
LA GUERRE CIVILE
de HENRY DE MONTHERLANT
com
FERNAND LEDOUX e JACQUES DACQMINE

3.ª-FEIRA, 1 de Fevereiro (Tarde e noite) — Adultos
CHAT EN POCHE
de GEORGES FEYDEAU
com HENRI TISSOT e LUCIEN BAROUX

2.ª-FEIRA, 25 de Abril (Tarde e noite) — 12 anos
JO
de CLAUDE MAGNIER
com ROBERT LAMOUREUX
e MAGALI DE VENDEUIL

3.ª-FEIRA, 17 de Maio (Tarde e noite) — Adultos
LES MONSTRES SACRÉS
de JEAN COCTEAU
com ARLETTY e YVES VINCENT

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DE TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS DE 4 A 7, DE 9 A 11 E A 13 DE DEZEMBRO FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

DIAS 4, 5, 6 e 7 DE DEZEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES
DIAS 9, 10 e 11 DE DEZEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 10 H. DE 13 DE DEZEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entende-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Estrada da Torre, P. M. ao Lumiar, desenvolverá o tema «Panorama y sentido de la Psicologia Actual» o professor catedrático de Psicologia da Universidade de Madrid, dr. Mariano Yela Granizo.

Esta conferência do dr. Yela Granizo marca a abertura solene das aulas no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Glenn Ford, Ricardo Montalban, Joseph Cotten, Rita Hayworth e Elke Sommer, nos principais protagonistas de uma acção cheia de movimento.

Completam o interessante cartaz um jornal de actualidades e dois documentários escolhidos. — *Visor 60.*

«O Vampiro de Dusseldorf» no Condes

Pode afirmar-se sem rodeios que a nova obra de Robert Hussein estreada no Condes — «O Vampiro de Dusseldorf» — constitui outro êxito do conhecido cineasta francês, que nesta película, além de realizador e protagonista, é também argumentista. O festejado autor de algumas das melhores obras da cinematografia francesa deixou-se tentar, desta vez, por um dos casos mais terríveis da história do crime, e saiu-se bem do arrojado empreendimento. Ele próprio tem nesta película uma interpretação impressionante, mas o valor do filme não reside sòmente na criação do protagonista: mais uma vez Hossein nos brinda com uma soberba encenação e uma reconstituição de ambientes que dão um realismo arrepiante a toda a acção.

Espectáculo que sujeita a plateia a intensa emoção. «O Vampiro de Dusseldorf» atinge um nível muito superior ao bom normal: traz selo de novidade e pode recomendar-se aos apreciadores de cinema fora do vulgar.

Com Robert Hossein contracena muito bem a maravilhosa Maria-France Pisier. São notáveis as interpretações de Roger Dutoit e Annie Anderson.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 55.*

AVENIDA Às 22 horas
(Tel. 320379) (adultos)

A ESCADA

com AMÉLIA REY COLAÇO
e toda a sua companhia

Sábado ás 18 h.—Tarde popular

Lar Português
Adultos
R. da Barroca, 129
Telefone 36 97 60

FADOS POR:
BEATRIZ FERREIRA
ANTÓNIO ROCHA
CECÍLIA DE JESUS
e JOSÉ BORGES
EM FADOS DE COIMBRA

CAMILO
na «Dança do Borga»

Às 20.45 e ás 23 horas

VÁ ESTA NOITE AO

• MARIA VITÓRIA

onde EDUARDO DAMAS apresenta
A REVISTA DE ENORME EXITO

«...E VIVA O VELHO!»

com CAMILO • MARIA DULCE
IO APOLONI

LUÍSA DURÃO • ANT. ANJOS • C. NASCIMENTO • as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO • o popular COSTINHA e UM GRANDE ELENCO
(17 ANOS)

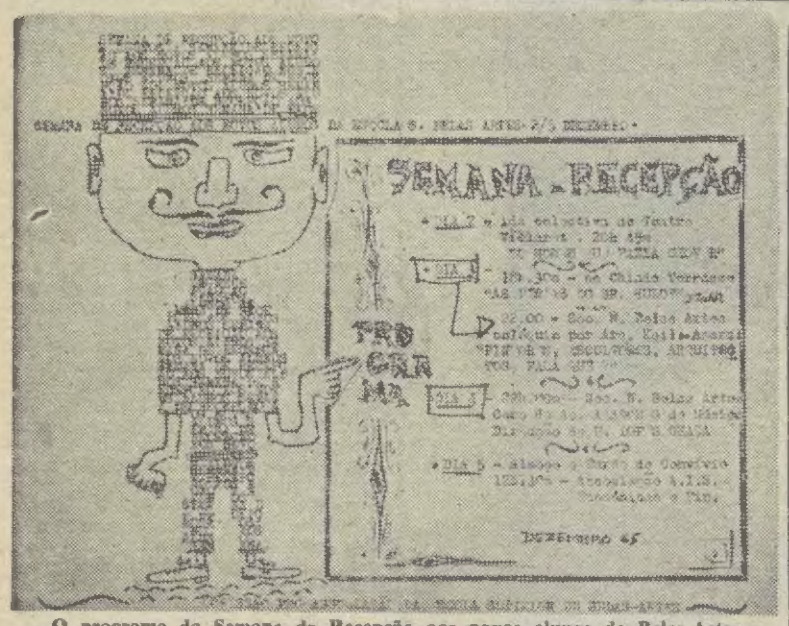
NOVA PASTELARIA NAS AVENIDAS NOVAS

RIBALTA

INAUGUROU ONTEM

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS



O programa da Semana de Recepção aos novos alunos de Belas-Artes

Semana de recepção aos novos alunos da Escola Superior de Belas-Artes

Com o objectivo de estabelecer uma convivência mais íntima entre antigos e novos alunos e de acordo com um hábito que se vai tornando salutar tradição, principiou hoje a Semana de Recepção aos estudantes que começaram este ano a frequentar a Escola Superior de Belas-Artes.

O programa, que se prolonga até domingo, compreende, hoje, uma sessão de cinema, á tarde, no Chiado Terrasse, com o filme «As férias do sr. Hulot», e uma ida colectiva, ás 20 e 45, ao Teatro Villaret, para assistir ao espectáculo com a peça «O homem que fazia chover».

Amanhã, ás 22 horas, haverá na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um colóquio orientado pelo arquitecto Francisco Keil Amaral, sobre o tema «Pintores, escultores, arquitectos, para quê?».

No sábado, também ás 22 horas e na S. N. B. A., haverá a apresentação do coro da Academia dos Amadores de Musica, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça.

A Semana encerra-se no domingo, com um almoço e uma tarde de convívio, ás 12 e 30, na sede da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Aos novos alunos do Instituto Superior Técnico

A direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico elaborou o programa da tradicional «Semana de Recepção aos Novos Alunos», que principiará a executar-se amanhã com uma sessão solene seguida da abertura da exposição sobre as actividades e visita guiada ao I. S. T. e Associação de Estudantes.

A «Semana» prosseguirá em obediência ao programa assim elaborado:

Sábado — Festa de convívio; segunda-feira — Sessão de cinema num anfiteatro; terça-feira — Sarau desportivo; quinta-feira — Sessão de filmes didáctivos e jantar de confraternização; sexta-feira — Sarau cultural; sábado — Tarde de Coimbra (fados e baladas); domingo — Excursão a Coimbra, sábado (18 de Dezembro) — Baile de recepção (na S. N. Belas-Artes).

AOS CALOIROS DO I. S. C. E. F.

Uma sessão de variedades vai continuar hoje o programa da Semana de Recepção aos Caloiros do I. S. C. E. F., promovida pela Associação de Estudantes daquele instituto.

O feriado não foi suficiente para interromper o programa. Pelo contrário, ele foi aproveitado para um animado piquenique e excursão aos arredores para aqueles que tiveram a coragem suficiente de se levantarem de «madrugada» — a partida foi ás 9.

E, após o desopilante acto de variedades desta tarde, um ponto sério e de elevado nível artístico: o maestro Lopes Graça e o seu coro da Academia dos Amadores de Musica apresentam-se á noite, possivelmente na biblioteca do Instituto pois é necessária uma sala grande para conter os numerosos admiradores do maestro Lopes Graça e apreciadores da sua musica e adaptações que o Coro da Academia dos Amadores de Musica interpreta magistralmente.

Aos novos alunos da Agronomia

Um jantar de confraternização dá hoje continuidade á Semana de Recepção aos Novos Alunos de Agronomia, que, no passado dia 30, foi inaugurada com uma sessão solene na sala de actos, e que ontem prosseguiu com uma tarde desportiva na Tapadinha.

O jantar desta noite efectua-se na cantina da Associação de Estudantes daquele instituto, entidade que promove as realizações da Semana.

Festa dos finalistas do Instituto Vaz Serra

TOMAR, 2. — Efectua-se nos próximos sábado e domingo a festa dos alunos finalistas do Instituto Vaz Serra. No primeiro dia, haverá, ás 8 horas, alvorada; 9, missa cantada na igreja matriz; 14, gincana automóvel, no campo de jogos «Nun'Alvares»; e ás 21 e 30, sarau e baile; no domingo, ás 15 horas, efectuar-se-ão provas desportivas; e ás 17, chá dançante.

O MINISTRO DO ULTRAMAR EM QUELIMANE

QUELIMANE, 2. — (L.). — Esta tarde, após uma reunião de trabalho com o governador-geral e governador do distrito da Zambézia, o ministro do Ultramar recebeu em audiência várias pessoas que préviamente o tinham solicitado.

Entre os indivíduos a quem foram concedidas audiências pelo sr. prof. Silva Cunha, contavam-se os seus antigos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, nomeadamente o delegado do Procurador da Republica, o conservador dos registos dr. Valentim P. de Sousa e os advogados Costa e Castro e Leal Diogo.

Oficial-general louvado

O ministro da Defesa Nacional louvou publicamente o general António Maria Meira e Cruz «pela forma proficiente como exerceu o cargo de governador militar dos Açores, ao serviço do qual as suas reconhecidas qualidades de bom-senso, aliadas a acentuado espírito de missão, muito contribuiram para firmar o conceito de prestígio e de apreço em que as forças armadas são tidas pelas autoridades civis e populações do arquipélago».

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O EMBAIXADOR DA FRANÇA

assistiu em Évora à inauguração das novas instalações da Aliança Francesa

ÉVORA, 2. — Foram inauguradas hoje, na Rua dos Mercadores, 3, as novas instalações da delegação eborense da Aliança Francesa.

Ao acto assistiram além de muitas autoridades e entidades eborenses, entre as quais os srs. governador civil do distrito e presidente da Camara Municipal de Évora, o embaixador da França, conde de Rose, e o adido cultural áquela Embaixada, Robert Bréchon.

No decorrer do acto, proferiu uma conferência, sobre as relações entre Portugal e a França, o sr. dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora.

A QUOTA DE PORTUGAL no Fundo Monetário Internacional

A folha oficial publicou hoje os termos dos contratos celebrados, em 10 de Setembro passado, entre o Estado e o Banco de Portugal relativos ao aumento da quota de Portugal no Fundo Monetário Internacional e fixando o limite da importancia total das promissórias de fomento nacional em circulação para o período de 31 de Dezembro de 1964 a 31 de Dezembro de 1967.

HOTEL DE TURISMO de Castelo Branco

Foi prorrogado, até 31 do corrente, o prazo da conclusão das obras de remodelação do Hotel de Turismo de Castelo Branco.

Conselho Ultramarino

Prosseguem amanhã, ás 15 horas, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, que está a ocupar-se dos problemas respeitantes ao povoamento das províncias portuguesas de além-mar.

aproveite
as condições excepcionais
da nossa primeira

campanha do natal

e assine já o contrato
no mais próximo depositário

sonapgás
"uma chama mais quente,,

PHILIPS

CONCURSO «SACO PHILIPS»

Realizou-se o 2.º sorteio, relativo a este Concurso, tendo sido premiada a Ex.ma Senhora D. Maria Augusta Piriquito, de Cuba (Alentejo), que adquiriu, em 18 do corrente, um aparelho de rádio portátil, modelo L3 X 25 T.

O «Saco», com vários artigos domésticos Philips, no valor total de 25 contos será entregue à contemplada pelo vendedor do aparelho, Senhor João José Baptista, Agente Oficial Philips, em Cuba.

VII

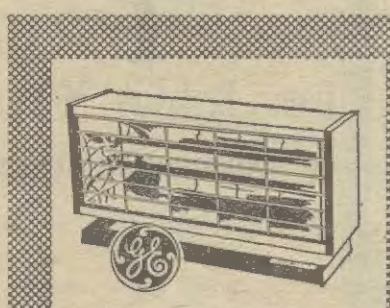
SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»,
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnifico automovel Vauxhall-Viva, da Auto Industrial, a sortear na noite de 8 de Dezembro
SORTEIOS PARA HOJE
DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORIFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND — DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UM FERRO DE ENGOMAR RILLI E UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA — DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO
HOJE, NAS INSTALAÇÕES DA LANALGO, REALIZA-SE UMA INTERESSANTE PASSAGEM DE MODELOS

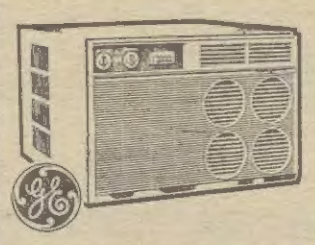
ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores
TOP RANK

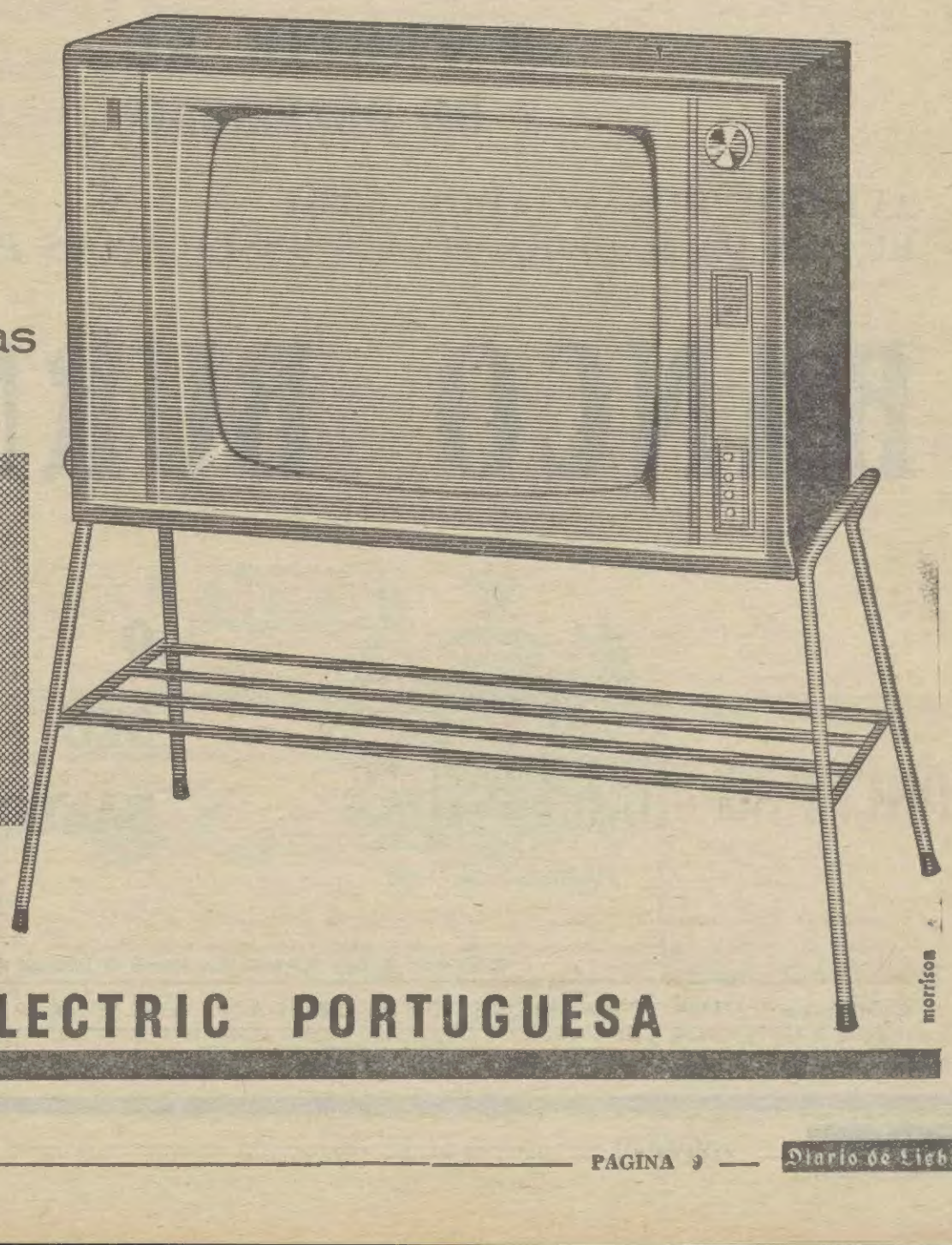
* elegância
* alta qualidade
* inteiramente automáticos
* modelos de 49 e 59 cms, de mesa ou em móvel
* recepção perfeita em zonas de captação difícil



Irradiadores GE-800



Condicionadores de ar



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Barradas inaugura esta tarde a sua exposição de pintura

Na galeria «Diário de Notícias» é esta tarde inaugurada a exposição de pintura do grande artista que é Jorge Barradas.

Ultimamente Jorge Barradas tem-se consagrado mais especialmente á cerâmica de que foi o renovador, entre nós, mas o pintor continua a exercer uma actividade intensa, embora o publico dela se não aperceba por vezes.

A exposição desta tarde, que abre ás 17 e 30, compreende «gouaches», óleos e têmperas.

Carlos Calvet na Galeria Divulgação

O artista Carlos Calvet continua a expor os seus quadros na Galeria Divulgação em que apresenta oito pinturas que têm suscitado grande interesse.

A exposição está aberta ao publico até ao dia 14 deste mês.

O XI Salão de Outono continua patente ao publico

Nas Arcadas do Estoril continua aberto ao publico o XI Salão de Outono da Costa do Sol que pode ser visitado todos os dias, das 10 ás 23 horas.

O artista Jorge Brandeiro vai expor na Africa do Sul

O artista Jorge Brandeiro que tem marcado boa presença entre nós, na pintura da nossa época, com uma concepção larga, uma sobriedade de cor e uma firmeza de desenho realmente de notar, vai realizar uma exposição de obras suas na Africa do Sul.

O conhecido pintor vai levar a Pretória, á Cidade do Cabo e a Durban, trinta quadros dos que realizou ultimamente e que representam de facto a sua maneira de trabalhar.

UM TRABALHO sobre Isidoro Pires

O dr. Carlos Picoito publicou agora a sua conferência intitulada «Isidoro Pires — o homem, o Tavirense o orador e o poeta», proferida em Tavira e em Vila Real de Santo António, na qual evocou, em termos calorosos a figura do grande algarvio que foi Isidoro Manuel Pires.

A CIDADE

OBRAS COERCIVAS num prédio de habitações

A Camara Municipal abriu concurso para adjudicação da empreitada de beneficiação geral do prédio da Rua Damasceno Monteiro, n.os 1 e 1-A, obra que será executada coercivamente. A base de licitação é de 118 315$17.»

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO À FACADA — Recolheu ao Hospital de São José o trabalhador Ernesto Alves Ferreira, de 24 anos, de São Sebastião, Enxara do Bispo (Mafra) que ali foi agredido com duas facadas na cabeça, por Joaquim Neves Ferreira, residente no mesmo local, durante uma desordem entre ambos, por motivo de rixas antigas.

QUEDA DESASTROSA — Deu entrada no mesmo hospital a sr.ª D. Inês de Oliveira, de 52 anos, residente no Casal da Pedreira, em Alenquer, que caiu de uma oliveira e ficou gravemente contusa.

ACIDENTE NA CAÇA — Ficou internado no Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Joaquim, de 34 anos, morador na Rua de Mértola, 16, em Serpa, que foi atingido pela explosão da sua espingarda caçadeira, quando andava a caçar tordos, perto de Bucelas. Ficou com a mão esquerda esfacelada.

COM UM PÉ ENTALADO NO ELEVADOR — Num prédio da Rua Azedo Gneco, 69 um menor de 15 anoss Orlando Cardoso Santos, residente na Estrada dos Prazeres, 93, ficou com o pé esquerdo entalado no elevador, sendo necessário o emprego de duas alavancas por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para retirá-lo da crítica situação. O acidente deu-se no 4.º andar do referido prédio e causou alarme entre os moradores. Após a delicada tarefa, orientada pelo subchefe Camara, do B. S. B., o sinistrado foi conduzido de urgência ao Hospital de S. José numa ambulância da P. S. P.

FOI LAVAR roupa ao ribeiro e encontrou a morte

SOUSEL, 2 — A sr.ª D. Jerónima Gordo, casada, de 74 anos, saiu de casa e foi lavar roupa ao ribeiro da Machoqueira, que passa junto desta vila, e tem pouca profundidade. Certamente foi acometida de síncope e, devido á posição em que estava, de bruços, só a cabeça ficou dentro de água. Assim morreu. Como o lugar é de pouca passagem, e os moradores andavam nos serviços agrícolas, só horas depois o corpo da infeliz foi encontrado.

O 21.º aniversário da Banda da Covilhã

COVILHÃ, 2 — Passou ontem a data do 21.º aniversário da fundação da Banda da Covilhã, que foi assinalada com alvorada, desfile pelas ruas da cidade e, á noite, concerto no Teatro-Cine.

As celebrações prosseguem no dia 4, com um sarau recreativo no Grupo de Instrução e Recreio do Rodrigo, e no dia 5, com um jantar de confraternização da direcção, componentes da banda e associados.

+

Dona Etelvina Mesquita de Albuquerque Correia Baptista

Missa do 7.º dia

Alice Manuela de Teves Canellas da Silva e seu marido, Fernando Manuel de Teves Canellas da Silva, sua mulher e filhos, José Carlos Santos e Silva Baptista, sua mulher e filha e mais família, participam a todas as pessoas amigas que amanhã, dia 3, na igreja de São Sebastião da Pedreira, pelas 11 e 30, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e prima, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PARA SI E PARA A SUA EMPRESA

BANCO BURNAY

ANUNCIA
A SUA PRESENÇA NA CIDADE DO

PORTO

A PARTIR DE
2 DE DEZEMBRO

AVENIDA DOS ALIADOS, 58-64
RUA SÁ DA BNDEIRA, 669-673 (INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

BANCO BURNAY

FUNDADO EM 1875

O SEU BANCO

Lisboa: Séde - R. dos Fanqueiros, 12 ● Chiado ● Boa-Hora ● Av. Roma ● Lumiar ● Estrela ● S. Sebastião

Agências em: AMADORA ● SETÚBAL ● SANTARÉM ● PERO PINHEIRO

STELVOX

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim de Sousa Lobo

Faleceu ontem na sua residência, Rua da Palmeira, 50, 4.º, o sr. Joaquim de Sousa Lobo, de 85 anos, natural de Verride, casado com a sr.ª D. Policarpa do Egito Lobo, pai da sr.ª D. Matilde Amélia de Sousa Lobo Falé e do sr. Saul de Sousa Lobo, sogro do sr. Domingos Falé e tio da sr.ª D. Maria Nogueira Pargana e do nosso prezado colaborador José Pargana.

O faecido, antigo subchefe da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, foi contramestre da banda de musica desta corporação.

O funeral realiza-se amanhã da residência acima indicada para o cemitério dos Prazeres

Tenente Joaquim Santana Carvalho

Faleceu ontem o tenente Joaquim Santana Carvalho, de 75 anos de idade, que até 1960 exerceu, durante 20 anos, as funções de 2.º comandante da Polícia de Viação e Transito, granjeado muitas simpatias e amizades, não só entre os seus subordinados, como entre o público, pela sua distinção e pelo aprumo com que exerceu as suas funções.

O funeral saiu hoje, á tarde, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Durante a noite de ontem e o dia de hoje até á saída do funeral, o corpo foi velado por pessoal da P. V. T. Estiveram a apresentar condolências á família os srs. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, capitão Sanches Cravo e Belarmino Ferreira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e comissário-chefe da P. V. T.

Francisco Candeias

MONFORTE, 2 — Faleceu nesta vila, onde residia há 49 anos, o sr. Francisco Candeias, de 85 anos, viuvo, natural de Santa Eulália, que aqui serviu longo tempo como soldado da G. N. R., conquistando muitas simpatias e respeito pela forma como desempenhou o seu cargo. Depois de reformado, exerceu a actividade de comerciante. Deixa quatro filhas, as sr.ªs D. Vicência Candeias de Sousa, casada com o sr. António Joaquim de Sousa, funcionário municipal; D. Maria Candeias Matos, casada com o sr. António Augusto de Matos, industrial; D. Violante da Conceição Candeias Medalhas, casada com o sr. Ventura Alcaçer Medalhas, comerciante, e D. [illegible] Vicência Candeias Medalhas, casada com o sr. Henrique Alcaçer Medalhas, industrial; e era avô dos srs. António Medalhas e Joaquim Henriques Medalhas, ambos funcionários da Companhia Carris, em Lisboa. O funeral efectuou-se para o cemitério local e foi muito concorrido por todas as camadas sociais.

Vital Mendes Ferreira

BENAVENTE, 2 — Faleceu nesta localidade o sr. Vital Mendes Ferreira, casado com a sr.ª D. Francisca Lopes de Almeida Ferreira, pai dos srs. dr. António Joaquim Mendes de Almeida, dr. Justino Mendes de Almeida, director do Ensino Superior do Ultramar; dr. Joaquim Cândido Mendes de Almeida, capitão-médico em serviço no Ultramar, e cunhado do sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, e Candido Lopes de Almeida, director do Serviço de Fiscalização e Investigação da Inspecção Geral das Actividades Económicas.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério daquela localidade.

FUNERAIS

Dr. João Baptista Nunes da Silva

OVAR, 2 — Causou profundo pesar o falecimento do médico sr. dr. João Baptista Nunes da Silva. O extinto era pai dos srs. Carlos Nunes da Silva, presidente do Município local, e dos srs. Rui, Amandio, Amaro e João de Sousa Nunes e ainda da sr.ª D. Maria Ester Nunes da Silva.

O funeral foi muito concorrido.

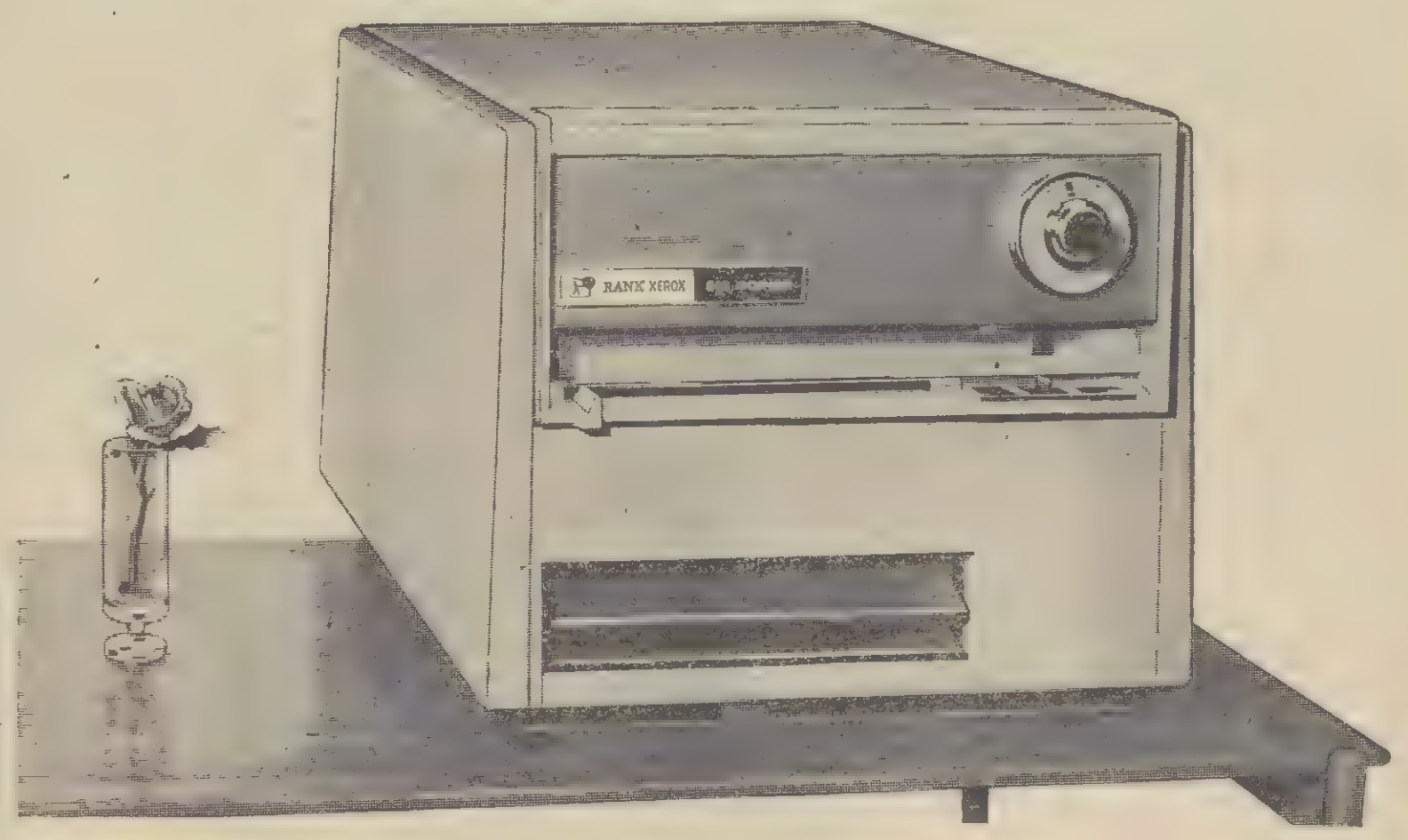
VIDA MUSICAL

É amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, que a Banda da Guarda Nacional Republicana executará o seu anunciado concerto em celebração do 10.º aniversário da morte do musicólogo e compositor Luís de Freitas Branco.

Sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, a banda da G. N. R. executará peças de Luís de Freitas Branco, Lopes Graça e Joly Braga Santos.

Proferirá palavras de apresentação o sr. dr. João de Freitas Branco.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

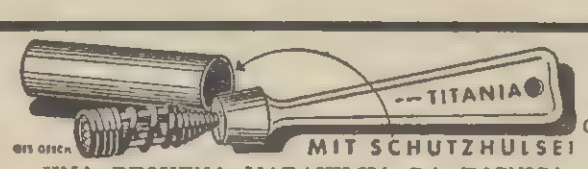
Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.
Nome .....
Firma .....
Endereço .....
..... Telef. .....
Assinatura .....
..... L.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42 - 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

GRANDE LOCAL

Com a área total de 1450 m2, em prédio moderno, Av. António Augusto de Aguiar, servindo para garagem e oficina, armazém ou outro fim, aluga-se. Telefone 734151.



Distribuidor:
ATINAL
Praça Paiva Couceiro, 3-C
LISBOA

UMA PEQUENA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMÃ
Basta chegar o acendedor ao gás para este acender imediatamente. À venda nas casas de utilidade e electrodomésticos.

motor

publica-se às sextas-feiras

FIOS DE LÃ PARA TRICOTAR

NAS AVENIDAS
RETROZARIA CLARINHA
Avenida Defensores de Chaves, 59-B
FRENTE AO JARDIM DA CASA DA MOEDA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 5, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

Os antigos alunos do Liceu de Faro

reuniram-se em Lisboa

num almoço de confraternização

Os antigos alunos do Liceu de Faro, tiveram ontem uma reunião de confraternização que decorreu num ambiente de grande camaradagem. Às 10 e 30, os antigos alunos começaram a concentrar-se á porta do Mosteiro dos Jerónimos, onde meia hora depois foi celebrada missa, pelo padre João Cabeçadas, antigo aluno do Liceu de Faro, por alma dos falecidos alunos e professores. Às 11 e 45, na sala do Capítulo, foi prestada homenagem ao poeta João de Deus, patrono do Liceu de Faro. Durante esta cerimónia, o dr. Santtopse Sequerra fez uma breve alocução recordando a figura do poeta, pedagogo e escritor, com a presença da neta, sr.ª D. Maria da Luz João de Deus.

Em seguida, na Casa do Algarve, reuniram-se mais de meia centena de antigos alunos. Presidiu o sr. dr. João José Vieira, vice-presidente da Casa do Algarve, ladeado pela sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral e D. Maria da Luz Ponces de Carvalho. Antes de principiar o repasto foi entoado o hino da Restauração.

Ao almoço compareceu também o actual reitor do Liceu de Faro, sr. dr. José de Ascensão, que se deslocou propositadamente a Lisboa. No final, o antigo aluno sr. Hermenegildo Neves Franco, entregou, ao actual reitor, as condecorações que o antigo governador civil de Faro, sr. dr. Antero Cabral deixou em testamento ao liceu.

Sociedade de Língua Portuguesa

Esta noite, ás 21 e 30, reune-se, na respectiva sede, a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para discutir e deliberar sobre o orçamento referente ás despesas de administração do ano de 1966.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Espião de uniforme» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O bombeiro atómico» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

OS ESTUDANTES MOÇAMBICANOS

FORAM OS PIONEIROS

DAS REPRESENTAÇÕES ESCOLARES VICENTINAS

por A. J. SOARES

Os estudantes moçambicanos que, há poucos dias, realizaram em Lourenço Marques um festival vicentino iniciando, assim, as actividades do «Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique», com a colaboração de antigos estudantes de Coimbra, não foram os primeiros académicos que, naquela província ultramarina promoveram representações de autos de Gil Vicente.

Neste momento em que se comemora o V Centenário do Nascimento do Poeta com celebrações na Metrópole e no Ultramar, devemos também recordar as anteriores comemorações efectuadas em 1937, quando decorreu o IV Centenário da sua morte.

Efectivamente, foi a 13 de Novembro de 1937 que um grupo de estudantes do Liceu de Lourenço Marques, estimulado e orientado pelo seu professor dr. Torcato Gomes, celebrou condignamente a notável efeméride com um sarau no Teatro Gil Vicente, denominação esta que, só por si, já demonstra uma devoção vicentina que sempre existiu na capital de Moçambique.

Esta iniciativa do Liceu de Lourenço Marques ainda se reveste de maior importancia pelo facto de se ter efectivado contemporaneamente da dos estudantes de Coimbra e de não ter recebido destes, nem de qualquer outro grupo dramático escolar, ao tempo inexistente, a mínima influência ou sugestão.

Foi apenas por alvitre do seu professor, que também orientou a preparação do espectáculo de há vinte e oito anos, que os estudantes laurentinos interpretaram autos de Gil Vicente, realizando uma verdadeira festa escolar para ilustração das lições do programa e, também, para celebrar uma data importante na história literária portuguesa.

Sete meses depois, no Teatro Avenida de Coimbra, numa noite do fim de Junho de 1938, estreava-se o «Teatro dos Estudantes», também com um programa vicentino, num sarau motivado por diferentes razões das que moveram os académicos laurentinos e que seria o início de uma longa e louvável carreira de divulgação que, felizmente, ainda se mantém.

O grupo de Moçambique, renascido vinte e oito anos depois com os universitários do «T. E. U. M.» tem a glória de poder ser considerado como pioneiro das representações escolares vicentinas, pois não sabemos de nenhum outro que, antes de Novembro de 1937, tivesse efectuado saraus com autos de Gil Vicente. E, ao contrário de todos os grupos de jovens que depois de 1938 se fundaram em Portugal para se dedicarem ao teatro, aquele conjunto liceal moçambicano, não beneficiou de qualquer influência directa dos estudantes de Coimbra.

O facto merece realce, para que fique agora bem patente certo aspecto positivo das comemorações de 1937 e, principalmente, para evidenciar o ambiente cultural português dos ultimos anos da década de trinta e que se mostrava tanto na Metrópole como no Ultramar.

As condições específicas da Universidade de Coimbra e a feliz oportunidade de os estudantes terem encontrado o doutor Paulo Quintela, jovem professor culto e dedicado que orientou e tem mantido o nível artístico do «T. E. U. C.» têm faltado noutros lugares, explicando, assim, o êxito de Coimbra e o desaparecimento de grupos congéneres, ás vezes nascidos com bons auspícios, mas que depressa morrem depois de uma vida efémera.

O sarau de Lourenço Marques, em 1937, teve a colaboração de um grupo de alunos do 3., 4.º e 5.º anos do liceu, cabendo a Francisco Martins os principais papéis. Foi este aluno que recitou a interessante **Fala vicentina** composta ao gosto da época quinhentista pelo dr. Torcato Gomes, que recitou o «Monólogo do Vaqueiro» e que interpretou outro papel na «Exortação da Guerra». Além destes autos também foi recitado o «Monólogo da Verdade» (extraído do «Auto da Festa») pela aluna M. Eduarda Martins.

O reitor daquele tempo era o dr. Eurico Cabral que no princípio da festa proferiu uma alocução sobre Gil Vicente e sobre o significado das comemorações do IV centenário da sua morte.

Neste ano de 1965, em que se festeja o nascimento do grande dramaturgo, também temos que nos regozijar com o renascimento de um grupo académico laurentino, que continua uma antiga devoção vicentina de Moçambique com a recente fundação do «T. E. U. M.», há poucos dias estreado em Lourenço Marques, com o alto patrocínio das autoridades universitárias e a valiosa colaboração dos antigos componentes do Teatro dos Estudantes de Coimbra, agora radicados na capital daquela província. — **A. J. S.**

Saiu o 1º fascículo de A Bíblia Mais Bela do Mundo com 2.880 páginas e 3.000 ilustrações

À venda em todas as livrarias e tabacarias.

Um verdadeiro livro de arte!

Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Rafael, El Greco – e dezenas de outros artistas – enriquecem a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO! Mais de 3.000 ilustrações a cores!

Uma tradução moderna em linguagem acessível!

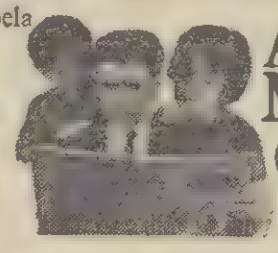
A Bíblia é um dos mais maravilhosos monumentos literários do mundo! E a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO, na sua versão integral, é um livro de leitura extremamente simples e emocionante para si e até mesmo para os seus filhos.

E é tão fácil de coleccionar!

Basta adquirir os fascículos semanais da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO e protegê-la com uma bela encadernação de couro, que também está à venda em qualquer livraria ou tabacaria. Dentro de pouco tempo serão seus os 8 volumes — uma colecção de grande valor – que adquiriu sem dar por isso.

Comece hoje mesmo a coleccionar esta obra maravilhosa.

Vá à livraria ou tabacaria mais próxima e adquira o primeiro fascículo da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO!



A Bíblia Mais Bela do Mundo

Uma publicação da Editora Abril

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

SEVILHA, LDA.

Faqueiros Inox com 123 peças, desde 650$. Unica ocasião de comprar barato

Av. Almirante Reis, 124-134

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

PUBLICAÇÕES

«GAZETA MOBIL»

Foi distribuído o n.º 156 da «Gazeta Mobil — Revista do Mobil Clube», cujo aspecto gráfico se apresenta profundamente remodelado, em relação aos anteriores. O presente numero prossegue os objectivos de sempre: divulgar os principais aspectos da industria petrolífera e da vida da gente do petróleo.

Do sumário salientamos um artigo sobre protecção de frutos, em que se revela, ao publico em geral, um processo extremamente simples e eficaz de conservar, muito para além da sua época normal, qualquer variedade de fruta.

A «Gazeta» inclui ainda referências ao «Centenário da CUF» e ao «II Aniversário do Centro Mobil de Trânsito», as mais actuais notícias da Mobil Portuguesa e do mundo do petróleo, um resumo da acção do Grupo de Actividades Submarinas do Mobil Clube — em que se realça a cooperação do grupo com o Aquário Vasco da Gama, mais um capítulo da série «Industria Petrolífera» e novas páginas do «Vocabulário Petrolífero».

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Está publicado mais um volume da revista trimestral do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina «Estudos políticos e sociais».

Insere numerosos e valiosos trabalhos, abrindo com um do sr. Óscar Soares Barata, intitulado «O ensino do I. S. C. S. P. U. e as novas aplicações das Ciências Sociais».

«O CLIMA DE PORTUGAL»

Integrado na série intitulada «O clima de Portugal», foi agora publicado o volume referente á província de Timor, trabalho elaborado sob a direcção do prof. H. Amorim Ferreira, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional.

BOLETIM DA F. N. I. M.

O ultimo numero do Boletim da Federação Nacional dos Industriais da Moagem ocupa-se da actividade daquele organismo no ano de 1964, da situação da Moagem nos países europeus membros da «Association Internationale de Meunerie», dos sassares e doutros assuntos de interesse para os elementos daquela industria.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n. 11, referente ao mês de Novembro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Nós e o transporte aéreo. Dois casos em confronto: Ultramar Português e o Brasil» (coronel pil. av. José Krus Abecasis); «Reflexões sobre as campanhas de Teixeira Pinto na Guiné» (major c/ C.G.E.M. dr. Joaquim Ribeiro Simões); «A importancia estratégica do Arquipélago de Cabo Verde» (comandante Guilhermino de Magalhães); Crónica do Continente Africano e Bibliografia.

CONFERÊNCIA
SOBRE VEGETARIANISMO

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38, 3.º, o escultor Maurício Penha falará esta noite sobre o «XVIII Congresso Internacional Vegetariano», efectuado em Inglaterra, entre 28 de Agosto e 4 de Setembro ultimos. O expositor, como delegado da S. P. N. áquele congresso, abordará vários aspectos dessa reunião internacional, especialmente o da criação de um Conselho Cientifico Vegetariano, o da existência das Juventudes Vegetarianas, e o da formação de Aldeias Vegetarianas

VIDA SOCIAL

VICE-PRESIDENTE DA «TEXACO»

Depois de ter passado dois dias em Lisboa, em visita particular, seguiu para Nice o sr. J. H. Pipkin, vice-presidente da «Texaco», uma das maiores empresas petrolíferas do Mundo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A secretária particular» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Estalagem do Tamisa» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Cognac, o meu rival» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Aven.da Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João [illegible] a Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republ'ca, 77-C (T. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (T. 280078). *A. Costa* Rua Freitas Reis 24-C (T. 280211).

Novo comandante da P. S. P de Leiria

LEIRIA, 2 — Numa cerimónia efectuada no Comando da Polícia de Segurança Publica de Leiria, foi apresentado àquela corporação, o novo comandante distrital, capitão Alfredo João de Oliveira Leandro, oficial do Regimento de Infantaria n. 15, de Tomar.

Antes de tomar posse, o novo comandante da P. S. P. de Leiria frequentou um estágio em Lisboa, Porto e Aveiro.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á homenagem prestada recentemente a alguns ds seus associados.

TRIBUNAIS

FOI CONDENADO OUTRO FALSIFICADOR DE MATRIZES DO TOTOBOLA

Os falsos totalistas do Totobola insistem em [illegible] falsificando os recibos das matrizes. Al[illegible] relativamente elevado o [illegible] que pretendem [illegible] Santa Casa da Misericórdia [illegible] de vários processos. Ora [illegible] será possivel êxito num caso desses. O sistema adoptado em Portugal é considerado o mais perfeito. Desde que o recibo não condiga com a matriz entregue nas agências ou na respectiva repartição, está descoberto a fraude e é preso, acto continuo, o portador do recibo falsificado. Em alguns pontos do País já foram julgados e condenados em pena maior alguns desses falsos totalistas. Ainda esta semana, depois de ser tornado publico não haver «trezes» apareceram cinco aventureiros na repartição do Totobola, vindo de Santa Iria, a reclamar o prémio: mais de 2000 contos — para o que apresentavam um recibo falsificado com *treze* resultados certos. Como habitualmente, feito o confronto, os funcionários verificaram mais uma fraude. Imediatamente presos, recolheram aos calabouços da Polícia Judiciária para elaboração do processo-crime.

Na Boa Hora respondeu, por sua vez, mais um espertalhão que tentou levar por diante uma traficancia do mesmo género, como era de esperar, sem resultado. Assim, reuniu-se o colectivo do 2.º Juizo Criminal, presidido pelo sr. corregedor [illegible] Soares, ladeado pelos juizes adjuntos, srs. drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro. Delegado do Ministério Publico o sr. dr. António Costa Marques. Tratava-se de julgar José Canelas Teixeira, de 31 anos, solteiro, pracista, natural de Paços, concelho de Sabrosa, e Laura das Dores Sousa, de 38 anos, solteira, empregada no comércio, do lugar de S. Pedro (Faro), incriminados, o primeiro, pelo crime doloso de falsificação de bilhete para o seu concurso de prognósticos ou apostas mutuas sobre os resultados de competições desportivas previsto e punido pelas disposições conjugadas [illegible] Decreto [illegible], de 3 de Julho de 1961, e artigo 229 e 55, n.º 5 do Código Penal; e a segunda, pelo crime doloso de falsificação de qualquer acto das inerentes operações de recolha de tais apostas e respectivo envio dos bilhetes á Santa Casa da Misericórdia [illegible] daquelas mesmas disposições [illegible].

O Ministério Publico descreveu como os factos ocorreram. Em 2 de Janeiro ultimo, o Teixeira, preencheu com duas apostas e, portanto, apenas com quatro colunas, o seu bilhete n.º 3 244 816 relativo ao concurso n.º 17 denominado «Totobola» na época 1964/65, cujos jogos se efectuaram nesse domingo. A entrega fê-la na tabacaria do Café [illegible], em Lisboa, tomando conta do bilhete a ré, então ali empregada. Ora, o [illegible], depois de conhecer os resultados, escreveu também com caneta esferográfica, mas na quinta coluna do duplicado do aludido bilhete em seu poder, a *chave* exacta desse concurso, por forma a obter todos os resultados certos, sabendo que no original entregue apenas havia preenchido quatro colunas, e pago os correspondentes seis escudos, recebidos pela Laura das Dores. Os jogos foram a 3 de Janeiro. O réu, em 4 ou 5, pediu á empregada para que mudasse de seis para nove escudos, o que esta fez, com uma esferográfica, apondo-lhe a sua rubrica, mas tudo isto de maneira a fazer crer que as emendas haviam sido feitas no dia 2. O Teixeira usou depois o bilhete falsificado para instruir a competente reclamação escrita, como veio a suceder, no dia 6, em que a entregou na Santa Casa da Misericórdia, e em que declarava, por aditamento manuscrito, ter direito a dois primeiros prémios, e que a emenda constante do aludido e incluso duplicado do seu bilhete se encontrava feita pela empregada Laura das Dores, de 6$00 para 9$00 e, na altura da entrega do mesmo.

No interrogatório, o réu confundiu o que pôde. A Laura das Dores disse que procedera sem intenção e que atendeu apenas o pedido do réu. Foram ouvidos dois declarantes, inquiridas duas testemunhas de acusação, igual numero de defesa do Teixeira, e cinco da ré. Nos debates, intervieram, além do Ministério Publico, os srs. drs. Guerra Madaleno e Levy Marques Ferreira, respectivamente, patronos dos dois acusados. Discutida a causa, provou-se o crime, mas quanto á empregada, provou-se que agiu sem dolo, pelo que foi absolvida. O pracista José Canelas Teixeira, autor da fraude, com agravantes e atenuantes, foi condenado em dezoito meses de prisão correccional, e no mínimo de imposto de justiça, convertível em dias de prisão. O condenado recolheu á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS TRANVIAS PORTO-AVEIRO

SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E PORTO (SÃO BENTO)

Comunica-nos a C. P. que desde 22 do corrente o comboio n.º 902 passa a ter a sua origem em Porto (Campanhã), com partida ás 6-19 horas e chegada a Espinho ás 7-00 h, e os comboios n.ºs 903, 905 e 911 passarão a ter o seu término na mesma estação, partindo o primeiro de Espinho ás 6-10 h e o segundo e o terceiro de Ovar ás 6-40 h e 7-50 h, com chegadas a Porto (Campanhã) ás 6-49 h, 7-44 h e 8-53 h, respectivamente.

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

Para qualquer tipo de carga, o novo FORD MODELO «D», é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Caixas de carga até 8 mts.
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-03

LISBOA: SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, Lda.ª Av. Infante D. Henrique, Lote 311

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS

GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00. Escocesa Gigi 140$00 e 160$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º LISBOA

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

Diario de Lisboa

COIMBRA

Os dísticos dos autocarros precisam de ser rectificados

Com a ampliação do percurso de algumas carreiras de autocarros, tiveram de ser alteradas as designações do terminus das linhas, usadas nas bandeirolas e uma delas, pelo menos, tem dado motivo de justificados protestos por parte do publico.

A carreira da linha 2 terminava no Loreto, e era esta a designação que se lia na bandeira, quando saía da Manutenção Militar. Acontece que esta linha vai agora até á Pedrulha, mas a bandeirola diz que o carro se destina ao Matadouro e é contra isto que se insurge o publico.

Matadouro é o nome de uma repartição e não o nome de um lugar ou bairro como acontece com o de Pedrulha, que é um lugar da freguesia de Santa Cruz, nome que vem, aliás, do tempo da fundação da urbe.

Na Camara Municipal existe uma comissão toponimica, á qual são submetidos todos os nomes a dar ás ruas da cidade. Parece-nos que também os Serviços Municipalizados, sempre que se pretende um nome para terminus ou início de uma carreira deviam submeter o caso á apreciação da referida comissão.

Se assim fosse, não havia a bandeirola com o dístico Matadouro, como não tinha sido alterado o nome de Olivais para Santo António, nem havia também a designação de Bairro do Brinca, que nada justifica, a não ser a existência, naquele local, de algumas moradias mandadas construir pela família Brinca.

Quem deu o nome aos locais onde as carreiras terminam ou se iniciam não pensou devidamente no caso.

Já que falamos nas bandeirolas dos autocarros, eléctricos e «trolleys»-carros, lembramos que, muitas vezes, o pessoal não está disposto a mudar os dísticos. Há dias, um estrangeiro que queria ir para a Universidade foi parar ao Estádio... É a lei do menor esforço. Não seria possível evitar tais confusões ordenando aos funcionários que cumpram com o que está estabelecido?

As comemorações do 1.º de Dezembro

A Delegação Distrital de Coimbra da Mocidade Portuguesa comemorou o «Dia da Mocidade» com várias cerimónias que começaram no campo de jogos de Santa Cruz com uma concentração de todos os efectivos da «Ala Salazar». Com a presença das autoridades e dos convidados, foi executada a «Marcha da Mocidade» e seguiram-se a proclamação dos novos graduados e a ratificação do compromisso. O sr. Crespo de Carvalho, comandante de «falange», fez uma patriótica alocução e a cerimónia terminou com a execução do hino nacional.

Organizou-se, então, um desfile até á Praça 8 de Maio, onde foi feita continência á bandeira nacional, hasteada no edifício dos Paços do Concelho, seguindo-se missa na igreja de Santa Cruz, finda a qual os filiados colocaram ramos de flores no túmulo de D. Afonso Henriques.

No Liceu D. João III foi promovida uma sessão recreativa pela «Ala» de Coimbra da Mocidade Portuguesa. Principiou por uma alocução pelo comandante de «bandeira», sr. João dos Prazeres, que se referiu ao significado da data histórica. Depois, foi representada por alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero a peça «D. Filipa de Lencastre», de Almeida Garrett, seguindo-se um acto de variedades no qual tomaram parte diversos filiados dos centros da «Ala» de Coimbra, e por fim, a peça «A noite de Portugal», de Dias Palmeira.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

No Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto celebram-se cerimónias em louvor da Imaculada Conceição, com o seguinte programa: até o dia 7, novena diária á Virgem e de acção de graças pelo Concílio Ecuménico; dia 8, ás 11 e 30, missa solene na capela da Maternidade; ás 12 e 30, distribuição de roupas aos filhos e lembranças ás mães internadas e ás 17 horas, sessão recreativa, dedicada ás mães, incluindo cantares regionais e recitações pelas alunas da escola, seguindo-se um filme de grande metragem.

As cerimónias religiosas serão presididas pelo capelão, rev André Gaspar Freire.

Conferência no Ateneu de Coimbra

O sr. professor José Esteves fez na sede do Ateneu de Coimbra, perante numerosa assistência, uma palestra sobre «O Desporto e a Sociedade», através da qual demonstrou a necessidade da prática da ginástica e do desporto nas actividades escolares, profissionais, em benefício do estado de saude das populações. Demonstrou a vantagem de um tipo de organização desportiva mais baseada nos clubes de espectadores, como processo ou maneira de fazer chegar juntamente com a escola, a ginástica e o desporto á grande massa da população.

Falou, ainda, das experiências pedagógicas de Vanves, organizadas pelo Ministério francês da Educação Nacional, sobre o problema do amadorism e do profissionalismo no desporto e de desporto e delinquência infantil.

Foram fiscalizados mil e quinhentos veículos numa operação «stop»

A P. S. P. procedeu a mais uma operação «stop», na qual actuaram dois carros patrulhas e que foi dirigida pelo sr. comissário Gil, coadjuvado por dois graduados e dezanove guardas.

Foram estabelecidos postos em Santa Clara e no Calhabé e fiscalizados 488 autos ligeiros, 752 pesados, 64 motocicletas e 178 velocípedes.

Durante a operação, foram levantados sete autos de transgressão por os condutores não serem portadores da respectiva carta, oito por não trazerem livrete e um por a carta ter terminado o tempo de validade, cujo transgressor foi enviado ao tribunal.

«Problemas de produtividade do trabalho humano»

Está marcado para segunda-feira, ás 18 e 30, na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, o início das sessões da H. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho), sob o tema «Problemas de produtividade do trabalho humano». Haverá mais duas reuniões, nos dias 13 e 20, nas quais será generalizada a troca de impressões.

A direcção da U. C. I. D. T. convidou para as referidas sessões, além dos seus componentes, os responsáveis pelas empresas de Coimbra e seu termo, dado que o tema a versar é do maior interesse para todos os empresários.

Abertura do Instituto Industrial

Foi marcada para segunda-feira a abertura do Instituto Industrial de Coimbra, que funcionará, como dissemos, no antigo edifício do Colégio Camões, o qual dispõe de magníficas instalações para o efeito.

De início, funcionarão três turmas com sessenta alunos cada.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Sessão do Clube de Cinema».

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Festa na Aldeia» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25904).

É necessária uma ponte para substituir a barca de Aregos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião). 2 — Reconhecida a necessidade da construção de uma ponte sobre o Douro, em Aregos, ocorre formular estas perguntas: Quando se fará esta obra, indispensável ao desenvolvimento turístico da região e ao das termas de Aregos? Quando cederá o seu lugar á ponte a indesejável barca, transporte perigoso, incómodo e lento? É tempo de se dotarem as Caldas de Aregos e as zonas de aquém e além-Douro de um elemento válido de progresso, susceptível de modificar o aspecto estacionário da região.

BEBÉS
Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal
CASA SANTOS MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento**, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

A CORRIDA AO ELISEU

(Continuação da 1.ª página)

de hoje é apenas uma peça, embora porventura a mais decisiva, de uma estratégia em ordem ao futuro. A posição é tanto mais difícil na medida em que não incentiva os abulicos e os menos corajosos.

A transição do gaullismo não será tarefa fácil. O general, mau grado os defeitos da sua política e as lacunas da sua gestão, inspira uma confiança quase cega a milhões de franceses. Diz-se que uma grande percentagem dos eleitores que votarão por de Gaulle não se interessam pela situação da política interna e exterior. Fazem-no com o pensamento no homem que em 1940 tomou a decisão histórica de libertar a França do jugo nazi. O seu gesto é uma atitude de gratidão e de esperança, que consideram bem fundada, no bom-senso, no patriotismo e no pragmatismo do general.

Poder-se-á provar, com estatísticas, que o crescimento da economia nacional, durante a V Republica, foi inferior ao dos sete anos precedentes. Poder-se-á acrescentar que foi também inferior ao crescimento económico da Alemanha e da Itália, seus directos concorrentes na Comunidade Económica Europeia. A experiência e o estilo comuns a de Gaulle conduzem á conclusão evidente de que o futuro da França em questões decisivas, como a permanência e ou a saída do Mercado Comum, é segredo exclusivo do general. Mesmo aos membros do Governo não cabe mais do que a honra de participar nos raciocínios momentâneos da política gaullista. O objectivo final e as intenções verdadeiras jazem no seu cérebro privilegiado. Esta realidade, que tem sido mil vezes denunciada como a forma mais perfeita do «poder pessoal» não basta para demover a confiança da maioria dos eleitores.

Outro tanto se dirá das instituições fundadas pela Constituição de 1958. Tem-se insistido no carácter de «consulado pessoal» que reveste a V Republica, a qual não logrará permanecer para além do seu obreiro. Apesar de todos estes argumentos de Gaulle tem assegurada, em princípio, a sua reeleição. O seu prestígio e a força da sua personalidade não temem confronto com as figuras políticas em liça. Evidenciando o maior desprezo pelos partidos, de Gaulle baseia as suas certezas no «círculo de confiança» que o liga ao povo despolitizado e na preferência que lhe dá o eleitorado do centro e da direita.

Condenação e presságio

A correspondência fiel da maioria popular torna ainda mais estranhas certas atitudes do general. A mais recente foi os termos em que se dirigiu aos franceses, no passado dia 4, a fim de anunciar a determinação de se candidatar. «Que a adesão franca e maciça dos cidadãos me comprometa a continuar em actividade e o futuro da nova Republica será decididamente assegurado», disse o presidente, para depois afirmar, «senão, ninguém poderá duvidar que ela se desmoronorá imediatamente e que a França sofrerá — mas desta vez sem recurso possível — uma confusão do Estado ainda mais desastrosa do que aquela que conheceu antes».

Esta afirmação, como foi amplamente referido, constituiu uma condenação da V Republica e um presságio pouco lisongeiro para o amor-próprio e a capacidade do povo francês.

Reformas a propor

A continuação de de Gaulle no Eliseu, caso seja reeleito, tem dado margem a multiplas conjecturas. Pensará ficar mais sete anos? Limitará o seu novo mandato a dois ou três anos, contribuindo com o seu prestígio para a eleição do sucessor mais indicado e ficará a inspirar, da sua casa de campo, o gaullismo sem de Gaulle? A resposta só ele a poderia dar. Mas é de crer, a menos que lhe falte a saude ou as faculdades intelectuais, que se manterá até ao derradeiro momento. Um conhecimento, mesmo ligeiro, da sua maneira de ser leva a aceitá-lo sem hesitação. Não se deve esquecer, por outro lado, que ao abandonar o Poder, em 1946, o general pensava, dentro de algumas semanas, receber o apelo instante dos políticos para retomar o leme da governação. Finalmente, para surpresa sua, o pedido demorou 12 anos. Este lapso explicará a frase que lhe é atribuida: «se retomo o Poder, não o deixarei mais».

Diz-se, por outro lado, que o general pretende propor ao país provávelmente no próximo ano, por meio de referendo, algumas reformas constitucionais, como a fusão, numa só assembleia, do Senado e do Conselho Económico e a substituição do presidente do Senado pelo presidente do Conselho para ocupar, interinamente, as funções do chefe de Estado em caso de falecimento ou impedimento deste. Outra reforma consistiria na possibilidade do presidente da Republica se apresentar perante a Assembleia Nacional.

Um bem apreciável

Que o general de Gaulle cumpra todo ou parte do septenato, o período que ele permanecer no Eliseu só pode ser aproveitado pela oposição — e será a sua grande oportunidade — para se organizar e provar ao país, de maneira convincente, que está apta a oferecer-lhe um Governo forte e estável. A opinião publica não concebe um regresso aos métodos e á desorientação da IV Republica. A estabilidade e a solução de continuidade que lhe oferece o actual regime representa, aos olhos da população, um bem apreciável que vale a pena conservar.

Dir-se-á que a política de grandeza do general de Gaulle, fantasista e inaplicável, não permite ao país colher os benefícios da estabilidade que lhe proporcionou, nomeadamente no aspecto económico. Seja. Para o homem da rua, porém, conta mais a certeza quotidiana do que as lucubrações controvertidas dos técnicos e profissionais da política.

Apesar dos progressos conseguidos pela oposição durante esta campanha porventura superiores as discussões, mais ou menos platónicas, durante os ultimos sete anos, resta-lhe ainda um longo caminho a percorrer na reforma dos hábitos e na restruturação das famílias políticas. A prova faz o seu curso e os resultados até agora obtidos permitem desmentir a afirmação de André Malraux de que «entre o comunismo eo gaullismo não existe nada». — *J. G.*

A seguir: Campanha «á americana».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

GALERIA DOS CANDIDATOS

JEAN LECANUET

Os seus amigos apresentam-no como o «Kennedy francês». Tem 45 anos, pois nasceu a 4 de Março de 1920, em Rúão. E' licenciado em Letras e foi professor de filosofia. Entrou para o Ministério da Informação, como alto funcionário, em 1944, tornando-se depois chefe de gabinete de diversos ministros.

Eleito deputado por Seine-Maritime, em 1951 e 1955, foi depois conselheiro municipal de Rúão. Foi secretário de Estado á Presidência do Conselho, no Governo Edgar Faure e, em 1956, tornou-se referendário no Conselho de Estado. Foi um dos fundadores da revista «France Forum».

Senador desde 1958 e presidente do grupo M. R. P. e Centro Democrático, foi-lhe confiada, em 1963, a presidência do seu partido, o Movimento Republicano Popular, cuja demissão solicitou, em 18 de Outubro, após a apresentação da sua candidatura, a fim de mostrar o desejo de ultrapassar o quadro das formações políticas existentes.

E' cavaleiro da Legião de Honra e comendador de São Gregório, o Grande. E' apoiado, em parte, pelo Centro Nacional dos Independentes e por numerosas federações M. R. P.

JEAN LECANUET

TIXIER-VIGNANCOUR

Advogado, candidato da extrema direita, é natural de Paris, onde nasceu a 12 de Outubro de 1907. Eleito aos 28 anos deputado pelos Baixos Pirenéus, foi membro, a partir de 10 de Julho de 1940, da Camara dos Deputados reunida em Vichy, onde votou a delegação do Poder ao marechal Pétain, de cujo Governo foi secretário-geral adjunto da Informação.

TIXIER-VIGNANCOUR

Eleito, em 1954, presidente do «Rassemblement national», Jean-Louis Tixier-Vignancour, de seu nome completo, foi reeleito deputado em 1956. Foi advogado de defesa de alguns militares defensores da «Argélia francesa», nomeadamente o general Salan e o coronel Bastien-Thiry, este fuzilado em 11 de Março de 1963. Em Junho do mesmo ano foi eleito para o Conselho da Ordem dos Advogados do Tribunal da Relação de Paris.

Casado com a senhora Janine Auriol, em 1938, o casal tem um filho de 17 anos.

A sua candidatura é apoiada, em particular, por algumas associações de repatriados franceses da Argélia e por diversas organizações da direita e da extrema direita, como «Europe-Action» e «Action Française».

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF epoca

Avenida da Liberdade, 140

A data do 1.º de Dezembro
foi assinalada em todo o País com diversas cerimónias

A concentração dos filiados da Mocidade Portuguesa na Praça dos Restauradores

Comemorou-se, ontem, em todo o território nacional, com cerimónias que se revestiram de especial significado e ficaram assinaladas por um cunho de grande patriotismo, mais um aniversário da Restauração. Como tradicionalmente, a data do 1.º de Dezembro foi celebrada, em todas as capitais do distrito pela Mocidade Portuguesa, que, este ano, iniciou, com elas, as comemorações do 30.º aniversário da sua fundação.

Em Lisboa, as cerimónias principiaram com um desfile de cerca de três mil jovens, pela Avenida da Liberdade, em direcção á Praça dos Restauradores, onde se efectuou o habitual acto comemorativo do «Dia da Mocidade». Participaram rapazes de numerosos estabelecimentos de ensino da capital e arredores e dos centros desportivos da M. P., bem como as fanfarras da Ala de Vila Franca de Xira, da Casa Pia e do Instituto de Reeducação de Caxias, o batalhão armado dos cadetes do Centro de Milícia n.º 1 e o esquadrão a cavalo do Centro Especial de Hipismo. À frente, ia uma massa de bandeiras e guiões, sendo os efectivos comandados pelo universitário sr. Gama Barata.

Numa tribuna erguida nos Restauradores, assistiram os ministros do Interior, da Educação e das Corporações; o secretário de Estado da Aeronáutica e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R. e o ajudante-general do Exército; os deputados srs. brigadeiro Fernando de Oliveira e António Santos da Cunha; e muitos dirigentes da M. P., designadamente o comissário nacional, sr. dr. Leopoldino de Almeida, e o adjunto para o Ultramar, sr. tenente-coronel Gomes Bessa; os inspectores nacionais srs. dr. Julio Evangelista e Julio Barão da Cunha; o assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos; o comandante-geral da Milícia, sr. tenente-coronel Vasconcelos dos Santos; o delegado distrital, sr. dr. Neves Dordonnat, e, ainda, a comissária nacional da M. P. F., sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, com outras dirigentes.

Imposição de insígnias e entrega de «fachas de honra»

Findo o desfile, que foi presenciado por muitas pessoas, houve, na Praça dos Restauradores, o acto solene da imposição de insígnias aos novos comandantes de falange da organização, srs. António Sá Dias, de Bragança; Rui Gama Barata e Jorge Hagedorn Rangel, de Lisboa; Edmundo Gaspar Domingues, de Vila Real, e José Augusto Soares de Figueiredo, de Viseu. Não receberam as insígnias os graduados do Funchal, srs. Emanuel Sousa Machado e João Manuel Ramos Teixeira, que não puderam deslocar-se á capital.

Antes, os srs. prof. Galvão Teles e eng.º Fernando Serrão, ministro da Educação e subsecretário da Juventude e Desportos, acompanhados dos comissários da M. P. e da M. P. F., depuseram na base do monumento aos Restauradores emblemas em flores das duas organizações juvenis. Foram também entregues as «fachas de honra» aos centros que funcionam nas Escolas Técnicas Francisco Arruda e Ferreira Borges, na Escola Manuel Bernardes, no Liceu Camões e no Bairro Municipal da Boa Vista — cerimónia que se realizou, este ano, pela primeira vez, e se destina a galardoar os centros que mais se tenham distinguido nas suas actividades culturais, desportivas e de camaradagem.

Na altura, o graduado sr. Jorge Manuel Araujo de Carvalho leu uma exortação, em que afirmou: «Este monumento, aqui, neste lugar, a poucos metros do Palácio da Independência, atesta a nossa capacidade em resistir, de pé, a todas as tentativas de domínio estrangeiro. Resistimos num estilo que é só nosso, — que não depende do tempo, que não mede os sacrifícios, que tem coragem para sofrer com o sorriso nos lábios, que tem paciência para suportar esse sofrimento sem lhe pôr outros limites temporais que não sejam as vozes das trombetas anunciando a vitória final. Não se comemora aqui, simplesmente, a gesta da breve e inesquecível madrugada; mas a persistência numa luta sem renúncias, sem abandonos, anos após anos, até ao triunfo».

A missa em S. Domingos e o espectáculo no Monumental

Concluídas as cerimónias nos Restauradores os filiados dirigiram-se, em cortejo, para a igreja de S. Domingos, onde, com a presença dos referidos membros do Governo e das restantes individualidades, se celebrou missa por alma dos que morreram ao serviço da Pátria. Oficiou o rev. dr. Alves de Campos, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução de circunstância. Na capela-mor, viam-se as ban-

(Continua na 26.ª página)

Está a proceder-se em Lisboa
à vacinação contra a poliomielite

Encontra-se em plena realização a campanha de vacinação contra a poliomielite (paralisia infantil) que tem estado a processar-se por distritos e concelhos de todo o País. Esta campanha decorre a cargo da Direcção-Geral de Saúde, nela intervindo todos os seus funcionários e pessoal clínico e de enfermagem, assim como as delegações e subdelegações de Saúde, numa acção conjunta de grande vulto como jamais se efectuou no País Abrange toda a população portuguesa da metrópole, dos três meses aos dez anos de idade.

Depois de levada a efeito já em todos os concelhos do distrito de Lisboa, efectua-se hoje e amanhã na capital. Entretanto, já foram vacinadas milhares de crianças em vários distritos, dentro de um plano estabelecido pela Direcção-Geral de Saúde.

Na cidade de Lisboa encontram-se a funcionar duzentos postos em locais que já tivemos o ensejo de indicar. Pelo movimento registado durante a manhã, depreende-se que os conselhos da Direcção-Geral de Saúde, divulgados pelos órgãos da informação, foram bem compreendidos e seguidos, para bem das crianças. Esclarece-se, uma vez mais, que esta vacina oral não implica qualquer contra-indicação e pode mesmo ser tomada pelas crianças que já tenham sido vacinadas por via intramuscular.

A fim de não se provocarem aglomerações junto dos postos, milhares de boletins individuais de saúde foram preenchidos antes da hora da vacinação, o que tem evitado demoras.

Assim, centenas de enfermeiras, médicos e assistentes, com a colaboração dos professores primários, estão empenhados, nestes dois dias, na vacinação antipoliomielítica da população infantil da capital.

Pelo movimento registado e interesse despertado junto dos pais das crianças, tudo deixa supor que esta campanha constitua um êxito sob todos os aspectos e venha a reflectir-se na higiene e saúde da população mais jovem do País, preservada deste modo contra uma das mais negras doenças a que está sujeita.

AS DESAVENÇAS CONJUGAIS FEITAS AO VIVO NO PALCO
CRIAM PROBLEMAS ENTRE MADELEINE ROBINSON E RAYMOND GEROME

PARIS, 2. — (R.) — O actor francês Raymond Gerome, que interpreta Woolf?» («Quem Tem Medo de Virginia Woolf?»), afirmou a noite passada que a sua esposa no palco, a actriz Madeleine Robinson, acrescentara insultos da sua própria autoria ao diálogo, a fim de o irritar. Quando teve de lhe atirar com um sapato, fê-lo com tanta força que ele ficara ligeiramente ferido — queixou-se Gerome.

Os espectáculos foram temporàriamente suspensos e um informador do teatro revelou que o actor sofria de depressão nervosa e de herpes.

Gerome afirmou numa comunicação feita por intermédio do seu advogado que ia processar Madeleine Robinson por difamação.

A actriz, segundo um jornal, teria declarado: «Gerome interpreta o seu papel como se estivesse só e afasta-se tanto do argumento que toda a substância da peça se perde».

A peça versa inteiramente as desavenças conjugais.

Mais dois concorrentes seleccionados para o livro da Portugália Editora: António Manuel Felgueiras Ramos da Rocha, 11 anos, do Liceu D. Manuel II, Porto, e Luís Manuel Tavares dos Santos, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves.

Faltam menos de 15 dias para o encerramento do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Por muito que previssemos um acréscimo de entusiasmo pelo nosso concurso nesta sua oitava realização, estávamos longe de supor que esse entusiasmo se traduzisse, dia a dia, em revelações cada vez mais espantosas. Acaba de escrever-nos o professor Alberto Vieira Jerónimo, da Escola Comercial e Industrial de Torres Vedras, a informar que pretende trazer até Lisboa um ou dois autocarros com alunos. Objectivo: assistirem á inauguração da exposição de trabalhos. Oportunamente daremos a conhecer o dia e a hora exactos em que abre a exposição, como nos pede o professor Vieira Jerónimo. A presença dos nossos amigos de Torres Vedras, que no ano passado arrancaram o primeiro prémio de «O Natal visto pelas crianças», é-nos sumamente grata. Este ano voltaram a não deixar os seus créditos por mãos alheias: um outro trabalho colectivo, igualmente primoroso, foi seleccionado para o livro da Portugália Editora. O exemplo da Escola Comercial e Industrial de Torres Vedras, até pelo que encerra de saudável emulação, merece a admiração e o aplauso de todos nós, a começar por quem há oito anos se lançou numa iniciativa destinada a todas as crianças portuguesas. Honra seja feita ao professor Vieira Jerónimo, cujo labor incansável se traduziu numa brilhante participação dos seus alunos.

A menos de 15 dias de encerrar-se o prazo para entrega das produções, a modalidade de ilustração plástica de «O Natal visto pelas crianças» está em plena actividade. Os trabalhos continuam a afluir em grande numero, confirmando (e excedendo até) todas as nossas previsões. Será o concurso, já hoje, uma tradição do Natal português? Assim parece.

Aproveitamos para publicar as fotografias de mais quatro concorrentes escolhidos com vista ao livro da Portugália. A Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves faz-se representar pelo Luís Manuel Tavares dos Santos e pelo Helder Vítor Loureiro, dois rapazinhos de 12 anos que acreditaram nas suas qualidades pessoais. A Pedro de Santarém, outra escola muito em foco, manda-nos desta feita o seu jovem aluno Fernando Guarita. Do Liceu D. Manuel II, do Porto, vem o António Manuel Ramos da Rocha, que o júri descobriu entre milhares de concorrentes de todo o País. «Uma noite de Natal», eis como se intitulava o texto deste pequeno escritor: páginas breves, concisas e originais, a revelarem um talento que urge acompanhar com atenção.

Engarrafamento monstro na capital

Registou-se anteontem, em Lisboa, o maior engarrafamento de transito de que há memória na capital.

Por motivo dos desvios de circulação entre Belém e o Palácio de S. Bento, determinados pelas exigências protocolares da cerimónia da abertura da Assembleia Nacional, numerosos veículos procuraram outras vias para seguir da zona oriental para a parte ocidental da cidade e vice-versa. Em todos os acessos possíveis se verificaram assim, subitamente, acumulações de carros, numa confusão de transito, que se agravou pela ausência de sinaleiros — ou porque estes hajam sido retirados para outros pontos ou porque a insólita afluência se dava, precisamente, em sítios que, em regra, dispensam o seu serviço.

De nada valeram as prévias indicações divulgadas pela P. S. P., exactamente com o objectivo de evitar os inconvenientes que tanto transtorno causaram á população.

Houve zonas da cidade onde o engarrafamento começou pouco depois das 15 horas, mas noutras as maiores dificuldades registaram-se entre as 18 e as 20 horas.

A deslocação das pessoas em automóvel tornou-se infernal, não apenas na Baixa, mas, mesmo, nas linhas de comunicação que passam a norte do Parque Eduardo VII, e por onde muitos veículos procuravam abrir caminho para a zona ocidental da cidade, num esforço egoista que agravava a situação e provocava ruidosos protestos.

Os transportes colectivos ficaram completamente desorganizados, com grandes atrasos de eléctricos e autocarros, que viram, por esse motivo, consideràvelmente reduzido o numero das respectivas carreiras e, portanto, o volume de passageiros servidos. Um eléctrico levou, por exemplo, cerca de três horas para completar o percurso do Carmo a Benfica!

Por certo, as autoridades não deixarão de ter tirado do facto a necessária lição, no sentido de se tomarem, em circunstancias idênticas, providências para evitar tão grandes transtornos.

Está em coma um cabo miliciano colhido por um automóvel

VILA REAL, 2. — Na quarta-feira, á noite o soldado do R. I. n.º 13, Guilhermino Calado Rodrigues, que vinha do quartel em direcção a esta cidade, conduzindo um veículo ligeiro, ao chegar á Rua das Hortas, e por se ter encandeado com os faróis de outro carro que seguia em sentido contrário, colheu o cabo miliciano Telmo Jorge Alves Jiegues, que se dirigia também para esta cidade.

O cabo miliciano, que foi transportado para o hospital de Vila Real com vários ferimentos e fractura da base do crânio, encontra-se ainda em coma e em perigo de vida.

Segundo consta, o soldado conduzia o veículo sem autorização do seu legítimo proprietário.

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Defesa Nacional e recebeu os srs. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, e prof. Leonardo Castro Freire, que vai deixar a presidência da Cruz Vermelha Portuguesa.

Aumento de capital

A R. A. R. — Refinarias de Açucar Reunidas, S. A. R. L., com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital, de 9746 para 44 300 contos, mediante a emissão de 34 554 acções do valor nominal de um conto cada uma, com reserva de preferência para os actuais accionistas.

ZEBÚ

MÓVEIS USADOS
VENDO–COMPRO
TROCO
Mobílias de todos os estilos, papeleiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Telef. 46928.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL E DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

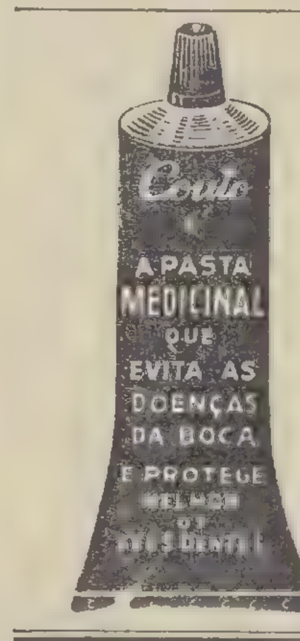
Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS – LISBOA

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 28, 1.º ◆ TELEFONES 20085-20086-20087
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 362228-364774-366812
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 27404-27855

JUNKERS
JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

Constellation · Sapphette · Seamaster de Ville
OMEGA
PELO NATAL, OFEREÇA UM OMEGA
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL
Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto—orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece.
Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM
Joalharia Aurea — Rua Aurea, 89
Joalharia Cunha — Rua Aurea, 201
Relojoaria Suiça — Rua Aurea, 252
a partir de 1800$00

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.



Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ESQUENTADORES JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

JUNKERS
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

PRAZER DE DAR...
ALEGRIA DE RECEBER...
O amor e imaginação postos na criação dos nossos modelos, proporcionam-lhe a certeza de adquirir um presente sempre recebido com alegria e reconhecimento.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

ACABA DE SAIR
«PORTUGAL E A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS AFRICANOS»
(História duma batalha: da liberdade dos mares às Nações Unidas)
Pelo Professor Dr. Marcelo Caetano
3.ª edição, muito ampliada, com novos elementos sobre as relações entre a Inglaterra e Portugal em África
EDITORES ÁTICA LIVREIROS
R. Alexandre Herculano, 17-4 — LISBOA — Tel. 52656

dispondo de **120** departamentos próprios

servidos por **3.837** empregados,

tem correspondentes em todos os concelhos do País (*)

é

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

(*) Nos 383 concelhos de Portugal europeu e ultramarino, tem 804 correspondentes.

Oraz digam-nos...

— Preocupa-se com a interpretação dos sonhos?

● *O mais fácil deste mundo é sonhar: a nossa ilusão prolonga certos sonhos até à realidade, vincula-se a eles, e desfaz-se como um globo de vidro quando a aventura do quotidiano os desmente sem apelo. Daí haver quem se não preocupe com a interpretação dos sonhos. Mas outros (os sonhadores) sustentam que a realidade começa muito antes do viver acordado. Maria Rosa Albino Gambito, empregada duma agência funerária, não achou qualquer ironia na nossa pergunta:*

— Não, não me preocupo. É para não me iludir... Para quê estarmos a magicar em coisas desnecessárias?

— Mas de vez em quando tem o seu sonho...

— Talvez. Nem sequer me lembro se sonho muito ou pouco.

● *O sr. Clementino Marques, encarregado duma casa de comidas, tinha coisas para dizer:*

— Sonho muito pouco. Quando me deito é para dormir.

— Desculpe, mas não acreditamos.

— Bem, ás vezes sonho com raparigas bonitas .. Como é sonho não vale a pena pensar muito nisso.

— Ah, afinal sempre sonha!

— Para falar verdade, tive um sonho que me deu muita tristeza. Imaginei que o meu avô estava para morrer — e morreu no dia seguinte. Explicação? Sinceramente não sei.

● *Um gerente comercial, o sr. Fausto da Silva Felício, insistiu na sua saude perfeita:*

— Não tenho sonhos de espécie nenhuma. Durmo todas as noites como um justo. Claro que, para as pessoas que têm sonhos, isso é um incentivo: querem a todo o custo realizar as suas aspirações, os seus sonhos.

— E o senhor Felício?

— Eu, por mais que me digam, mesmo sem sonhar tenho a força de vontade suficiente para levar a minha avante.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Evocação da romagem do Clube de Regatas Vasco da Gama aos Jerónimos

O Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, editou agora um volume, com a descrição ilustrada com muitas gravuras, da romagem aos Jerónimos, promovida em 1963, por aquela prestigiosa instituição.

A direcção do trabalho foi do sr. José da Silva Rocha, colaborando na sua organização o sr. Pedro Ferreira da Silva.

O CASO DA GIBALTA

Tem-se reunido, todas as semanas, uma comissão constituida por representantes dos Ministérios da Justiça, das Finanças e das Comunicações e da Sociedade Estoril, a fim de tratar das indemnizações ás vítimas do desastre da Gibalta ocorrido em Caxias há cerca de catorze anos.

Como o Estado e a Sociedade Estoril são os responsáveis pelo desastre e já foram condenados como tais, a referida comissão é constituida apenas por representantes dos interesses dos responsáveis réus já em alguns processos.

As vítimas, algumas delas com advogados constituídos e com acções instauradas contra o Estado e a Sociedade Estoril, são convocadas directamente pela comissão e interrogadas pelo respectivo presidente sobre a matéria de facto susceptível de permitir fixar as indemnizações. Atendendo a que a fixação das indemnizações é apreciada segundo o critério da comissão, ou seja dos responsáveis pelo seu pagamento, algumas vítimas, por intermédio de um dos advogados, apresentaram protesto considerando que a actuação da referida comissão lhes era prejudicial. Entretanto alguns processos aguardam julgamento

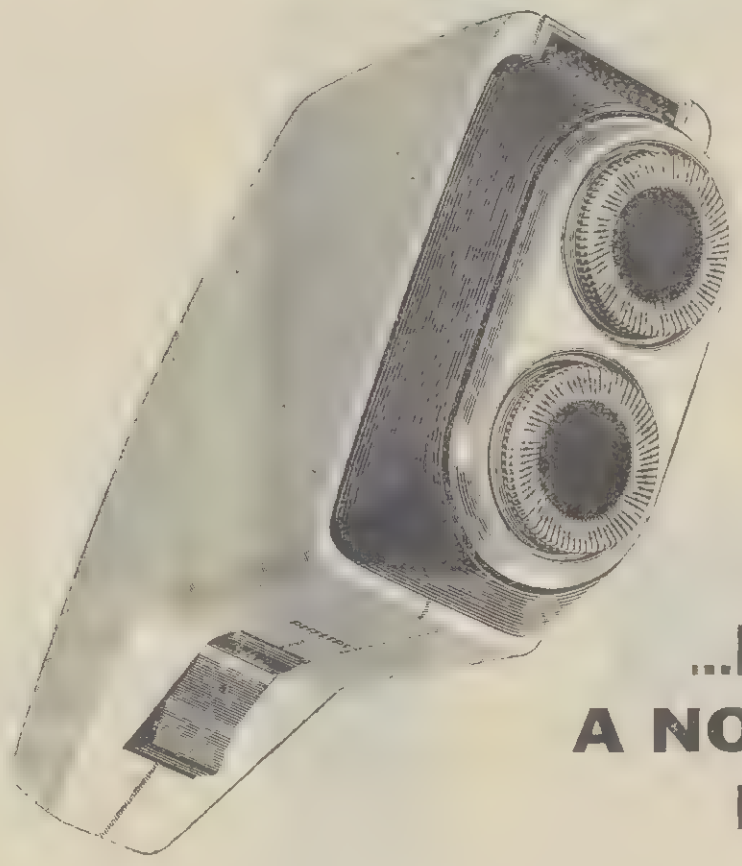
Homenagem da Mobil Portuguesa a Leslie W. Whatmore

O sr. Leslie W. Whatmore, que desde há dois anos dirigia os sectores de Planeamento e Finanças da Mobil Portuguesa, foi nomeado, recentemente, responsável pelo Departamento Financeiro, de Planeamento, Abastecimento e Distribuição e, ainda, adjunto do director geral da nova companhia Mobil que agrupa as afiliadas de diversos países da Africa Oriental.

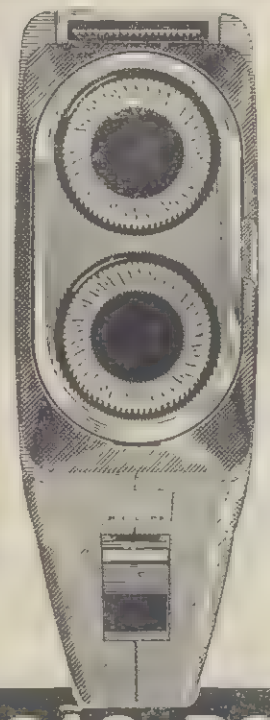
O sr. L. Whatmore será substituido pelo sr. Norman W. Reid, que também há vários anos desempenhava as funções de chefe do Departamento Financeiro, sendo nomeado para o desempenho deste cargo o sr. dr. Gustavo C. Matta. Simultaneamente, o lugar de «controller», que o dr. G. Matta deixa nesta altura, passará a ser ocupado pelo sr. José Crespo.

A administração da Mobil Portuguesa ofereceu ao sr. L. Whatmore e a sua família um «cocktail» de despedida a que estiveram presentes membros do conselho de administração, chefes de Departamento e os representantes de todos os sectores do Planeamento e Finanças daquela companhia petrolífera.

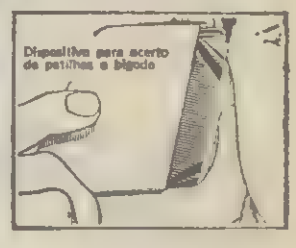
SE PENSA COMO UM HOMEM MODERNO...



...NÃO DISPENSA
A NOVA PHILISHAVE
MICRO-SULCO
2000 S

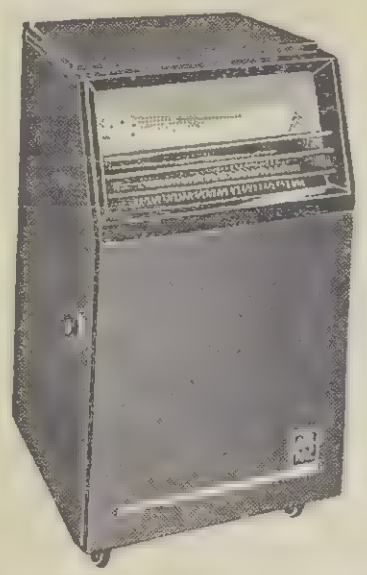


Uma Philishave completamente nova? Sim. A Philishave Micro-Sulco 2000 S, cientificamente concebida para satisfazer as exigências do Homem Moderno, dá-lhe um barbear perfeito rápido e seguro. Tudo quanto se pode exigir de uma máquina eléctrica de barbear está na nova



PHILISHAVE
MICRO-SULCO

...COM A INCOMPARÁVEL ACÇÃO ROTATIVA



MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTRÔLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA 1
TELEF 32 67 13

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320106

NATAL

INSTRUMENTOS MUSICAIS ELECTRÓNICOS
WATKINS, HÖFNER HOHNER, HAGSTRÖM, etc.
Recebemos ultimas novidades em artigos p.' ofertas. Importação directa de Alemanha, Áustria, Bélgica, (Dinamarca, Aarhus), Escócia, Espanha, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Suécia, Suíça, U. S. A.
IMPORTADORES-DISTRIBUIDORES BRANCO'S
RUA DA MADALENA, 102, 104, 106 e 108
Tel. PPC. 866144/5 — Teleg. BRANCOFILHO — LISBOA-2

«PLUMA» a camisa ideal para viagens

Lava-se à noite e veste-se de manhã

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Soure em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV, com 2153 m, do poste n.º 26 da linha para o posto de transformação da Fábrica de Fiação e Tecidos de Paleão ao posto de transformação de Soure — Figueirinha, pertencente á Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GOLAS EM PELE

Todos os modelos
Todas as qualidades
Aos melhores preços
CASA DA RÚSSIA
A mais antiga no género
R. Augusta, 142

ADELO BAPTISTA
Artigos de Penhores
Gravadores, Giro-discos, Discos, T. V., Frigoríficos, T. S. F.
Jarrões chineses e outros. Antiguidades e Bijouterias
T. 66 82 15
R. Francisco Metrass, 10-A

Representante Exclusivo:
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º—Lisboa
Apartado 2910 — Telef. 324253

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

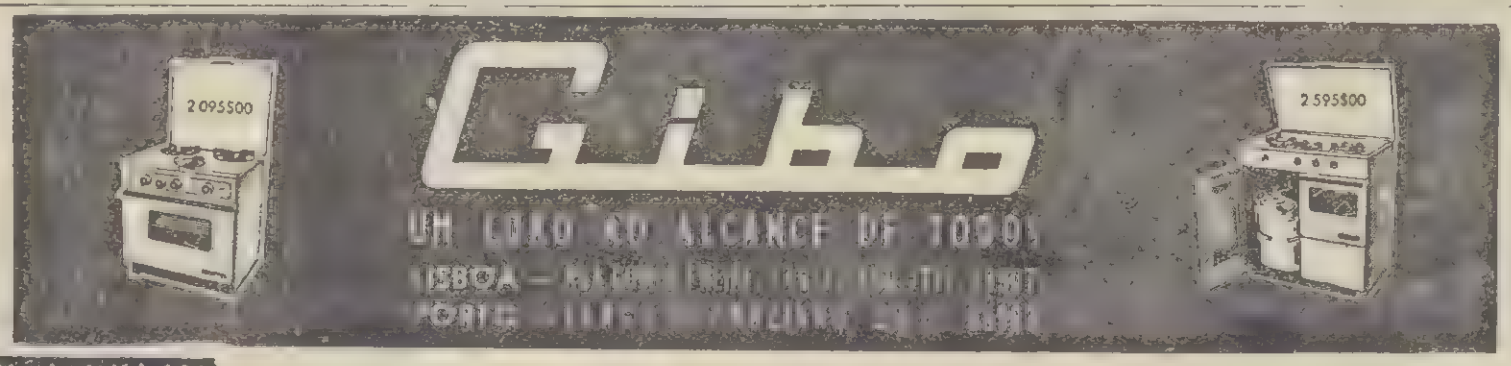
Nos termos dos Estatutos convoca a Assembleia Geral da Sociedade Indústrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L., a reunir em primeira convocação e em sessão extraordinária, na sede social na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa, no dia 16, pelas 12 horas, do mês de Dezembro de 1965, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Eleição de membros do Conselho de Administração.
2 — Discussão e votação de uma proposta de aumento de capital.
3 — Discussão e votação de uma proposta de criação de um «Fundo» destinado a premiar e assistir o pessoal da empresa.
4 — Discussão e votação da proposta de alteração dos art.os 5.º e 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Irene dos Anjos Brito de Vasconcellos Nunes Correia



Sabe que é mais rico do que pensa?

Dificuldades financeiras quem as não tem por vezes? Basta uma despesa inesperada, uma viagem imprevista, um negócio com que não se contava, para que se desequilibre um orçamento cuidadosamente estudado. Mas lá diz o rifão: os amigos são para as ocasiões.

Não tenha dúvidas: recorrendo ao "CRÉDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o seu amigo de todas as ocasiões, verá que é mais rico do que pensa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Um porta-aviões da Grã-Bretanha encontra-se ao largo da Tanzânia aguardando a evolução da crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

Em Lusaka, entretanto, continua em discussão um acordo sobre este ponto, entre Arthur Bottomley, ministro para as Relações com a Comunidade Britanica, e Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, anunciou Harold Wilson, que indicou, por outro lado, que se discuta, igualmente, a pedido daquele país, o envio de um destacamento de infantaria.

Na Grã-Bretanha, quinhentos soldados estavam de prevenção.

Os conservadores apoiaram os ultimos desenvolvimentos da politica governamental, nesta ordem de ideias, como têm feito desde o princípio da crise rodesiana. Mas as ultimas decisões tomadas em Londres agravam as críticas da direita «tory» contra aquela política e provocam um certo mal estar no partido.

«NÃO TOLERAREMOS UMA SITUAÇÃO EM QUE MR. SMITH PERCA A CABEÇA»

A Grã-Bretanha está disposta a tomar uma acção militar limitada no território da Rodésia, se o Governo rebelde de Ian Smith cortar a energia eléctrica fornecida pela central de Kariba á Zâmbia.

Falando no Parlamento, o primeiro-ministro Wilson declarou: «Não toleraremos uma situação em que o sr. Smith perca a cabeça e seja tentado a cortar a energia e a paralisar as industrias.

Quando o dirigente da oposição conservadora, Edward Heath, se levantou para pedir ao primeiro-ministro que se comprometa a que as tropas britanicas nunca atravessarão a fronteira da Rodésia, mesmo que surjam complicações na barragem de Kariba, Wilson respondeu: «Não posso dar tal garantia».

Harold Wilson declarou, ainda, no Parlamento, que o Governo britanico se declarou pronto a enviar para a Zâmbia um esquadrão de [illegible] a jacto [illegible] dado por um destacamento da R. A. F. estacionado em Ndola, Lusaka e Livingstone.

Wilson acrescentou que, como [illegible] precaução, o porta-aviões «Eagle», de 44 000 toneladas, já se encontra ao largo da Tanzânia.

Referindo-se á central eléctrica de Kariba, o primeiro ministro afirmou: «Eu dei ao presidente Kaunda garantias de que não ficaremos de braços cruzados se a Rodésia cortar a energia eléctrica da zona mineira do cobre».

AVIÕES DA R. A. F. AGUARDAM EM NAIROBI

NAIROBI, 2 — (R.) — Oito transportes aéreos britanicos chegaram, ontem, a esta cidade, vindos de Aden, com a guarda avançada de uma «força logistica» provàvelmente destinada á Zâmbia.

De momento, não há informação oficial sobre o destino das forças.

Os transportes são aparelhos Argosy, a turbojacto, da R. A. F.

Posteriormente [illegible] mais oito [illegible] a jacto da R. A. F.

[illegible] estão a postos para seguirem para a Zâmbia, correspondendo ao pedido do presidente Kaunda para que uma força britanica proteja a barragem de Kariba, na fronteira com a Rodésia.

Outros dois transportes da R.A.F. tinham chegado, no dia anterior, a esta cidade, trazendo técnicos ligados á possivel força inglesa para a Zâmbia.

Regressou-se, também, [illegible] para as reuniões [illegible] Arthur Bottomley, que seguiu para a Zâmbia a fim de se avistar com o presidente Kaunda.

IAN SMITH: «SE AS FORÇAS BRITÂNICAS VIOLAREM O NOSSO TERRITORIO SERÃO REPELIDAS»

SALISBURY, 2 — (A. N. I.) — Os rodesianos continuam imperturbáveis, apesar das notícias de que são esperadas na Zâmbia forças militares britânicas.

Nem o Governo nem os cidadãos da Rodésia mostram qualquer preocupação [illegible] possível presença de tropas [illegible] na Zâmbia.

O primeiro-ministro, Ian Smith, numa comunicação que, pela Rádio e Televisão, dirigiu ao país, disse não ter quaisquer objecções á levantar á presença de uma força britânica simbólica na Zâmbia, acrescentando haver notícias de que ali se haviam verificado perturbações e que a ultima coisa que os rodesianos poderiam desejar é

O primeiro-ministro apoiou a utilização de forças britanicas para manterem a ordem na fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia, mas avisou de que a Rodésia «não poderá tolerar qualquer interferência de forças externas».

«Se as forças britanicas violarem o nosso território, serão repelidas» — afirmou Ian Smith.

ACUSAÇÕES À B. B. C.

SALISBURY, 2 — (F. P) — «As emissões mundiais da B. B. C. estão a ser usadas pelo Governo britânico para semear a discórdia e a duvida na Rodésia — afirmou o director da Rádio estatal rodesiana, J. M. Helliwell, a propósito do projecto de instalação de um posto de retransmissão da B. B. C. em Francistown (Bechuanalândia).

O referido posto destina-se ás emissões para a Rodesia.

O GHANA PEDIU ACÇÃO MILITAR IMEDIATA CONTRA A RODÉSIA

ADDIS ABEBA, 2 — (R.) — O Ghana pediu hoje acção militar imediata cntra o regime dissidente de Ian Smith, na Rodésia.

O delegado do Ghana á conferência da Organização da Unidade Africana, que se inicia amanhã nesta cidade, afirmou á sua chegada, que até agora as disposições britânicas tinham sido [illegible] das e que se aquele país não agisse imediatamente a Organização da Unidade Africana devia estar preparada para entrar em acção.

Encomenda portuguesa de camiões e autocarros a uma firma inglesa

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Uma encomenda portuguesa de camiões e autocarros, no valor superior a 750 000 libras (60 mil contos), foi hoje revelada por uma firma inglesa fornecedora deste equipamento, acrescentando que aquela cifra eleva a três milhões de libras (240 mil contos) o total do material deste género adquirido este ano por Portugal na Inglaterra.

Os veículos seguem em partes, sendo a sua montagem feita em Portugal.

A Formosa agradece o acolhimento dispensado em Macau aos refugiados

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — A Formosa afirma que o descontentamento crescente do povo da China continental sob o regime de Pequim pode em qualquer altura resultar num êxodo em massa, semelhante ao que se verificou em Abril e Maio de 1962, período em que 150 mil chineses entraram em Hong-Kong e Macau.

O embaixador Tcheng Kao Joei afirmou á comissão social da O. N. U. que não há actualmente êxodo em massa porque as fronteiras são rigidamente vigiadas, mas continua a entrada de refugiados nos territórios próximos.

Agradeceu em nome do Governo de Taipé, ao alto comissário da O. N. U. para os refugiados, o auxílio prestado aos chineses entrados em Hong-Kong e Macau e os tibetanos entrados na India e no Nepal.

Acrescentou que em Macau havia no fim de 1964 cerca de 75 mil refugiados da China continental e prosseguiu:

«O meu Governo está agradecido ao Governo de Portugal e ao alto comissariado e diversas sociedades particulares, pelos seus esforços conjuntos, na fixação desses refugiados.

«Devemos, contudo, reconhecer que os meios actuais de auxílio apenas servem alguns refugiados em Macau. Novas atitudes de cooperação internacional são precisas para melhorar a situação».

Um incêndio destruiu um grupo de barracas ocupadas por portugueses na cidade de Reims

REIMS (França), 1 — (A. N. I.) — Um violento incêndio destruiu por completo um grupo de barracas instaladas em Reims, na Rua Beauregard, que eram ocupadas na sua maior parte por portugueses empregados em diversas fábricas da cidade. Não houve vítimas.

Deu origem ao sinistro a queda de um fogareiro a petróleo.

As barracas pertenciam a Domingos Gouveia de Sousa, carpinteiro, que as construiu e alugava aos seus compatriotas.

MORREU DE FRIO DEVIDO A UMA BRINCADEIRA

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Adrien Bonnard, um espírito simples e crédulo, foi vítima da ultima das brincadeiras de que durante toda a vida foi alvo — uma das quais consistiu em ir comprar uma lata de tinta ás riscas.

Alguns dos seus companheiros de trabalho decidiram pregar-lhe mais uma partida e foram-no preparando, dizendo-lhe que os reservistas do Exército iam ser convocados para exercícios especiais.

Dias depois, Bonnard recebeu uma chamada telefónica pela qual lhe foi ordenado que pegasse num cobertor e em comida para oito dias e se pusesse de sentinela num campo perto do local onde trabalhava, nos arredores de Paris. Obediente na sua credulidade irremediável, assim fez.

Na manhã seguinte, um lavrador encontrou o cadáver de Bonnard, morto pelo frio extremo que fizera durante a noite.

A Polícia está a tentar descobrir quem foram os brincalhões.

Começou a funcionar a «ponte aérea» entre a ilha de Cuba e a América do Norte

MIAMI (Florida), 1 — (A. N. I.) — A maior «ponte aérea» para transporte de refugiados de que há memória e que deve trazer para os Estados Unidos muitos milhares de cubanos, teve início ontem com a chegada a Miami de 90 refugiados, que viajavam a bordo de um avião comercial, para o efeito fretado pelo Governo norte-americano.

Ao abrigo de um acordo estabelecido com o Governo de Fidel Castro, os refugiados cubanos vão entrar nos Estados Unidos a uma média de três mil a quatro mil por mês, até um máximo previsto de 48 mil por ano.

Dr. Marcello Mathias

PARIS, 2 — (A. N. I.) — O dr. Marcello Mathias, embaixador de Portugal em Paris, regressou a esta cidade, vindo de Bruxelas, aonde se deslocou como representante extraordinário do Governo Português aos funerais da Rainha Isabel.

LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A
TELEFONE, 54439 —— LISBOA

ÁSPERA REACÇÃO DE CANDIDATOS PRESIDENCIAIS ÀS DECLARAÇÕES DE DE GAULLE

PARIS, 2 — (R.) — Candidatos presidenciais, irritados com as declarações feitas pelo general de Gaulle, reagiram asperamente á sua afirmação de que a vitória deles significaria o caos para a França.

Com a campanha eleitoral a aproximar-se do seu termo, á meia-noite de amanhã, o principal rival de de Gaulle, o esquerdista François Mitterrand, que tem o apoio dos comunistas, classificou a eleição do próximo domingo como «uma escolha entre a Republica e o poder de um homem».

O candidato do centro Jean Lecanuet, que os degaullistas temem que possa obter alguns votos que de outro modo iriam para o general, pediu ontem ao eleitorado para rejeitar as inspirações nacionalistas do presente regime.

Ambos os candidatos da oposição prosseguem hoje com as suas campanhas realizando comícios [illegible] província, antes do apelo final que será radiodifundido amanhã por todos os seis candidatos.

Abstenção portuguesa numa votação efectuada na O. N. U.

NOVA YORK, 2 — (ANI) — A comissão política das Nações Unidas aprovou, ontem, por 105 votos, com três abstenções, a moção em que se propõe que a Africa seja considerada zona desnuclearizada.

As abstenções foram as de Portugal, da França e da Africa do Sul.

A moção foi apresentada por 28 países africanos. Não participaram na sessão nove países, entre eles o Cambodja e a Albânia.

O presidente da comissão, Karoly Csatorday, da Hungria, declarou que a votação «foi um passo positivo para a diminuição do risco de guerra nuclear».

CRIANÇAS PORTUGUESAS RECEBIDAS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 2 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI recebeu, ontem, ao fim da tarde, no palácio do Vaticano, a embaixada de quarenta e uma crianças portuguesas, organizada pelo secretariado da catequese do patriarcado de Lisboa, que fizeram a entrega ao Santo Padre do precioso exemplar dos quatro evangelhos, por elas copiados e ilustrados.

Todos os componentes do grupo, acompanhados pelo padre Policarpo Canas, aguardaram, á entrada da Igreja de Santo António dos Portugueses, a chegada de sua eminência o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que se fazia acompanhar do arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha.

Morte de um dramaturgo uruguaio

MONTEVIDEU, 2 — (A. N. I.) — Com 75 anos, faleceu, em Montevideu, o comediógrafo uruguaio Edmundo Bainchi, que, além de uma vasta obra pessoal, traduziu numerosas peças do português, francês, italiano, alemão e inglês.

ATENÇÃO...

FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º — Telef. 73 28 20 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Abriu hoje a venda a favor dos habitantes do bairro da Musgueira que foi visitada pela esposa do Chefe do Estado

A favor dos moradores da Bairro da Musgueira, com uma população de cerca de 2000 pessoas, distribuídas por 900 modestíssimas barracas, começou hoje a funcionar, na Avenida da Liberdade, 169, a venda da roupas, artigos domésticos, objectos decorativos, artigos para crianças, etc. O produto desta venda destina-se á obra social realizada naquele bairro pela Conferência de S. Vicente de Paulo.

Esta iniciativa deve-se aos alunos do Colégio S. João de Brito, de que é assistente o rev. padre Rocha e Melo, e tem a valiosa colaboração de um grupo de senhoras, mães dos alunos daquele estabelecimento de ensino particular.

A obra social ali realizada abrange já um centro de assistência social com cinco médicos, que ali trabalham gratuitamente, estando já em projecto uma escola.

A venda, por gentileza da direcção do Sant Garrido & Filho, na Avenida da Liberdade, 169 — junto ao cinema S. Jorge — foi hoje de manhã visitada pela S. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado. A venda é uma das maiores e de maior interesse que se tem realizado e inclui novidades para presentes do Natal.

A venda estará patente ao público até 22 do corrente mês.

A ORQUESTRA Típica Albicastrense tem novos dirigentes

CASTELO BRANCO, 2 — Reuniu-se ontem, para eleição dos novos corpos gerentes, a assembleia geral da Orquestra Típica Albicastrense, prestigiosa colectividade de Castelo Branco que á cultura popular e á divulgação do folclore da sua província tem dado vasta contribuição.

Para os lugares de maior importancia foram designados os nomes dos srs. dr. José Vasco Mendes de Matos e Domingos dos Santos Pio, figuras do maior relevo na vida local, que serão dignos continuadores da iniciativa que há nove anos a acordeonista albicastrense Eugénia Lima levou ao bom termo.

CAIU NUM BURACO não sinalizado e ficou muito ferido

COVILHÃ, 2 — O sr. Luciano Lopes Gonçalves, de 33 anos, casado, padeiro, residente no Bairro Municipal desta cidade, ao atravessar, á noite, de motoreta, a Rua D. José Valério da Cruz, caiu num buraco aberto no pavimento, devido a rotura de um cano de água, e que não estava devidamente sinalizado. O infeliz, que sofreu ferimentos no nariz, faces e queixo e ficou sem alguns dentes, apresentou queixa em tribunal contra os Serviços Municipalizados.

CONSUMO MUNDIAL DE VINHO DO PORTO:

de 1-1-64 a 31-X-1964	24 199 133 litros
de 1-1-65 a 31-X-1965	27 154 716 »
a mais em 1965	2 955 583 »

ou sejam CINCO MIL E QUINHENTAS PIPAS!!!

Neste aumento, O MERCADO PORTUGUÊS CONTRIBUIU COM QUATROCENTAS PIPAS!!!

Preparem com tempo, o seu NATAL e o dos seus amigos, não esquecendo aqueles que estão no estrangeiro!!!

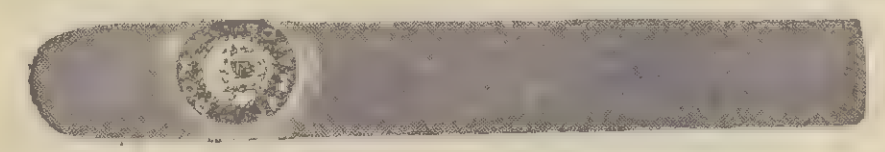
NATAL! NATAL! NATAL! com VINHO DO PORTO!

ORGULHO DE PORTUGAL!

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

ROYAL JAMAICA

TIPO HAVANO



QUALIDADE SUPERIOR

OS MELIIORES CHARUTOS FEITOS À MÃO

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA — L I S B O A

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário da Outra Banda

Homenagem póstuma à popular cançonetista Marina Neves

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, efectua-se no próximo dia 7, ás 21 e 30, no salão de festas da Incrível Almadense, em Almada, uma homenagem póstuma á jovem e popular cançonetista Marina Naves, falecida recentemente.

A homenagem consta de um espectáculo de variedades, com o fim de angariar fundos para a construção, no cemitério de Almada, de uma campa perpétua para os restos da infeliz artista, sendo o restante entregue á família de Marina Neves, a qual vive em precária situação.

Deram já a sua adesão, entre outros artistas, António Calvário, Vitória Maria, Francisco José, Joaquim Cordeiro, António Lourival, Odete Maria, Beatriz Baltazar, Vitor Gomes, Fernando Caiado, Lena Branco, Maria do Espírito Santo, Conjunto «5 de Ouros» e o seu seu vocalista Orlando, Tristão da Silva Jor., Candida Viana, Mariete Pessanha, Carlos Mário, Jograis de Lisboa, locutores Matos Fernandes e Serra e Moura, etc.

Os artistas que desejem tomar parte no citado espectáculo de beneficência devem telefonar para 274943 (Junta da Cova da Piedade), a fim de serem indicados os seus nomes, no programa definitivo a elaborar, dentro de dias.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Operação moeda falsa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!
com o Novo Plano da Pan American
"VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.
NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!
Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON *	»	6.080$00	TORONTO *	»	6.690$00
SAN FRANCISCO *	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI *	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico
* *Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966*
Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

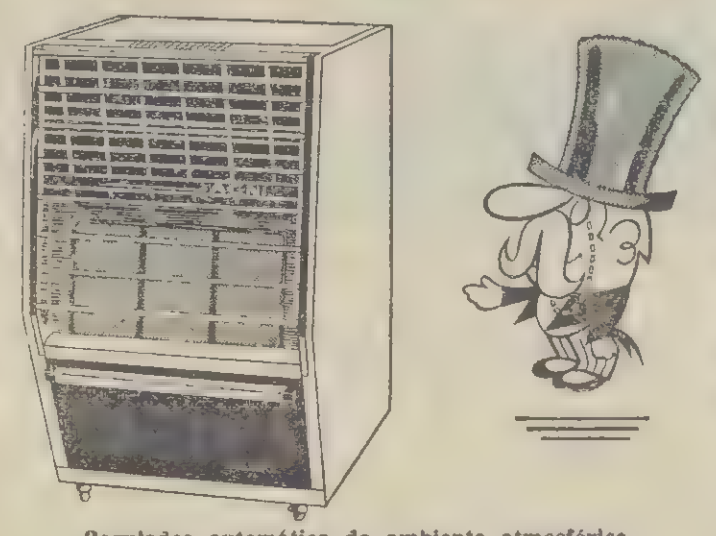
Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodisios giratórios

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. Conceição, 35, 1.º. LISBOA. Apartado 2910, T. 32 42 53-76 01 41
Distribuidores no Norte:
S. E. L. S.
Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

Ministério da Assistência e da Saúde

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

HOSPITAL DE S. JOSÉ

CONCURSOS PARA 1966

Manteiga	Concurso	Público	n.º	1
Bolachas e biscoitos	»	»	»	2
Caldos concentrados	»	»	»	3
Vinhos e vinagres	»	»	»	4
Marmelada	»	»	»	5
Banha, toucinho e chouriço	»	»	»	6
Margarina	»	»	»	7
Carne de carneiro	»	»	»	8
Criação	»	»	»	9
Batatas	»	»	»	10
Ovos	»	»	»	11
Hortaliças	»	»	»	12
Frutas	»	»	»	13
Arroz	»	»	»	14
Bacalhau, Lulas e Soja	»	»	»	15
Peixe congelado	»	»	»	16
Massas alimentícias	»	»	»	17
Legumes	»	»	»	18
Farinhas concentradas	»	»	»	19
Queijos	»	»	»	20
Carnes diversas	»	»	»	21

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços de Abastecimentos, das 9 ás 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nas Condições Especiais.

Lisboa, 27 de Novembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 330 000 000$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 27 161 obrigações, sendo 26 378 do valor nominal de 100$00 e 783 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1966

(São 2 046 obrigações da série de 4 1/2 %; 3 949 da série de 4 % — 1945; 1 854 da série de 3 3/4 %; 3 371 da série de 4 % — 1948; 1 468 da série de 5 % — 1951; 2 795 da série de 5 % — 1952; 3 798 da série de 5 % — 1954; 3 637 da série de 5 % — 1957, 3 460 da série de 5 % — 1958; 283 da série de 5 % — 1960; e 500 da série de 5 % — 1963, conforme consta nos respectivos quadros de amortização).

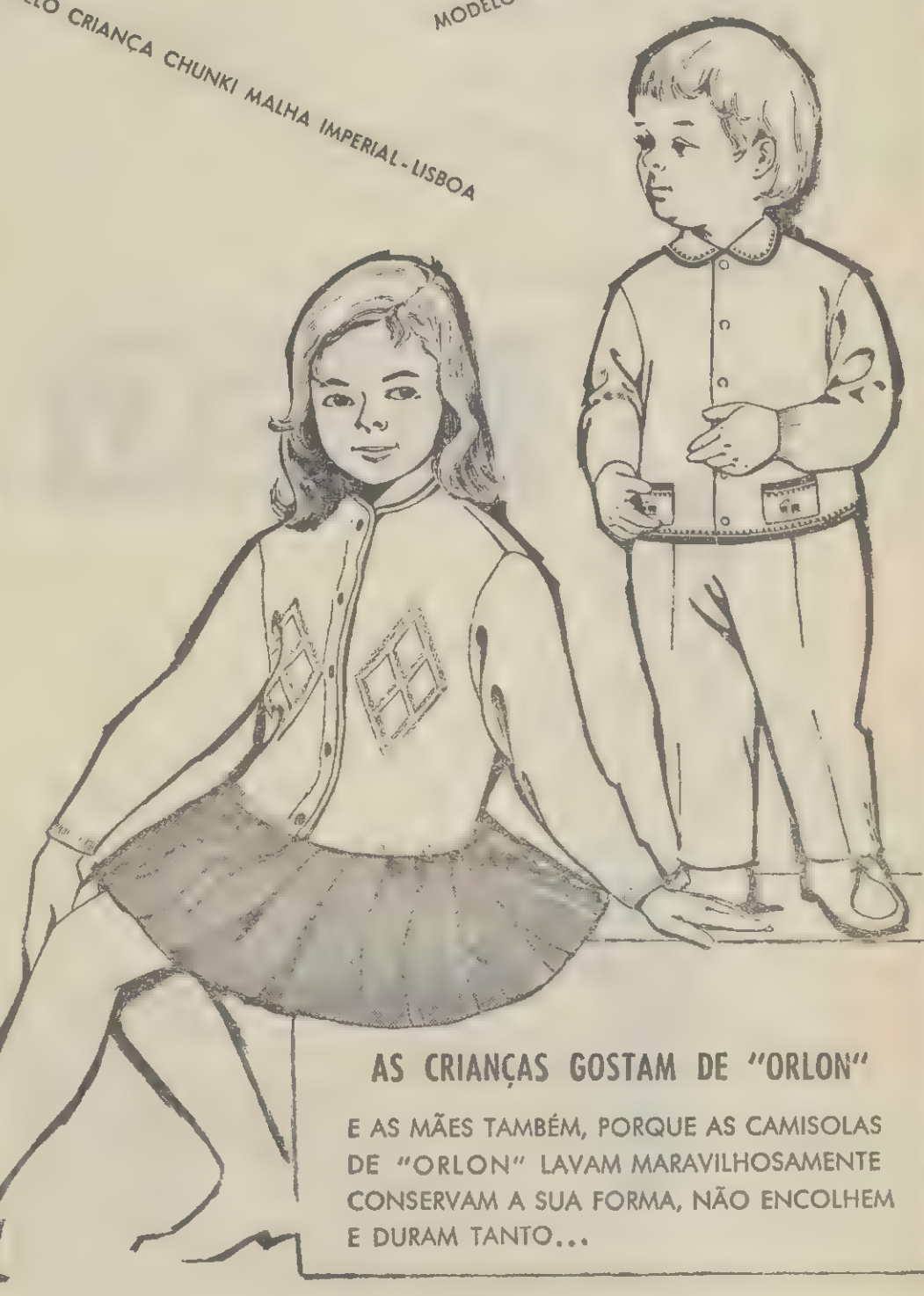
Porto, 25 de Novembro de 1965.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) Paulo de Barros

Orlon®

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL - LISBOA

MODELO BÉBÉ MALHA - ZORIQUE - PORTC



AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & F.ª
PORTO

Máquinas de Escrever usadas

Todas as marcas garantidas. Reparações e trocas. IMPERIAL. Trav. Corpo Santo, 29-1.º — Telef. 32 71 49.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES R. Conde de Redondo, 56 1.º Esq.º — Telef. 736380

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

uma
barrela
em dois
tempos

2

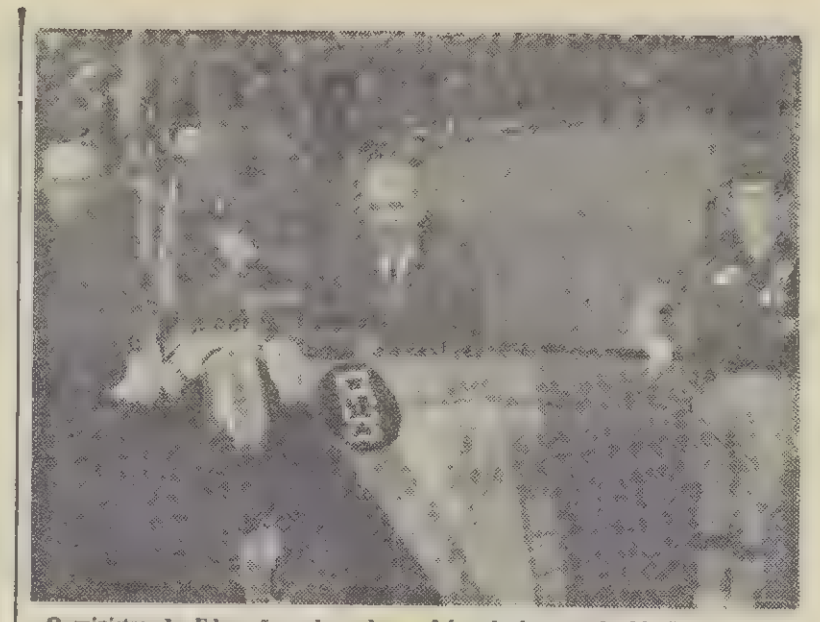
* preparar
* ligar
* e pronto!

máquinas de lavar

AEG

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

belarte



O ministro da Educação colocando a «faixa de honra» da M. P. no guião do Centro que funciona na Escola Técnica Francisco de Arruda, cujo director, sr. dr Calvet de Magalhães, se vê á esquerda

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da página central)

deiras de honra da M. P. e da M. P. F.

Mais tarde, num restaurante da capital, o comissário nacional da M. P. reuniu-se, num almoço de camaradagem, com o comando do Corpo Nacional de Graduados e com os novos comandantes de falange, tendo também tomado parte os principais dirigentes da organização.

Por fim, no Teatro Monumental, houve uma sessão cultural, em que colaboraram os grupos corais e musicais da Escola Técnica Francisco Arruda, dos Liceus Camões e Passos Manuel e do Instituto de Reeducação de Caxias. A segunda parte do espectáculo foi preenchida com a representação de autos de Gil Vicente, a cargo de rapazes e raparigas da Escola Comercial Ferreira Borges e do Colégio Moderno.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa na Praça dos Restauradores, numerosa representação do Grupo dos «Amigos de Olivença», ao qual se juntaram muitos simpatizantes, com a bandeira da patriótica colectividade, colocou no monumento uma placa de flores que representava as armas da cidade de Olivença e na qual se lia a seguinte legenda: «Aos heróis de 1640. Homenagem dos Amigos de Olivença».

A referida placa foi colocada pelo sr. general Domingos de Lemos que ergueu «vivas» a Portugal e a Olivença, correspondidos com vibração, pela assistência.

Entre muitos sócios presentes, estavam os srs. prof. Hernâni Cidade, engº Sequeira Raposo, coronéis Pereira Botelho, Francisco Fernando de Carvalho, Marinho da Cunha Sanches da Gama e Sá Nogueira; Cruz Filipe, Humberto Ávila, Sousa Guedes, Rodrigues Pires, sócio n.º 1 dos «Amigos de Olivença», etc.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

De tarde, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, colocou no monumento dos Restauradores uma coroa de flores naturais. Quando o presidente, sr. brigadeiro Abel Abreu Souto Maior procedia a essa cerimónia, a banda de música da P. S. P. executou os hinos da Restauração e Nacional. Entre outras individualidades, estavam presentes os srs. marquês de Rio Maior, drs. Agostinho de Sousa e Alvaro Reis Gomes; marquês de Sá da Bandeira, condes da Azinhaga e de Almada, Oliveira Martins, etc.

«Te Deum» na Sé

Na Sé Patriarcal, durante a tarde, houve solene «Te Deum» de acção de graças. Presidiu o beneficiado rev.º Eugénio dos Santos, prior da Sé, assistido pelos rev.os Manuel Alves e Joaquim das Neves (O. F. M.), professor do Colégio Militar, que, no começo da cerimónia, fez uma alocução alusiva á data histórica do 1.º de Dezembro de 1640. Assistiram, além das individualidades presentes no acto já referido, os srs. generais Campos Andrade, Fernando Oliveira, Silva Bastos, Peixoto e Cunha e Calado; Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, etc. Estavam presentes, também, deputações da Academia e do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército. A bandeira da Sociedade Histórica da Independência de Portugal via-se á entrada da capela-mor.

Reunião de monárquicos

COIMBRA, 2 — À semelhança dos anos anteriores, efectuou-se ontem, á tarde, no Palácio de S. Marcos, uma reunião de monárquicos, para apresentação de cumprimentos, a propósito da passagem do 1.º de Dezembro.

Na ausência do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, os monárquicos foram recebidos por seu filho mais velho, D. Duarte Pio, acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Maria Francisca, de seus irmãos, D. Miguel e D. Henrique, e de suas tias, sr.as D. Maria Adelaide e D. Filipa de Bragança.

Compareceram deputações de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, alguns professores catedráticos, os deputados srs. drs. Gonçalves Rapazote e Aulácio de Almeida, dirigentes da Causa Monárquica e outras individualidades.

Acidentes com pessoas transportadas gratuitamente

Em ofício dirigido ao Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, um delegado do procurador da República, ponderando que foi últimamente aceite pelos nossos tribunais superiores a validade da cláusula, que muitas companhias de seguros inserem nas apólices, segundo a qual o seguro não abrange as pessoas transportadas gratuitamente no veículo do segurado, sustenta que, quando isso se verificar, os agentes da autoridade devem proceder á apreensão do veículo que dá causa ao acidente, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código da Estrada, sempre que entre os ofendidos se encontrem pessoas transportadas gratuitamente no veículo.

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, sobre o assunto, as seguintes conclusões que foram homologadas pelo ministro da Justiça:

«Verificando-se um acidente em que sofreram prejuízos ou danos pessoas transportadas gratuitamente num veículo, este deve ser apreendido, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código da Estrada, se o seguro de responsabilidade civil as não abranger; a prova da transferência da responsabilidade quanto a essas pessoas deve ser feita pela exibição da respectiva apólice de seguro; mas poderá ser feita pela apresentação do cartão de identidade de segurado, a que se referem as portarias n.os 11 267, de 12 de Fevereiro de 1946, e 17 545, de 22 de Janeiro de 1960, desde que do mesmo passe a constar a indicação sobre se houve ou não transferência da responsabilidade civil pelos danos ou prejuízos causados a passageiros transportados gratuitamente nos veículos.»

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DESPORTOS

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

EXCELENTE JOGO DA C. U. F.

que venceu (2-0) o poderoso Milan

* A velocidade dos barreirenses criou grandes problemas a uma equipa forte, mas lenta

Amarildo, o famoso avançado do Milan, ultrapassa Madeira e entra no meio campo adversário

A visita do Milan ao Estádio «Alfredo da Silva» foi um acontecimento — mas não o que se esperaria, em relação ao interesse do publico, pois o recinto não se encheu. De qualquer modo, ainda compareceram mais de 10 000 pessoas, guarnecendo razoávelmente as bancadas.

A grande curiosidade recaiu, naturalmente, sobre o Milan (vencedor do Benfica numa final da Taça dos Clubes Campeões Europeus e grande rival do Inter), sendo observada a movimentação dos jogadores italianos com maior atenção ao que é habitual. E pode dizer-se que os milaneses, se não deslumbraram, também não decepcionaram. Se levarmos em consideração a maneira como a Cuf se bateu, fácilmente verificamos que nenhuma equipa — fosse ela qual fosse — encontraria ontem facilidades.

A equipa da Cuf que venceu ontem brilhantemente o Milan por 2-0

O «catenaccio» do grupo italiano funcionou em pleno durante a primeira parte. Com Maldini solto, quatro defesas a marcarem os jogadores mais adiantados da Cuf (equipa que se movimentou ora em 4-3-3, ora em 4-2-4) e apenas dois ou três homens mais adiantados, o Milan deu a sensação de estar a jogar para o... zero-zero. Os barreirenses atacaram mais e criaram problemas aos adversários sempre que utilizaram a velocidade. Essa velocidade não agradava ao grupo italiano, que saía da defesa para o ataque em «dribles», passes dobrados e curtos, nunca utilizando o expediente do contra-ataque em passes compridos. O jogo milanês nunca se orientou pela surpresa, antes por uma toada monocórdica, fria, como se os visitantes estivessem apenas interessados em monopolizar a bola, alheios a poderosos golpes de ataque. Ao invés, a Cuf, numa toada mais solta e nervosa, procurava a baliza, mas encontrava quase sempre muitos adversários pela frente — e Maldini a fazer as dobras com facilidade e descontracção. Mesmo assim, Fernando teve dois remates bem defendidos por Balzarini e no final do primeiro tempo, uma jogada de Madeira quase foi convertida por Fernando á boca das redes. Quanto ao Milan, limitou-se a dois ou três remates de longe, com bolas ao alcance de Vítor Manuel.

Efectivamente, houve um grande débito de ataque de qualquer das equipas no primeiro tempo: o Milan por desejo próprio, a Cuf por certo receio de se adiantar muito e por deixar apenas Fernando na zona de tiro. A ideia era a de que se estava a jogar, ao fim e ao cabo, como o Milan queria.

Na segunda parte, a situação modificou-se um pouco. ntes do quarto de hora, Uria meteu bem a bola no centro do terreno, por alto e Fernando, em voo, cabeceou sobre a barra. Foi a primeira falha de posição evidente do Milan — e Maldini apressou-se imediatamente a orientar o sector para que se não voltasse a repetir situação semelhante. Mas três minutos depois deu-se o lance que modificaria toda a maneira de jogar das duas equipas: Medeiros aproximou-se da área e, mesmo rodeado de adversários, atirou rasteiro. Balzarini não segurou a bola — e Fernando entrou de rompante chutando para as malhas.

A perder por 1-0, o Milan mostrou a outra face. Veio para o ataque, forçou um pouco a velocidade — e começou a aparecer no meio campo cufista com quatro e cinco homens. O domínio da bola dos italianos criou algumas complicaçes á defesa cufista, mas esta bateu-se sempre bem, impedindo a penetração. No entanto, o golo milanês esteve á vista em dois tiros de fora da grande área, um de Maldera, outro de Maddé, que levaram a bola á trave, sem hipótese de defesa para Vítor Manuel. Saiu a Cuf deste período sem uma beliscadura — e insistiu nos seus ataques rápidos, nervosos, utilizando os extremos. E já no ultimo minuto, numa rápida fuga pela esquerda, Fernando foi rasteirado por Santini, dentro da grande área, convertendo Abalroado a respectiva grande penalidade no segundo golo cufista.

O grupo barreirense fez uma excelente exibição. Perante uma equipa de extraordinária bagagem técnica, os barreirenses foram perigosos sempre que deram maior velocidade aos seus esquemas. O primeiro golo veio premiar o grupo que, até aí, mais o merecera. Depois disso, a turma teve o seu período de felicidade, com os remates de Maldera e Maddé á barra. Mas em breve voltou á carga, acabando por conseguir no ultimo minuto um 2-0 que promete excelente despique em Milão, no segundo jogo. Muito bem a defesa, rápida e ríspida, com relevo para os laterais (Bambo e Abalroado); meio campo batalhador, esforçadíssimo, ora através de Mário João, Espírito Santo e, mesmo, Medeiros, que se adiantou muitas vezes no terreno; dois extremos que cumpriram a sua obrigação, com destaque para o primeiro tempo de Uria; e há ainda que fazer um elogio a Fernando por se ter batido muito bem, mesmo um pouco desacompanhado, e ter marcado um excelente golo. A certa altura, a equipa jogou para ganhar — e ganhou mesmo.

O Milan é todo ele um tratado de técnica de futebol. Do defesa direito Schnellinger ao extremo esquerdo Amarildo a maneira de controlar o esférico, passá-lo ou recebê-lo é exemplar. Quanto á defesa, a turma não deu bem a noção das suas possibilidades, por falta de apoio á frente. Mas no segundo quarto de hora do segundo tempo póde ver-se o que são os pés de Maldera, Sormani ou Amarildo. Uma equipa que extravasa técnica, mas á qual falta (ou faltou) velocidade e profundidade de jogo, pelo menos em função do que exigia uma Cuf extremamente briosa. Por isso, apenas se viu em remates de longe. A tendência para o pessoalismo por parte destes grandes dribladores (em especial de Amarildo) também lhes trouxe inconvenientes, porque o terceiro homem da Cuf, após terem sido passados dois, estava lá para o corte ou para a carga. Foi pena Angelillo ter-se lesionado no fim

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

MILAN — Balzarini, Schnellinger, Maldini, Santani e Trebbi; Maldera e Angelillo; Benigni, Maddé, Sornani e Amarildo.

Arbitro: Athmar Hubber (suíço).

Primeira parte: 0-0; segunda parte: 2-0, golos de Fernando (17 m) e Abalroado «penalty», no ultimo minuto.

do primeiro tempo, jogando a segunda parte a coxear, pois gostaríamos de tê-lo visto numa função mais ofensiva.

O resultado de 2-0 é acalentador para a voluntariosa turma cufista, até porque vencer um dos mais famosos grupos europeus não é proeza que se cometa todos os dias. Mas há que ter muito cuidado com o jogo de Milão — e desde já nos apetece adiantar que os cufistas terão de jogar e lutar muito para impedir que os grandes jogadores de bola que são os milaneses anulem a desvantagem.

Arbitragem com alguns erros, mas divididos pelas duas partes. O suíço Hubber acompanhou bem o jogo, que não foi fácil de dirigir devido aos choques constantes. — D. M.

Benigni, Schnellinger e Medeiros observam um movimento do extremo-esquerdo cufista Uria

O Desportivo Portalegrense

foi o justo vencedor da Taça «Giraldo—Sem Pavor»

Integrado no programa das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã de Évora, decorreu, ontem, naquela cidade, o torneio-relâmpago, de futebol, para a disputa da taça «Giraldo — Sem Pavor», com a participação das equipas do Lustano de Évora (reservas), Juventude de Évora, Desportivo de Beja e Desportivo de Portalegre.

A turma portalegrense, vencendo o Juventude, por 3-1, e os bejenses por 1-0, sagrou-se, justa e merecidamente, a vencedora do torneio.

No jogo inicial, defrontaram-se o Lusitano e o Portalegrense.

Sob a direcção de [illegible] da Rocha (Évora) as equipas formaram:

LUSITANO — Antonino (Jorge); [illegible]o, Lima, Carvalhal e Abe[illegible] (Policarpo); Coelho e Mitó; P[illegible]o, Tur[illegible]o, Duro e Co[illegible].

PORTALEGRENSE — Augusto [illegible]; Felix, Álvaro, Fical e Du; Calin e Campos; Adriano, Nunes, Jacinto (Cardoso) e Carlos.

Disputado sempre aos [illegible]pelões com a bola muito pelo ar, o jogo traduziu nervosismo por parte dos dois grupos. Ca[illegible] a 5 minutos do final, na marcação de um «livre», colocou os portalegrenses a vencer por 1-0, resultado que se manteve até final.

*

O Desportivo de Beja e o Juventude defrontaram-se a seguir sob a direcção de Francisco Mira (Évora), alinhando:

DESP. BEJA — Jesus; Barbas, Ilcino, Zezinho e Dionísio; Eva[illegible]to e Madeira; José Manuel (Palma), Raul e Caramba (Suarez)

JUVENTUDE — Francisco (Álvaro); Fanico, Molarinho, Rui e Fernandes; Tino e Ornelas (Domingos); Palidio (Mira Paulo), Barão, Pires e Coelho.

Denotando melhor urdidura nas jogadas, o Juventude criou mais e melhores situações de golo, mas não as concretizou em parte devido á excelente actuação do guarda-redes bejense.

Ornelas atirou para fora um «penalty». No final dos 40 minutos de jogo, havia 0-0. Para desempate recorreu-se á marcação de três «penaltyes» para cada lado. Dioní[illegible]o (Beja) transformou todos. Mol[illegible]nho (Juventude) falhou o segundo. No final, portanto: Beja, 3-Juventude, 1.

*

Defrontaram-se, depois, o Lusitano e o Juventude, sob a arbitragem de Helder Ribeiro.

Aos 10 minuts de jogo, Domingos marcou um golo para o Juventude. Coró, aos 15 e 16 m. e Carvalhal, aos 30 m, deu a vitória por 3-1, ao Lusitano, aliás justa.

*

Para a final, sob a direcção de Barnabé Correia (Évora) defrontaram-se o Portalegrense e o Desp. Beja. O jogo teve fases de muita emotividade, mas os portalegrenses mostraram mais garra e determinação. E, aos 5 m do tern[illegible] da partida, Nunes deu-lhes a vitória.

*

Merecem referência especial: No Portalegrense — Calin (o melhor de todos os jogadores que evolucionaram no campo «Sanches de Miranda»). No D. Beja — José Manuel e Raul. No Lusitano — Mitó, Coró e Policarpo. No Juventude — Molarinho e Domingos.

CÉSAR DE CARVALHO

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

- **Na primeira mão da final da Taça Brasil, em S. Paulo, o Santos venceu o Vasco da Gama, por 5-1.**
- **A contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus registaram-se os seguintes jogos: Real Madrid, 5-Kilmarnock, 1 (apurado o Real Madrid); Manchester United, 3-Vorwaerts, 1 (apurado o Manchester); e Dynamo de Bucareste, 2-Inter, 1 (segundo jogo em Milão, em 15 de Dezembro).**
- **Para a Taça das Taças, o Liverpool venceu o Standard de Liege, por 3-1, realizando-se o segundo jogo em 15 de Dezembro.**
- **Para a Taça das Feiras, o Chelsea bateu o Wiener, por 2-0 (apurado o Chelsea); Leds, 0-Leipzig, 0 (apurado o Leds); Barcelona, 2--Antuérpia, 0 (apurado o Barcelona).**
- **Em desafio de primeira volta para o «Mundial», o País de Gales venceu a Dinamarca, por 4-2.**

A Taça de Portugal

O Benfica e o Sporting de Braga passam à 3.ª eliminatória, tendo afastado da prova respectivamente o Alhandra e o Atlético

A 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que o calendário da Federação Portuguesa de Futebol marcou para o próximo dia 8, começou, práticamente, ontem, á tarde, com a efectivação antecipada de dois dos dez encontros previstos, os quais forneceram estes resultados:

Alhandra-Benfica 1-4
Spt. Braga-Atlético 3-2

Venceram, como era de esperar, as equipas de maior cotação — a do Benfica mais folgadamente, o que é natural, não tendo, por conseguinte, o Alhandra podido repetir o seu papel de «tomba-gigantes», desempenhado quando impôs a eliminação do Lusitano de Évora.

Os bracarenses encontraram nos lisboetas de Alcântara um adversário que deu sempre boa réplica e que poderia ter prolongado a sua carreira na prova sem que tal escandalizasse.

Esta fase da «Taça» completar-se-á com os encontros seguintes: Barreirense - Covilhã, Belenenses-Leixões, Seixal - Portimonense, Sanjoanense-F. C. Porto, U. Lamas-V. de Setubal, Oriental-C.U.F., Beira Mar-Olhanense e V. Guimarães-Sporting. A maioria destes encontros deve realizar-se na próxima 4.ª-feira.

*

Para a 3.ª eliminatória estão, portanto, apuradas, desde já, três equipas: Benfica, Sporting de Braga e Cova da Piedade — esta isenta, por sorteio, da «ronda» em curso.

Alhandra, 1-Benfica, 4

No campo do Oriental, defrontaram-se as equipas do Alhandra e do Benfica. Naturalmente, os campeões nacionais garantiram o apuramento, mas da maneira que passamos a contar.

O jogo principiou como tantos outros em que o grupo menos cotado se emprega com maior ardor e o mais categorizado deixa correr o marfim até chegar a hora de vincar a sua superioridade. Na verdade, e depois de um quarto de hora incaracterístico, o empenho dos teòricamente visitados (o recinto alhandrense estava interditado) fez com que passassem a ser mais perigosos e certos. Tanto que o golo, obtido, aos 27 minutos, por Grilo, a cabeçear um centro de Julião, com Costa Pereira a sair atrasado da baliza, nada teve de escandaloso ou imerecido.

Os benfiquistas, entregues a um futebol vagaroso e displicente, esbarravam com a firmeza dos alhandrenses e pareciam não se ralar com isso, num alheamento vulgar em encontros particulares, mas raro em partidas oficiais. Transportes de bola inadequados, apatia, falta de inspiração, tudo isto manifestou o grupo «encarnado» durante o primeiro tempo.

Ao contrário, os alhandrenses, levando o caso a peito, defendiam com atenção e espírito de entreajuda e contra-atacavam com afoiteza e intenção. De tal modo que, aos 38 minutos, Carlitos esgueirou-se por entre os defensores da Luz e obrigou Costa Pereira a uma grande defesa.

Entretanto, Augusto Silva aparecera a coxear e passou para a extrema-direita, recuando Cavém para o seu lugar.

Como Yauca desperdiçou duas oportunidades e o Alhandra continuava tão activo que os seus homens até nos despiques individuais não se inferiorizaram, o intervalo deparou com a turma da II Divisão a vencer. Isso criou alguma expectativa pela segunda parte.

Mas o «impossível não aconteceu». O conjunto da Luz, após o recomeço, passou a actuar com maior rapidez de jogadores e bola e, a colocação de Guerreiro na zona frontal fez o resto.

Num quarto de hora, o Benfica marcou três tentos. Por Nelson (3 m.), em conclusão de um toque de cabeça de Yauca; por Yauca (8 m.), á boca das redes, a aproveitar o facto de Titão não ter cortado um centro de Guerreiro; por Guerreiro, no seguimento de um passe de Nelson.

A explicação do sucedido é, fundamentalmente, esta: os primodivisionários imprimiram maior velocidade aos lances, e maior variedade também, e os de Alhandra, então, menos pujantes, não puderam resistir. É justo que voltemos a falar de Guerreiro, que, com a sua codícia e jogo rectilíneo, correu, com larga quota-parte, para desbaratar a defesa adversária.

O jogo só voltou a ter história aos 38 minutos, quando André agarrou Guerreiro na grande área, provocando um castigo máximo, que Jacinto transformou. Não sabemos o que terá dito Pedro Jorge ao árbitro, mas este sabe-o, decerto, pois expulsou-o.

Guerreiro, Jacinto e Raul foram os melhores do Benfica, e Cartaxo, Grilo e Julião sobressaíram no Alhandra.

Salvador Garcia arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

■

Equipas:

ALHANDRA — Titão; Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Julião e Pedro Silva; Carlitos, Coimbra, Grilo e Licas.

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Raul, Cavém e Cruz; Jacinto e Ferreira Pinto; Yauca, Santana, Nelson e Guerreiro.

Uma fase do jogo Alhandra-Benfica

Sp. Braga, 3-Atlético, 2

Apesar do dia chuvoso e frio, o jogo Braga-Atlético teve publico em numero razoável, que, durante grande parte do desafio, viveu em sobressalto, visto que os minhotos, mais atacantes — é certo — e desfrutando de melhores oportunidades, não demonstraram superioridade técnica. E a sua defesa, dando largas a Matateu, deixou que o moçambicano, por duas ou três vezes, obrigasse a intervenções seguras de Martinho.

Após o primeiro tento dos bracarenses, o Atlético continuou a ser o conjunto mais ligado e que melhor se adaptava ao mau estado da relva. Aos lisboetas pertenciam as jogadas de melhor efeito. Mas o Braga, desgarradamente, era o que consegula melhores oportunidades de golo. Assim, a diferença tangencial com que findou o primeiro tempo, aceita-se bem, como, também, não pode sofrer contestação a justiça do empate obtido, no começo do segundo período.

Até ao fim do primeiro quarto de hora foi o Atlético que comandou as operações, mas o lance infeliz de Valdemar quebrou o ânimo dos lisboetas e a sua defesa passou por transes aflitivos, sofrendo cinco cantos seguidos, que proporcionaram aos dianteiros minhotos outros tantos remates, bem parados por José Henriques.

Passada a fase de abatimento, mais moral do que físico-técnico, os pupilos de José Águas voltaram a pensar que a eliminatória não estava resolvida.

Precisamente aos 30 minutos, Marinho, já caído, dentro do limite da grande área dos bracarenses, conseguiu tocar a bola sobre o guarda-redes, mas aquela, caprichosamente, embateu na barra e ultrapassou a linha de fundo.

Entretanto, aos 37 minutos, um remate de Perrichon embateu num dos postes da baliza, desperdiçando Estêvão a recarga.

A três minutos do fim da partida, os alcantarenses fixaram o resultado em 3-2.

Em jogo jogado, o Atlético foi, sem duvida, superior ao adversário, que esteve irreconhecível, em relação ao jogo que fez no passado domingo.

Com melhor sentido de entreajuda, dominando bem o esférico, os «alfacinhas» podem queixar-se de infelicidade, tendo-se mesmo em conta que ao Braga pertenceu maior quinhão de ensejos de tento. Matateu, na primeira metade do desafio, teve, ainda, alguns lances da sua marca, beneficiando da liberdade que lhe concederam. Depois, melhor marcado e menos fogoso, não se mostrou muito perigoso. Dos seus companheiros destacamos Gonçalves, Marinho e João Carlos. Do Braga, Luciano foi o menos mau.

COELHO ALVES

*

As equipas:

SP. BRAGA — Martinho; Sim Sim, Armando, Juvenal e José Maria; Canário e Coimbra; Bino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Candeias e Lobo; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

Árbitro — Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

No 1.º tempo: 1-0. Golo de Perrichon, aos 29 minutos.

No 2.º tempo: 2-2. Aos 2 m., Marinho, em lance individual, igualou; aos 16 m., Valdemar, num lance infeliz, intrduziu a bola nas próprias redes; aos 28 m., Perrichon elevou a conta para 3-1; aos 42 m., Tito, com um golpe de cabeça, fixou o resultado em 3-2.

O C. S. PEDROUÇOS distribui os prémios das suas organizações

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o Clube Sportivo de Pedrouços, realiza a festa da distribuição de prémios das provas efectuadas na época de 1964, homenageando os seus atletas e os de vários clubes que se distinguiram em várias modalidades.

A entrega das recompensas será seguida de baile.

A equipa provável vencedora da 16.ª Volta a Portugal (Ernesto Neves-Basílio dos Santos)

Basílio dos Santos-Ernesto Neves

vencedores da XVI Volta a Portugal, em automóvel

• Dos 23 concorrentes, que partiram para cobrir os 3028 km, apenas atingiram a meta final — 2!

Terminou, ontem de manhã, com a realização da 10.ª prova complementar, desenrolada na Praça do Império, a XVI Volta a Portugal em Automóvel, importante competição organizada pelo Clube 100 á Hora.

Dos 23 concorrentes, que iniciaram a dura maratona automobilística, no ultimo domingo, apenas completaram a prova duas equipas: — uma, na categoria de grande turismo, constituída por Basílio dos Santos e Ernesto Neves, que correu em «Porsche»; a outra, de turismo, formada por Xixoro e Silva Santos, em «Prinz-L».

Embora as classificações oficiais só amanhã sejam conhecidas, Basílio dos Santos e o seu companheiro, aliás, triunfadores nas duas ultimas provas complementares (Rampa da Pena e Lisboa), são considerados, desde já, os vencedores da magnífica Volta, cujo percurso foi de 3028 quilómetros.

O «Rallye» das Camélias inscrito no calendário internacional

Pela primeira vez, a Federação Internacional de Automobilismo inscreveu o «Rallye» das Camélias no seu calendário, elevando-o, assim, á categoria internacional.

As datas de 18, 19 e 20 de Fevereira de 1966 foram já confirmadas para a realização do «Rallye» Internacional das Camélias, que é organizado pelo Clube Arte e Sport, com o valioso patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo e o apoio da Escuderia de Vigo.

BASQUETEBOL

Os encontros de ontem

A Associação de Basquetebol de Lisboa aproveitou o feriado de ontem para fazer disputar três encontros dos seus campeonatos de juniores e infantil (série A), que haviam ficado em atraso da 1.ª volta. Todavia, só de efectuou um encontro, findo o qual os juniores do Nacional B venceram os do Sacavenense, por 57-12; em infantis, o Nacional averbou uma vitória por f. c. do Sacavenense. O encontro entre os juniores do Queluz e da Educação Física foi adiado.

*

Disputou-se um encontro entre as 1.as categorias do Queluz e do Cruz Quebradense, a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão, ganho pelo ultimo, por 44-33.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria — B Espírito Santo-Porto de Lisboa, S. C. Guerin-C. M. Barreiro, Cidla-Ferr. do Barreiro e F. C. Regina-H. Vaultier, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., a partir das 21 horas.

BADMINTON — Campeonato do Sul (individual de 3.ª categoria), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Maria Pia-C. I. F., Atlético-Liberdade (em 1.º), Carnide-Rio Seco (em 1.º e 2.º), nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de seniores, em «singulares», nas mesas do Ávila, S. L. Amoreiras, Sporting, R. Janeiro, C. Católico e Benfica.

VOLEIBOL — Torneio Aberto da A. V. L.: em aspirantes, Lisboa Ginásio (B) c. Lisboa Ginásio (A), na Escola Josefa de Óbidos, ás 19 e 30; em seniores, Industrial c. Belenenses, na Escola Ferreira Borges, ás 21 e 30.

UM MISTO DO SPORTING EMPATOU (1-1) COM O COVA DA PIEDADE

O jogo, ontem á noite realizado, na Cova da Piedade, entre o grupo local e um misto do Sporting, apesar de ser de retribuição de visita feita, recentemente, a Alvalade, proporcionou aos aguerridos jogadores piedenses nova ocasião para vincarem, perante equipas de maior técnica, algo do que lhes é possível concretizar.

Do primeiro ao ultimo minuto o Cova da Piedade lutou, insatisfeito, pela obtenção de um resultado que teimava em ser-lhe desfavorável, desde que, aos 3 minutos, Sitoi obtivera o golo do Sporting.

O empate surgiria, somente aos 15 minutos, da segunda parte e de grande penalidade, provocada por Armando e Caló, ao derrubarem António Luís.

António Luís, marcador da falta, não perdoou.

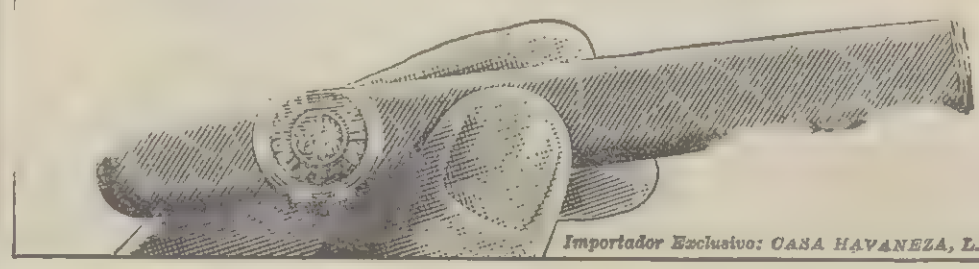
Diga-se, entretanto, que já então os piedenses mereciam ter empatado, pelo perigo que alguns dos seus atacantes (António Luís e Feijão) provocavam amiude para a baliza de Barroca.

Sob a arbitragem de José Ferreira, de Setubal, as equipas alinharam:

COVA DA PIEDADE — Gomes (Paulino); Castro Cravo (Miguel), João Pereira (Bambo) e José António; Mega e João Pereira; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão (Capindiça).

SPORTING — Barroca (Damas); Lino, Caló, Alfredo (Armando) e Mário; Barão e Colorado; Carlitos, José Carlos de Jesus, Sitoi e Osvaldo Silva (Porfírio).

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

O LEVSKI na máxima força contra o Benfica

O Levski, com vista ao jogo que na próxima quarta-feira, terá de disputar com o Benfica, tem continuado a intensificar a sua preparação, contando, agora, já com a «casa» esquerda, internacional, que esteve no Chile, quando do «Mundial» de 1962, composta por Iliev e Kostov, que não apresentou no primeiro jogo, em Sófia, devido a lesões.

A comitiva búlgara, que comportará 24 elementos, chega a Lisboa, na próxima segunda-feira, ao princípio da tarde.

Contra o Benfica, o Levski deverá apresentar a seguinte formação: Michallov; Ivanov, Zdravkov e Zlatkov; Wutzov e Georgiev; Nikolov, Asparuhkov, Iliev e Kostov.

GOLFE

Mais um torneio mensal no Estoril

O feriado de ontem foi aproveitado — e muito bem para a realização de mais um torneio mensal do Clube de Golfe do Estoril. A actividade, no magnífico campo, foi apreciável, pois a competição reuniu 41 jogadores.

Eis as classificações:

Com abono — 1.º, José Lara de Sousa e Melo (80-12), 68 pontos; 2.º, Kevin Crowley (86-14), 72; 3.os, José Maria Espírito Santo (77-4), Rodrigo Bivar (80-7) e Joaquim José Pablo (81-8), com 73; 6.os, Bernardo Joaquim O. Pinheiro (82-8) e Ron Newstead (92-18), com 74; 8.os, Duarte Espírito Santo (78-3), Sosthenes Behn (80-5), Brodie Nennock (77-2) e Pedro Brito e Cunha (91-16), 75.

Sem abono — 1.º, J. M. Espírito Santo, 77; 2.º, Brodie Nennock, 77; 3.º, Duarte Espírito Santo, 78; 4.º, Jorge Figueiredo, 79; 5.os José L. Sousa e Melo, Rodrigo Bivar e S. Behn, 80.

Provas da A. F. L.

Jogos em atraso

Aproveitando o feriado nacional, a A. F. de Lisboa fez disputar, ontem, os encontros que haviam ficado em atraso, referentes aos campeonatos de Juniores da 1.ª Divisão e de Juvenis. Desta forma, as tabelas classificativas ficaram em ordem, e, das mesmas bem como dos resultados das diversas provas, damos a seguir breves anotações.

Juniores — I Divisão — Série A

Algés Futebol Benfica 1-1

Classificação actual — 1.º, Benfica (91-4), 33 pontos; 2.º, Belenenses (40-4), 29 p.; 3.º, Atlético (44-12), 28 p.; 4.º, Palmense (26-15), 26 p.; 5.º, Estrela Amadora (24-26), 24 p.; 6.º, Sintrense (26-27), 22 p.; 7.º, Futebol Benfica (14-21), 22 p.; 8.º, Algés (12-27), 20 p.; 9.º, Casa Pia (21-29), 16 p.; 10.º, Cascais (10-56), 15 p.; 11.º, Vitória (6-39), 14 p.; 12.º, Tarujense (7-61), 13 p.

Juvenis — Série B

Sporting B-Linda-a-Velha... 7-0

Classificação actual — 1.º, Belenenses (13-2), 10 pontos; 2.º, Cascais (10-8), 10 p.; 3.os, Sporting B (8-2), Estoril (9-3) e Algés (6-3), 7 p.; 6.º, Linda-a-Velha (2-18), 4 p.; 7.º, Oeiras (4-16), 3 pontos.

SÉRIE C

S. Vicente-Boa Hora 2-0

Classificação actual — 1.º, Benfica (31-2), 12 pontos; 2.º, Boa Hora (11-4), 9 p.; 3.os, Casa Pia (7-5), Palmense (4-9), Amadora (6-16) e S. Vicente da Beira (4-11), 6 p.; 7.º, Futebol Benfica (2-18), 3 pontos.

Terceiro empate da Rússia

BUENOS AIRES, 2 — As selecções de futebol da União Soviética e da Argentina empataram por 1-1, no encontro particular que disputaram ontem á noite, em Buenos Aires, perante mais de oitenta mil espectadores. Ao intervalo os russos ganhavam por 1-0.

Os «militares» portugueses venceram (3-2) no Luxemburgo mas fizeram um segundo tempo inferior

(Por René Androuis — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LUXEMBURGO, 2 — Quando uma equipa passa meia hora a dominar completamente a que saiu em velocidade, marca três golos, fica a dever a si mesma mais dois ou três, mostra o valor técnico da maior parte dos seus elementos e acaba, na segunda parte, por consentir dois golos e oscilar a ponto de se considerar lisonjeira a vitória, algo está mal na sua estrutura.

Ora, a turma militar de Portugal fez exactamente esse papel no seu encontro de ontem, frente ao Luxemburgo. Dos 3-0 do intervalo passou para os 3-2 do fim do encontro — e não pode deixar de agradecer aos fados ter faltado um ou dois golos aos locais para coroarem momentos de golo quase certo.

A manobra dos portugueses, no primeiro tempo, assentou em dois triangulos: do lado esquerdo, Peres-Pedras-Oliveira Duarte, do lado direito, Pinto-Eusébio-Simões. Foi o primeiro mais expedito e rápido do que o segundo, embora ambos por igual se mostrassem perigosos. O bloco defensivo, sem problemas para resolver, teve oportunidade de apoiar e dobrar os companheiros da frente, vendo-se Rodrigues, por exemplo, a atirar á baliza ainda antes de se abrir a contagem.

Todos os movimentos iniciados no campo português evoluíram para situações de perigo diante da baliza de Stendenbach. E só admira que quase um quarto de hora decorresse sem ser batido. Depois, em treze minutos, surgiram três golos — cada um de sua configuração, mas todos resultantes do poder físico-técnico da equipa: o primeiro, obtido por Pedras, aos 14 minutos, na concretização de uma jogada em que intervieram quatro elementos; o segundo, de Peres, igualmente produto de uma avançada global, aos 20 minutos; o terceiro, finalmente, aos 27 minutos, se génio do futebol que é realmente Eusébio, capaz de sózinho levar de vencida quatro adversários, numa corrida de mais de trinta metros, concluída, depois de suportar uma carga, com um remate que levava lume e meteu a bola pela nesga entre o guarda-redes, que saía a atalhar caminho, e um poste. Golo dos que fazem levantar a assistência, aqueceu como chamariz adora aquele gélido ambiente de frio e neve.

Parece, porém, que a propria beleza do lance apoucou os outros elementos da turma portuguesa. Os três golos eram conta suficiente e a equipa visitante amoleceu, deixou de se empenhar em velocidade, as desmarcações passaram a ser á frente menos rápidas e as antecipações, á retaguarda, não mais brilharam da mesma forma. Até o intervalo já Melo teve de intervir duas vezes, abandonando o seu repouso quase total dos primeiros trinta minutos

A reentrada, depois do repouso, teve algo de empolgante: a equipa batida por 3-0 deve ter ouvido e absorvido o que o seu orientador lhe comunicou. Na verdade, tudo parecia diferente na turma da casa: avançados mais metidos no xadrez defensivo dos portugueses, defesa mais próxima dos avançados visitantes e mais atentos e velozes, sector intermediário reforçado e com poder de captação e de aberturas longas, «metendo» bem a bola e procurando o espaço vazio.

Tudo isto deu ao jogo um andamento diferente. Começando, finalmente, a encontrar o adversário, agora menos veloz, os luxemburgueses começaram a exercer o seu poder e a mostrar a sua força, tanto no choque como no despique. E os portugueses não contaram, daí por diante, com o factor surpresa nem com a velocidade — os dois predicados que haviam sido as suas melhores armas.

Até ao fim, a partida esteve equilibrada quanto a valor — mas como eram os luxemburgueses que mais rápidamente se moviam e faziam mover a bola, começou o seu ascendente. Melo foi chamado a uma defesa perigosa e logo a seguir encontrou-se batido pela primeira vez: Wampach, bem metido no meio dos defesas portugueses, tocou de cabeça a bola para a baliza, que estava a escassos metros. Havia 54 minutos de jogo.

Este golo foi um verdadeiro toque de reunir, para os locais. Aumentaram de arreganho e de velocidade, multiplicando-se, agigantando-se bateram-se por todo o terreno com denodo, e garra. E tiveram mais duas avançadas de perigo, uma das quais, aos 70 minutos, gerou tal confusão na grande área que Melo por duas vezes pareceu batido, fazendo ainda terceira defesa antes de ser a bola definitivamente aliviada — e diga-se que foi um alivio de qualquer maneira, só para a tirar da grande área.

Três minutos depois, porém, aos 73, lá estava o segundo golo dos luxemburgueses: Klein, servido em corrida, internou-se e atirou de boa posição e a contar. Estavam os portugueses agora como os luxemburgueses haviam passado a maior parte do primeiro tempo, encurralados no seu meio campo, sem possibilidade de sacudirem uma pressão que — se a sua fora feita de ténues jogadas de ligação em «soupiesse» — era agora feita de sólidos laços de poder e de força. Obrigados a defender-se, os portugueses deixaram de pensar num ataque que seria impossível — e que chegou a ser perigoso para eles mesmos, em duas ocasiões que transformaram movimentos ofensivos seus em jogadas de contra-ataque rápido e acutilante dos adversários. E por isso mesmo se passou então ao período em que os portugueses terão mostrado, talvez, melhor do que anteriormente, o seu domínio de bola e a sua capacidade de desmarcação, trocando o esférico para que o adversário não o conquistasse — mas perdendo por completo capacidade de ataque.

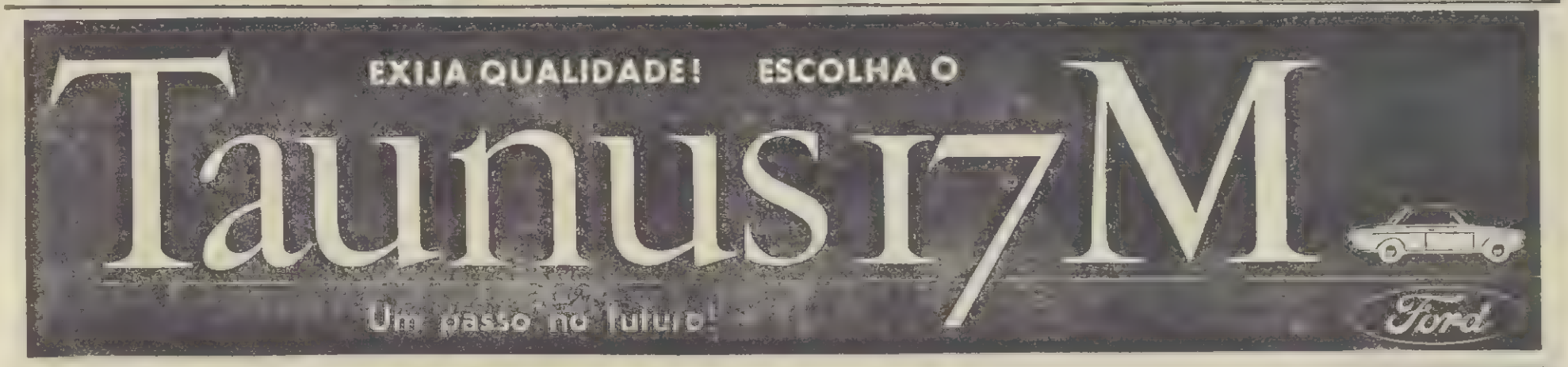
E quando o desafio finalmente terminou, houve para os portugueses uma nítida sensação de alivio, enquanto os luxemburgueses ficavam justificadamente a pensar que a sorte lhes negara um prémio que tinham sabido merecer pelo seu entusiasmo e pela sua dedicação.

☆

LUXEMBURGO — Stendebach; Kuffer, Ewen, Hofstetter e Jeitz; Schneider e Stocklausen; Klein, Dublin, Wampach e Kirchen.

PORTUGAL — Melo; Rodrigues, Almeida, Rui Rodrigues e Adolfo; Pinto e Peres; Simões, Eusébio, Pedras e Oliveira Duarte.

EXCURSÕES
EM AUTOCARROS SUPER VISION
BENFICA em LEIXÕES
DOMINGO — DIA 5 DE DEZ.
Partidas (Sábado) às 7, 14.30 e 24 horas
PREÇOS — 110$00 e 120$00
Informações e inscrições:
TURISMO LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5-A — Telefones 862194 - 726115 - 726116



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: «Espectáculo», magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 30: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — 16 e 28: Musica de arco brasileira, de Francisco M'gnone, Ascendino Teodoro Nogueira e Camargo Guarnieri; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Sonata em fá menor, op. 5», de Brahms; 18 e 42: Árias de óperas, de Verdi, Moussorgsky, Gounod e Thomas; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Repetição do sétimo programa da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o pianista Peter Frank — Primeira parte: «Sinfonia n.º 4, de Luís de Freitas Branco; 21: O contralto Marian Anderson, em canções espirituais; 21 e 10: Segunda parte do concerto: «Concerto n.º 1», de Tchaikowsky, para piano e orquestra; «Dança dos sete véus», de Strauss; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Primeiro e segundo actos da ópera «Czar e Carpinteiro», de Lortzing; 23 e 28: Ciclo Back; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário — Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário — Boa-noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Vedetes; 18: ...Dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Sucesso; 20 e 30: Um, xis, dois palpite; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canta Simone; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para o vosso transístor...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, «Crónica»; 20 e 40, «Sangue na Estrada», por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Bailado — pelos bailarinos Marjery Lambert e Armando Jorge («Pas-de-Deux» do Cisne Branco e do Cisne Negro do bailado «O Lago dos Cisnes»); 22, Concurso «Boas-Festas»; 22 e 25, «Casei com uma feiticeira»; 23 e 20, Actualidade Desportiva; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde — 7.º episódio (série juvenil); 20 e 25, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Variedades; 22 e 30, Daniel Boone; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 42, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✻ Biotifar, R D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lagoa da Póvoa 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Daiva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S José, 187 (26476) ✻ Azevedo Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✻ Pinto, R. de Campolide 93-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva, 9 ((43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al das Linhas de Torres 93 A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✻ Frazão, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	680$00	679$00	680$00
Cons 3 % T. 10	739$00	736$00	739$00
Cons 3 1/2 % T. 10	870$00	867$00	871$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	1.995$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.335$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$50
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	910$00	925$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	975$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	—
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	956$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.018$00	1.019$00
Metropolitano	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	620$00	640$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.470$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	864$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	633$00	635$00
Ag. das Neves	110$00	100$00	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	848$00	846$00	848$00
Boror	—	140$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.740$00	1.730$00	1.745$00
Cot. do Búzi	—	65$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	800$00	799$00	800$00
Lobito	582$00	583$00	584$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.250$00
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	985$00
Col. de Navegação	—	551$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.510$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	245$00	243$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	850$00
Petroquímica	3.900$00	3.900$00	4.000$00
Termoeléctrica	—	1.500$00	1.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Águas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	1.820$00	1.820$00	1.830$00
Gás e Electricidade	448$50	448$00	449$50
H. Alto Alentejo	232$00	231$50	232$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.217$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.399$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	—	220$00	225$00
H. Douro	1.250$00	1.249$00	1.251$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$00	149$40

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$50
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano

SÃO LUIZ — Telef. 327172

A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523

A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
com as esculturais Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Calò
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Annie Girardot, Robert Ryan, Bourvil, Peter Van Eyck e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Humor, «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS — Telef. 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª Semana... é o êxito continua cada vez maior!
A maliciosa e caricatural comédia colorida de Aobert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ELIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE JANE EYRE
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM HOMEM DE CONFIANÇA
UM PLANO DIABÓLICO

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
A ESTALAGEM DO TAMISA
com Joachim Fuensberger e Eddi Arent

IMPÉRIO — Telef. 555134

A's 15.15 e 21.30
ADULTOS
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO — Telef. 575078

As 15.30, 18.30 e 21 45
5.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

MONUMENTAL — Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE — Telef. 54153 54

A's 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.15 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Hubschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

CRISTAL — Telef. 610375

As 21.30 (M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson e Jennifer Jones

ELISEU — Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
NOITES DE RASPUTINE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Estrelas do destino» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A indomável» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O grande ídolo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Mata-Hari agente H-21» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Gringo» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Quando os lobos atacam' (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Sandokan contra o leopardo de Sarawk» (12 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — Às 21: «Aventuras de um homem» (17 anos).

IMPRENSA

«Jornal do Fundão»

Reapareceu o semanário «Jornal do Fundão», de que é director o sr. António Paulouro. Esta publicação completou, no dia 28 do mês findo, os seus 29 anos de existência, pelo que felicitamos o seu director, bem como todos os seus colaboradores.

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno
CASAL
Quarto e peq. almoço, desde ..... Esc. [illegible]
Pensão completa — Diária, desde ..... » 260$00
Telef. 260013 TAXAS INCLUIDAS

motor
O jornal que não havia em Portugal

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!
Mas também chegou:
O INALADOR ELÉCTRICO DO DR. DOBBELSTEIN

PATENTE MUNDIAL

Climamaske

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICACIA
O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 * LISBOA 2

A VENDA NAS FARMACIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (Á Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ºs-feiras)

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETETICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇOES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO,
Telef. 369495

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
SALA DE JANTAR NA CAVE
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
Telef. 54549
(Junto ao cinema Império)

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE E ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Restaurante **CASTANHEIRA**
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ºs-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**
2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

As autoridades de Beja

e representantes das Minas de S. Domingos

vieram a Lisboa agradecer a concessão de um alvará para a construção de uma unidade têxtil

Em consequência de ter sido concedido o alvará para a construção, nas Minas de S. Domingos, de uma unidade têxtil pela Companhia Portuguesa de Algodões, Ld.ª (Copal), deslocaram-se hoje a Lisboa as autoridades de Beja e representantes da população local, para agradecerem ao Governo aquela concessão.

A delegação chegou ás 11 horas e dirigiu-se á Fábrica da Companhia Portuguesa de Algodões, Ld.ª, na Estrada de Chelas, 84. Os visitantes foram recebidos pelos administradores e sócios da empresa, tendo percorrido as várias dependências da [illegible].

Ás 12 e 30 efectuou-se um almoço oferecido por aquela empresa, após o que a administração da Copal, acompanhada pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, director do Instituto Nacional do Trabalho, de Beja e outras individualidades, se dirigiram para a Direcção-Geral dos Serviços Industriais, onde foram agradecer ao respectivo director-geral a concessão do alvará.

Ás 17 horas, os visitantes e outras pessoas em numero de cerca de cem, estiveram no Ministério da Economia a apresentar cumprimentos ao secretário de Estado da Indústria.

CAIU DA OLIVEIRA E MORREU

ÉVORA, 2. — Na Herdade de Vale de El-Rei de Baixo, na freguesia da Graça do Divôr, onde trabalhava na faina da apanha da azeitona, caiu de uma oliveira, por se ter quebrado a pernada em que se apoiava, o jornaleiro Isidoro António Fidalgo, de 24 anos, solteiro, natural de Santiago Maior e morador na herdade acima referida.

O infeliz, que sofreu fractura da coluna vertebral, foi conduzido a uma clínica particular de Évora, onde faleceu momentos depois de ali ter entrado.

O corpo transitou para o necrotério, de onde saiu o funeral para o cemitério dos Remédios.

Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

A folha ofical publicou hoje a constituição da comissão interministerial do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa na qual a Presidência do Conselho estará representada pelos drs. Carlos Ferreira Madeira Cacho, João Carlos de Sousa Vaz Vieira e José Bernardo Lope

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Saiu de Leixões um rebocador

em auxílio de um navio que pede socorro

PORTO, 2 — Recebeu-se em Leixões, esta manhã, um pedido de socorro do navio grego «John Rybe», que navega a umas 30 milhas de La Guardia e que se encontra com fogo na casa das máquinas.

O capitão do porto de Leixões mandou sair imediatamente para o local um rebocador de alto mar da administração dos portos.

O prof. Azevedo Gomes continua em estado grave

O prof. Mário de Azevedo Gomes, que há dias foi vítima de grave acidente de automóvel, perto de Aljustrel, e que foi operado a fractura do crânio, continua em estado muito grave numa clínica de Lisboa.

O distinto homem público experimentou ontem ligeiras melhoras, mas sem deixar de suscitar as mais graves apreensões o seu estado.

À clínica onde se encontra o prof. Azevedo Gomes têm acorrido muitas pessoas a informar-se do seu estado, sendo também muitos os telegramas e telefonemas recebidos de todos os pontos do País fazendo votos pelas melhoras.

A esposa do Chefe do Estado inaugurou a árvore de Natal no cinema S. Jorge

Cumprindo uma tradição que já vem de há alguns anos, o nosso prezado camarada «Diário de Notícias», em colaboração com a empresa do cinema S. Jorge, montou no «foyer» do 1.º balcão deste cinema a tradicional árvore de Natal onde, todos os anos, senhoras da nossa melhor sociedade e simples particulares colocam presentes e donativos que se destinam ás crianças protegidas pelo «Diário de Notícias» e pelo Albergue das Crianças Abandonadas.

Mais uma vez, esta manhã, cerca das 11 horas, a esposa do Chefe do Estado se deslocou ao cinema S. Jorge, a fim de inaugurar a citada árvore. A sr.ª D. Gertrudes Thomaz era acompanhada por sua filha Natália e foi recebida á entrada do cinema pelos srs. dr. Adolfo Sampaio, do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, que representava o «Diário de Notícias», e Geofrey Foster, administrador da Rank Filmes e do S. Jorge, Francisco Duarte, gerente deste cinema, e Edgar Branco, gerente da Rank.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz era aguardada por um numeroso grupo em que figuravam as senhoras de Mário de Figueiredo, de Silva Ribeiro, de Gonçalves de Proença, de Arantes e Oliveira, de Silva Cunha, de Galvão Telles, de Ulisses Cortez, de Luz Cunha, de Mendonça Dias, de Franco Nogueira, de Mota Veiga, de Gomes de Araújo, de Santos Júnior, de Antunes Varela, de Neto de Carvalho, de António das Chagas, de Alves Machado, de Vitória Pires, de Amaro da Costa, as embaixatrizes de França e da República Federal da Alemanha, a vicondessa Borges de Castro, as srs.ª de Augusto de Castro, de Pereira Coelho, de Paulo Cunha e D. Maria Emília Sampaio Braga, viúva do actor Erico Braga.

Algumas dezenas de crianças formavam alas, do rés-do-chão ao primeiro andar do edifício, onde as senhoras depositaram junto da árvore os seus presentes.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco de Oeste e caía chuvisco em várias regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 8°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,8; mínima: Penhas da Saúde, —1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,8; na atmosfera, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco do quadrante oeste soprando por vezes moderado nas terras altas; neblina; períodos de chuviscos mais prováveis e frequentes nas regiões para norte do sistema montanhoso Sintra-Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 37* — *Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

D. [illegible] D. [illegible] D. [illegible] D. [illegible]

MARES

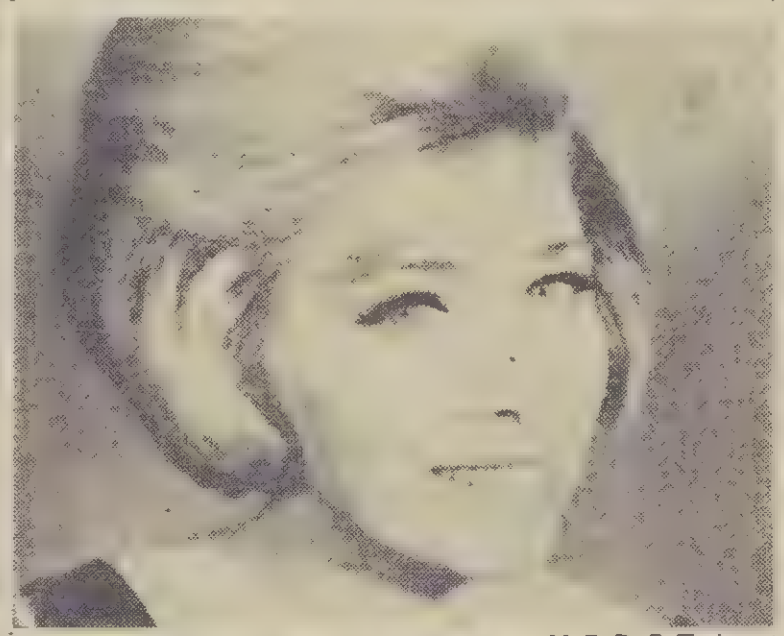
PRAIA-MAR — Dia 2 — Às 10 e 09 (3,3 m); 22 e 51 (3,2 m). Dia 3 — Às 11 e 02 (3,4 m); 23 e 47 (3,4 m). Dia 4 — Às 12 e 01 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 3 e 30 (1,9 m); 16 e 18 (1,7 m). Dia 3 — Às 4 e 34 (1,8 m); 17 e 11 (1,6 m). Dia 4 — Às 5 e 30 (1,6 m); 17 e 57 (1,4 m).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
PREÇOS DE INVERNO
PENSÃO COMPLETA
RESTAURANTE
SERVIÇO
ALMOÇO OU JANTAR MENÚ 80.00
TEL. 282831 (15 linhas)

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
À MADEIRA E ÀS CANÁRIAS
NO «SANTA MARIA»
DE 29 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO
7 DIAS DE FÉRIAS
Assista às festas de passagem de ano no FUNCHAL e visite, também, TENERIFE e LAS PALMAS
EXCURSÃO ESPECIAL AO SAHARÁ
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
(APENAS COM O BILHETE DE IDENTIDADE)
UTILIZE O CREDI-STAR
VIAJE AGORA, PAGUE DEPOIS
STAR TURISMO VIAGENS
Descontos especiais aos sócios do Automóvel Club de Portugal
APRESSE-SE A MARCAR O SEU LUGAR
Encontram-se já esgotadadas várias categorias
Avenida Sidónio Pais, 4-A / Telef. 538971 / Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 / Telef. 362501 / Lisboa
Rua do Alecrim, 10 / Telef. 369503 / Lisboa
Avenida de Nice, 4 / Telef. 260839 / Estoril
Avenida dos Aliados, 210-220 / Telef. 23637 / Porto

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE, EM ESTREIA, UM «SHOW» COM



JACKIE KERN
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
DAVE PARKER
FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY MORSE» DE PARIS
FERNANDA DINIS
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
JAN ARNTZ
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, ás 17 e ás 21 horas
«A ESTALAGEM DO TAMISA»
(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
M 9/m DESDE 1.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporte mais procurado no mundo e que é, também, um calendário ao pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 860271
LISBOA

AMANHÃ ÁNDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida Literária e Artística

2 DE DEZEMBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 383

¶ Auto da alma.

¶ Este autó presente foy feyto aa muy deuota Reynha dona Lianor, & r:presentado ao muyto poderoso & nobre Rey dom Emmanuel seu yrmão por seu mandado, na Cidade de Lisboa, nos paços da ribeyra, em a noyte de endoenças. Era do Senhor de M. D. & viij.

Frontispício da edição de 1508 do «Auto da Alma»

O V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Estão a decorrer nesta semana as comemorações oficiais do 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente. Um amplo programa, de que se fez oportunamente a divulgação publica, deu a conhecer ao País as iniciativas que uma comissão nomeada por despacho do ministro da Educação Nacional promoveu e vai continuar, com o objectivo de consagrar a memória e a obra do fundador do teatro português. Pelo noticiário quotidiano pôde a opinião corrente ajuizar do alcance e do significado cultural das comemorações. Mas não deve ficar omissa, nesta edição do suplemento literário e artístico do «Diário de Lisboa», a homenagem devida a uma das personalidades mais extraordinárias da nossa cultura, cuja obra deve ser conhecida cada vez mais largamente na Nação consciente dos seus autênticos valores espirituais e artísticos.

*

«O V Centenário de Gil Vicente tem um alto significado. É meio milénio de vida de uma das obras literárias mais humanas do Ocidente, do transe da Idade Média à moderna. Por isso mesmo, um título de glória para Portugal.

(Continua na ultima página deste suplemento)

A CASA DE JORGE BARRADAS

UM MUSEU DE CERÂMICA NA COSTA DO SOL

ARTIGO DE RAUL REGO

NAQUELA tira de estrada que liga S. Pedro do Estoril ao Murtal é que Jorge Barradas foi comprar uma casinha de Verão. Ainda lá chegam os ares do mar, mas abrandados o seu quê por mil metros de afastamento. Todas as casas são feitas de pedra, cal, madeira e cimento, como os ninhos o são de argalhos, plumas e barro. Mas que diferença de ninho para ninho e de casa para casa! Os gostos vão transformando pouco a pouco as paredes e o calor humano penetra intimamente o ambiente. Se se trata de um artista, a moradia em que uma vez entrou para nela viver, torna-se em suas mãos como o bloco de mármore, o barro ou a tela a que insufla a chispa criadora para fazer obra viva, sentida, uma santa de adorar nos altares ou herói imponente de receber homenagens e assistir a paradas militares em praça publica.

Entramos sempre na casa de um artista com o respeito que nos merece a sua obra mais forte, aquela a que mais se transmitiu, que no-lo dá em corpo e alma. Obras se modelam para ganhar a vida, para espalhar aos quatro ventos; outras se vão lentamente acumulando e transformando para vivermos com elas e para elas. Por isso a casinha do Murtal, numa curva da estrada, feita a papel químico por construtor apressado, igualzinha a muitas outras, e posta em venda para quem mais desse, sem qualquer personalidade própria ou valor estimativo que não tinha, vive hoje, doze anos depois da compra, quase só

(Continua na página central deste suplemento)

A Grande Sombra

Correia Dias e Cecília Meireles

por Jorge Barradas

VINHA o moço Correia Dias das bandas de Coimbra transbordando ilusões, como todos os moços ambiciosos. Não era a capital o seu objectivo, mas o Brasil, vasto mundo.

Se tinha ilusões também tinha um nome e era preciso afirmá-lo. Não era o tipo formal do emigrante bisonho e calculoso; nem tão-pouco o clandestino dos grandes navios, ousados na aventura. Com eles tinha apenas de comum, a demanda de melhor destino.

Antes de partir, expôs o moço o que fizera em Coimbra, obrinhas que os meus olhos não fixaram e a minha memória esqueceu. Não negaram louvores ao jovem artista os que então se empoleiravam no galinheiro da crítica. Animaram-no como era justo fizessem.

Abalou então o alvoroçado moço para longinqua paragem, onde, resoluto, plantaria o marco da sua chegada e permanência, como o que séculos antes o descobrira. Não levava com ele a saquitola vaidosa, de retalhos de chita, de cores gritantes, alvorada de uma composição abstracta. Não levava com ele, como os seus pares, o bau de lata caprichosamente trabalhado, enriquecido com tachas de latão brunido, peça digna de figurar numa exposição de POP-ART. Levava apenas uma volumosa colecção de desenhos e composições, mais valiosa pelas esperanças que despertara do que pelo mérito neles contido.

(Continua na página central deste suplemento)

Jorge Barradas, no jardim da sua casa do Murtal

O óbito de Malhadinhas

por MANUEL MENDES

A FIGURA que Aquilino imortalizou no *Malhadinhas* é a de um almocrece beirão do fim do século, que à ilharga do seu macho passou a existência na aventura da estrada, antes do mundo se haver motorizado, e conta a «vossorias» a sua pitoresca crónica e andanças de recoveiro. O escritor copiou do natural, tão fielmente quanto pôde, fantasiando ao mesmo tempo adrede e a bom capricho, para melhor criar uma personagem de serrano verdadeiramente típica e na autenticidade do carácter. O homem existiu, foi nado, criado e falecido em Barrelas, povoação daquelas ásperas serranias, que dá agora pelo nome de Vila Nova de Paiva, ali, no desabrido planalto das terras do Demo, que o escritor, para definir a seu jeito, chama sala de bailar dos ventos. Existe ainda por lá quem se lembre de tal preopinante, morto há cinquenta anos, ao rebentar da Primavera de 1914, que foi de sua graça António da Rocha Malhada, como há quem aponte o local onde teve casa, de que restam de pé algumas desmanteladas paredes.

Entre a vasta galeria de figuras, que para seu e nosso aprazimento Aquilino passou a vida a pintar, este Malhadinhas mostra-se em lugar de honra, im-

(Continua na página seguinte)

O óbito de Malhadinhas

(Continuação da página anterior)

pante no seu caixilho doirado, em meio daqueles retratos de família que para sempre ficarão a ornar as paredes do velho e rústico solar beirão. É o vulto de alguém, na grande prosápia de si, proclamando aos vindoiros qual a têmpera da sua estirpe — varão cujas «facanhas deixaram eco por toda aquela corda de povos que muitos anos correu». E de tal modo assim é, que em Barrelas apareceu quem agora projecte celebrar a obra do grande escritor, erguendo na vila um monumento, não a Aquilino, mas ao próprio Malhadinhas de Barrelas, como símbolo daquele povo — carne e sangue vivos da magnífica obra aquiliniana. Será homenagem digna da memória do velho escritor, que mais não fez do que dizer do entranhado e fraterno apego pelo seu povo, vivido na comunhão dos mesmos sentimentos e angústias, alegrias e desventuras, sem poder nem querer ignorar a dura luta e o orgulho da sua dramática condição.

No termo da bela narrativa, depois do celebrado almocreve contar com astuta lábia seus transes e enrascadas, os maus bocados padecidos, porque debaixo dos pés se levantam os trabalhos, como as ousadias de valente e as facécias de reinadio — gesta admirável de um herói serrano —, o escritor conclui que no cabo dos dias e trabalhos, «já cheio de anos, uma tarde, veio sentar-se no friade da sua porta. E, como romeiro que volvendo enfadado de longe ermida, adormece a sonhar com o céu num poiso do caminho fechou os olhos docemente e rendeu a alma a Deus». Mais não reza a crónica, que na descrição deste suave trespasse tem seu fim.

A experiência adverte-nos, porém, que mais depressa se apanha um novelista do que um coxo. Ao recoveiro sério nos negócios, ao homem de alma rija, das de «voz tão untuosa e tal ar de sisudez que nem o próprio Demo julgaria capaz de, por uma nonada, crivar à naifa o abdomen de um cristão», mestre nos ardis da briga e nas endrominas de farsante: a tal bisca, cuidou o escritor dar-lhe sossegada morte, como a santo e acomodado homem que desta se vai em bemaventurança. Todavia, a realidade deve ter sido outra.

Mão amiga enviou-nos *certidão de cópia integral do registo de óbito* de António da Rocha Malhada, que às sete horas do dia 23 de Março de 1914 se finou de bronquite crónica. Não foi à tarde, mas de manhã, e a não ser que o coração gasto de oitenta e quatro anos, e de muito sobressalto, o tenha surpreendido e beneficiado no derradeiro transe, o pobre do Malhadinhas deve ter amargado a sua agonia. Por haver Raul Brandão poetizado, em certa página, não importa que circunstâncias da vida do estranho coronel inglês, pai da desafortunada Fanny Owen, alindando-as em seu recorte, Aquilino o acusou em público raso de «calúnias poéticas». Bem sabemos que em tal caso, um escreveu história, enquanto o outro arrancou da realidade obra de ficção. Tem para sua defesa essa atenuante, mas Não, não! Bem haja Aquilino por haver concedido tão suave e benigna morte ao Malhadinhas, corrigindo, em última instância, o que tenha sido talvez um injusto e duro fim. — M M

FICHA N.º ...
Registada sob o n.º 24...

Conservatória do Registo Civil de ...

VILA NOVA DE PAIVA

Certidão de cópia integral do Registo de ÓBITO

Certifico, que no livro de assento de Óbito

arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de mil novecentos e catorze

*- - - -

ACTIVIDADE EDITORIAL

OBRAS NOVAS DE AUTORES PORTUGUESES

«SUBGENTE» — por João Carreira Bom

Com vinte e um anos, depois de ter ensaiado os primeiros passos literários nos suplementos juvenis do «Diário de Lisboa» e «República», João Carreira Bom vem tomar lugar na galeria numerosa dos escritores que começam. O livro de contos «Subgente», publicado pela editorial *Início*, atesta qualidades flagrantes de observação social e psicológica, senso da sobriedade formal necessário no género, vontade de descobrir sob os casos ou personagens criados uma expressão real da vida. Tem o mérito da precisão narrativa e o sentido do desenho rápido dos caracteres. Não é só isso que faz um escritor, sem duvida, e as naturais inexperiências estão evidenciadas em muitos passos do livro. Mas, com as qualidades que revela, João Carreira Bom poderá assumir um lugar apreciável na nossa literatura de propósito social construtivo desde que não se precipite atrás da facilidade e deixe amadurecer os seus temas.

Imagens de figuras e situações comuns na vida citadina, traços justos de intensões humanas, diálogos bem construídos, assinalam as melhores páginas deste livro de contos de um autor jovem, que outro jovem, Nuno Rebocho, apresenta num prefácio de interessantes observações.

«MÁSCARAS» — por Dario Bastos

Poeta, cronista e contista que tem demonstrado em livros precedentes de diversos géneros o seu gosto de homem de letras, Dario Bastos apresenta na colectanea de contos a que deu o título de «Máscaras», há pouco publicado, novos aspectos da sua vocação. As narrativas breves que construiu, muitas delas moldadas flagrantemente sobre a realidade que observou ou de que teve conhecimento, são embebidas de um sentimento generoso e largo de piedade humana que solicita necessáriamente não só a simpatia como o gosto do leitor. Escrevendo com clareza e naturalidade, sem a preocupação de fazer estilo onde a matéria não o comporta, Dario Bastos transporta aos seus contos uma densa experiência da vida e dá-lhe corpo de realidade literária válida.

Quer ser o autor, afirmadamente, m escritor do povo para o povo. Por isso descreve, com a simplicidade e a justeza formal que mais o valorizam, a «miséria rural e social que existe por essas terras fora, desde Monção a Vila Real de Santo António» — terras que as obrigações profissionais o forçam a percorrer e a observar sem véus. Assim se gerou mais este livro de contos, que marca novo passo despretensioso mas sério na carreira do autor.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos —2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Traduções portuguesas de autores estrangeiros

EDITORIAL PRESENÇA

Três obras de flagrante interesse assinalaram ultimamente a continuidade da valiosa acção cultural da *Editorial Presença*. Com uma nova versão do drama de Shakespeare «Romeu e Julieta», intentada por Gervário Alvaro numa afirmada consciência das limitações de tal trabalho e, por isso, marcada de sério escrúpulo, trouxe essa editora ao público leitor português a confirmação da actualidade perene do grande dramaturgo. A colecção de Classicos ficou valorizada, para largo âmbito de leitores virtuais, com esta edição.

Transitando três séculos na história do teatro europeu, publicou também a mesma editora uma peça exponencial da dramaturgia moderna: a «Antígona» de Jean Anouilh, em tradução e com um prefácio elucidativo de Manuel Breda Simões. Depois de «Beckett» e «Joana d'Arc», esta obra-prima do dramaturgo francês de hoje é um valor de cultura literária e teatral que merece larga irradiação.

Em outro género, mas convergindo para uma visão actualizada da cultura do nosso tempo vem enquadrar-se outra iniciativa da *Editorial Presença:* a publicação do «Esboço de uma Teoria das Emoções», de Jean-Paul Sartre, em tradução de A. Pastor Fernandes e com prefácio e notas de João Lopes Alves. Este ensaio de psicologia é um dos mais reveladores da filosofia sartriana e conjuga-se íntimamente com o sentido profundo da obra do pensador, dramaturgo e ensaísta francês, de projecção fundamental na cultura do mundo contemporaneo.

Com estas três edições marcou a *Presença*, mais uma vez, o lugar de mérito que lhe cabe na divulgação de valores e interesses fundamentais, pelo livro, em Portugal.

EDITORA LIVROS DO BRASIL

A actualização do mundo literário português deve muito á editora *Livros do Brasil*. Algumas edições recentes o comprovam. Um dos autores mais divulgados pela casa tem sido Pearl S. Buck, a grande escritora norte-americana distinguida com o Prémio Nobel da Literatura e com o vivo entusiasmo com que o publico leitor procura os seus romances. Obras como «Terra Bendita», «Casa Dividida», «Os Filhos de Wang Lung», «O Patriota», «Debaixo do Céu», «Preconceito Racial» e «A Flor Oculta» situam-se entre os mais belos romances da colecção Dois Mundos, na qual acaba agora de sair «A Serpente Vermelha». O pano de fundo deste romance extraordinário é, mais uma vez, o Extremo Oriente, centrando-se na Coreia, país cujas tradições e costumes são descritos ao longo do livro através de uma intriga romanesca entretecida com vigor e talento notáveis.

Outra edição recente de *Livros do Brasil* é o romance «Casa Indefesa», de Heinrich Böll (colecção Dois Mundos), que consagra um dos maiores escritores alemães da actualidade e um dos mais destacados representantes do célebre *Grupo 47*. Neste belo romance, cuja edição francesa mereceu o «Prémio do Melhor Livro Estrangeiro» e que se encontra traduzido em várias línguas, Heinrich Böll apresenta-nos um quadro comovedor, objectivo e denso, dessa Alemanha dilacerada por um abalo fortíssimo de todas as suas estruturas humanas. Através de duas figuras principais — duas crianças cuja vida é comandada pelo desejo de conhecer os pais, mortos na guerra —, Heinrich Böll traça o retrato dessa nação ferida nas sua fibras mais íntimas.

Na Colecção Miniatura incluiu há pouco a mesma editorial o livro de Aldous Huxley «O Macaco e a Essência», que vem seguir-se á revelação recente de outras obras fundamentais do grande escritor inglês há meses falecido. Nesta utopia, Huxley coloca a acção nos começos do século XXII, construindo a visão apocalítica de um mundo devastado, cento e tantos anos antes, pela Terceira Guerra Mundial, guerra que o emprego das armas atómicas e bacteriológicas reduziu á breve duração de três dias. «O Macaco e a Essência» foi escrito em 1947, como que ao clarão das tremendas explosões de Hiroshima e Nagasaki. Era o começo da Era Atómica. O raiar dessa nova época só provocou pessimismo e desesperança em Aldous Huxley. Daí a violência, o amargor com que julga a natureza humana no tribunal da sua consciência austera e corajosa.

Assinale-se ainda, na actividade editorial de *Livros do Brasil*, a publicação de mais algumas obras de literautra ligeira, sempre de êxito entre o publico dos respectivos géneros: as novelas de literatura policial «O Mercenário», de Mickey Spillane, e «O Caso dos Macacos Lendários», de Erle Stanley Gardner (Colecção Vampiro) e a narrativa de ficção científica «Nova Ameaça de Andrómeda», de Fred Hoyle e John Elliot.

EDITORIAL MINERVA

Três bons livros para largo publico vieram assinalar ultimamente a actividade da *Editorial Minerva*. De Claude Roy foi publicado, em tradução de Pedro Bom, o romance «Há na Terra outro Sol», cujo enredo decorre na Tunísia antes da independência deste país. Romance sem romanesco, é como o próprio autor define o livro, que tem um sentido crítico e moralístico de funda significação no mundo de hoje.

«Morte de um Rato ao Domingo» é o título com aparência de humor de um romance muito sério de Emeric Pressburger, cujo conflito decorre na zona fronteiriça franco-espanhola. A história da perseguição a um salteador vem a converter-se, ao longo de uma narrativa singularmente animada, em análise de situações morais e sociais que Pressburger conduz com forte sentido dramático.

Em género muito diverso, o escritor americano Frank Slaughter apresenta no romance «Sangaree», que a *Editorial Minerva* acaba de publicar, a história de um médico que se dedica á missão de resgatar os escravos e criar uma sociedade de utopia, sem desigualdades nem egoismos. A leitura é de um romanesco que se desdobra em acção intensa e em constante vibração.

ESCAPARATE

(De 22 a 29 de Novembro de1965)

Autores portugueses

Título — Palavras ao Vento.
Autor — José Osório de Oliveira.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Col. — Grandes Cronistas Portugueses Contemporaneos.
Numero de pág. — 275.
Preço — 35$00.

Título — «Viver com os Outros».
Autor — Isabel da Nóbrega.
Col. — Contemporanea, 75.
Editora — Portugália.
Numero de pág. — 241.
Preço — 35$00.

Título — «O Sonho e a Aventura».
Autor — José Marmelo e Silva.
Editora — Ulisseia.
Col. — Atlântida, 16.
Numero de pág. — 132.
Preço — 30$00.

Título — «As Uvas estão Maduras».
Autor — Santos Fernando.
Col. — Vária, 7.
Editora — Ulisseia.
Numero de pág. — 168.
Preço — 25$00.

Título — «Alegria Breve».
Autor — Virgilio Ferreira.
Editora — Portugália.
Numero de pág. — 275.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Correspondência».
Autor — Lawrence Durrell e Henry Miller.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Col. — Documentos do Tempo Presente, 28.
Numero de pág. — 396.
Preço — 35$00.

Título — «Introdução á Ciência».
Autor — Alan Isaacs.
Tradutor — Anthimio José de Azevedo.
Editora — Ulisseia.
Col. — Um Livro Pelicano, 45.
Numero de pág. — 306.
Preço — 30$00.

Título — «História da Ciência e da Técnica, n.º 1 — Da Antiguidade ao Século Dezassete».
Autor — R. J. Forbes e E. J. Dijksterhuis.
Tradutor — H. Silva Horta.
Editora — Ulisseia.
Col. — Um Livro Pelicano, 47.
Numero de pág. — 327.
Preço — 35$00.

Título — «Férias em Agosto».
Autor — Cesare Pavese.
Tradutor — Ana Hatherly.
Editora — Arcádia.
Col. — BAB, 50/1.
Numero de pág. — 275.
Preço — 30$00.

Título — «As Amizades Particulares».
Autor — Roger Peyrefitte.
Tradutor — Alberto Cruz.
Editora — Ulisseia.
Numero de pág. — 371.
Preço — 45$00.

Título — «O Relógio».
Autor — Carlo Levi.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Arcádia.
Col. — Encontro, 40.
Numero de pág. — 401.
Preço — 50$00.

Título — «Francisco Goya».
Autor — Eric Porter.
Tradutor — Maria Lamas.
Editora — Ulisseia.
Numero de pág. — 307.
Preço — 40$00.

Título — «Um Sentido de Realidade».
Autor — Graham Greene
Tradutor — Gervásio Alvaro.
Editora — Portugália.
Col. — Contemporanea Portugália, 77.
Numero de pág. — 244.
Preço — 35$00.

Título — «A Musica — Das Origens á Idade-Média — I».
Autor — Roland-Manuel.
Col. — Enciclopédia da Plêiade.
Editora — Arcádia.
Numero de pág. — 692.
Preço — 200$00.

ENCICLOPÉDIA VERBO

Completou-se mais um volume — o terceiro — da «Enciclopédia Verbo», que mostrou o alto nível da apresentação dos dois primeiros e que corresponde ao anunciado objectivo, não de proporcionar estudos exaustivos que supram a consulta de obras especializadas, mas sim de fornecer, nos problemas fundamentais, os necessários elementos de introdução aos conceitos, de informação sobre o estado das questões, de orientação para o estudo e pesquisa das soluções, de referência das fontes bibliográficas para uma investigação mais completa.

Concebida como biblioteca organica de cultura, a «Enciclopédia Verbo», visa assim preponderantemente a uma apresentação sucinta, exacta e metódica, dos diversos domínios das ciências do espírito, da história e das artes, dos problemas essenciais das ciências puras e aplicadas, bem como das técnicas, em face da vida contemporanea.

O homem de hoje, que tenha sido formado segundo o espírito do humanismo cristão, de que a comunidade luso-brasileira procede, ou, pelo menos, em convívio com as suas realidades ideológicas, necessita de um instrumento, actualizado e sintético, de informações científicas e de consulta. Com efeito, a extensão e complexidade dos campos do saber, a multiplicidade de problemas surgidos nas ultimas décadas as questões resultantes das situações vertiginosasmente criadas pelo mundo em que vivemos, postulam, sobe a cultura recente como sobre os temas clássicos, uma apresentação actual, coerente e metódica.

Este terceiro volume que abrange, na ordem alfabética, os vocábulos compreendidos entre «Áustria» e «Brasil».

A «Enciclopédia Verbo» é publicada em fascículos de 80 páginas a 4 cores, e cada série de 12 fascículos constitui um volume com cerca de 1000 páginas. Toda a planificação foi feita para que, na totalidade, a enciclopédia se reparta por 12 volumes, o que, aliado a formato elegante e cómodo que se elegeu, fará dela um valioso instrumento de cultura e de informação, fácil e acessível.

À PORTA DA LIVRARIA

Os problemas do subdesenvolvimento

O padre Noel Drogat, sacerdote jesuíta e especialista dos problemas do subdesenvelvimento é o autor de uma obra ricamente documentada e em extremo sugestiva que a colecção «Enciclopédia LBL» vai editar dentro de dias sob o título «Os Países da Fome» (Editorial Livros do Brasil).

Exposições de Arte

Na Galeria da Divulgação, no Porto, tem estado patente ao publico uma exposição de pintura de António Guimarães «Guima», artista há muitos anos radicado naquela cidade.

No mesmo local, inaugurou-se uma exposição de Nikias Skapinakis, que estará aberta até 9 de Dezembro. A seguir, abrirá a exposição de Lima de Freitas. Aproveitando a estadia deste artista no Porto, está prevista para o dia 18 a realização de um colóquio na mesma galeria, em que serão versados os problemas da pintura moderna.

Nicolau Nasoni

Depois de um estudo aturado, que o ocupou durante três meses, o prof. Robert C. Smith, autor de «A Talha em Portugal», conseguiu reunir uma vasta documentação a partir da qual nos dá uma biografia indispensável do maior arquitecto que o Norte do País teve — Nicolau Nasoni.

Artista de grande mérito, legou á cidade do Porto alguns dos seus mais notáveis monumentos, como a Igreja e a Torre dos Clérigos, a fachada da Misericórdia, a Galilé da Sé, o Paço Episcopal e as Casas de S. João da Prelada, Ramalde, Freixo, etc. Possuindo também grandes qualidades de pintor decorativo, deu extraordinário relevo á ourivesaria, á talha, ao bronze, ao ferro forjado, para a aplicação dos quais concebeu magníficos desenhos.

É esta notável figura que constitui o motivo do livro, incluirá uma impressionante colecção de fotografias bem como plantas e alçados inéditos e desenhados expressamente.

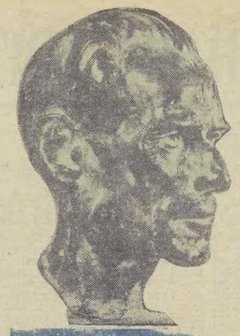
Obra destinada a ter a maior projecção, possui todas as características técnicas e artísticas da colecção de arte da editorial Livros Horizonte, que compreende já a «A Arquitectura Gótica em Portugal», «O Romanico em Portugal», «O Azulejo em Portugal», «A Ourivesaria em Portugal» e «A Talha em Portugal».

Antologia Figueirense

Saiu há pouco o primeiro opusculo da colecção «Antologia Figueirense», da autoria do publicista e historiador local José de Sousa Cardoso. Versa um tema de marcado interesse para Figueira, por visar pessoas e casos dos círculos daquela cidade, embora da mais larga projecção, pelo seu carácter polémico.

O opusculo valoriza-se com o desenho dum jovem artistas figueirense.

A biblioteca anteriana
de José Bruno Carreiro foi doada à Biblioteca Pública de Ponta Delgada



TEIXEIRA DE PASCOAES

Principiou a publicação das «Obras Completas» de Teixeira de Pascoaes

Como tinha sido aqui anunciado, a Livraria Bertrand confiou

(Continua na ultima página deste suplemento)

Não teve o eco merecido, que salbamos, nos meios intelectuais e literários do Continente a notícia que há tempo se divulgou em Ponta Delgada da doação á Biblioteca Publica desta cidade da preciosa colecção anteriana do falecido escritor açoriano dr. José Bruno Carreiro. Em relação com esse gesto do eminente estudioso da vida e obra de Antero de Quental realizaram-se em Ponta Delgada diversos actos de homenagem, incluindo uma conferência do dr. Rui Galvão de Carvalho, também anterianeiro devotado, sobre a personalidade de Bruno Carreiro e o descerramento do seu retrato na Biblioteca Publica. Nesta ultima oportunidade proferiu o elogio do homenageado o director da Biblioteca, sr. Alfredo Machado Gonçalves, de cujo discurso transcrevemos a seguir as seguintes passagens:

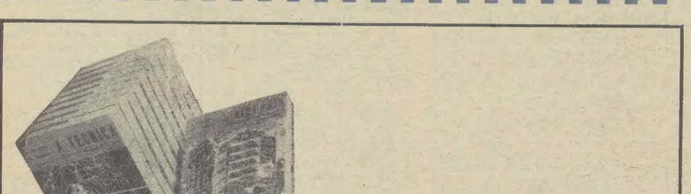
«Faleceu em 1957, deixou o dr. José Bruno, por disposição testamentária, a sua valiosa «Anteriana», á guarda desta Biblioteca Publica. São 476 espécies, algumas raras e muitas delas com notas do próprio punho do ilustre testador. Ali se encontra a obra de Antero na sua maioria em 1.ª edições, o que constitui raridades bibliográficas e dentre elas a raríssima edição de Stenio, constituída por 21 sonetos.

A célebre «Questão Coimbrã» — *Bom Senso e Bom Gosto* — motivada pela carta de Antero a Castilho e que apaixonou a opinião publica da época, tendo acabado por desgostar o autor pela estrondosa polémica a que deu origem, também anterianeiro devotado, se encontra largamente representada. Muitas mais haveria a mencionar mas a estreiteza do tempo não o permite.

Bem novo estreou-se o dr. Bruno nas lides literárias, Era ainda escolar de Direito quando publicou a peça «Uma Véspera de Feriados», representada em 1904 em récita de despedida dos quintanistas de Direito e que obteve assinalado êxito.

Em 1920 fundou o «Correio dos

(Continua na página seguinte)



a universidade em sua casa

O MUNDO DO HOMEM

Ao mesmo tempo que os maiores editores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia, da Itália, da Dinamarca, da Noruega e de outros países, Publicações Europa-América tem a honra de anunciar o lançamento dos dois primeiros volumes da mais importante colecção editada nos últimos tempos: «O Mundo do Homem» ★ uma série de volumes que são uma verdadeira «universidade em sua casa» ★ redigida por alguns dos maiores especialistas universais ★ uma enciclopédia em moldes absolutamente inéditos ★ cada volume um assunto: história, técnica, natureza, etc. ★ a imagem viva aliada a um texto esclarecedor ★ cada dupla página um tema completo e ilustrado ★ uma obra concebida a pensar nos poucos momentos que cada um pode dedicar à leitura ★ a obra de hoje para o homem de hoje ★ todo o saber universal em dez volumes luxuosamente encadernados ★ cada volume com 400 páginas e 1700 ilustrações, a maior parte das quais a cores: 380$00 ★ uma colecção que corresponde a uma necessidade cultural ★ a obra que vai entrar em todos os lares portugueses ★ um acontecimento sem paralelo em língua portuguesa ★ consulte na sua livraria os

OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES JÁ À VENDA

dois primeiros volumes já à venda: «A História» e «A Técnica» ★ peça a Publicações Europa-América, sem qualquer compromisso, o especime de 32 páginas, a cores desta colecção e verificará a sua excepcional qualidade e beleza gráfica ★ condições de pagamento.

Peça o folheto informativo sobre esta obra a Publicações Europa-América. Apartado 8 MEM MARTINS

Queiram enviar-me sem compromisso, o folheto informativo da Colecção «O MUNDO DO HOMEM».

NOME .....

MORADA .....

2

A CASA DE JORGE BARRADAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dessa personalidade, a personalidade de Jorge Barradas. Em nada se parece com as irmãs gémeas e não a reconhece como filha o construtor, perfilhada que foi pelo renovador da Ceramica Portuguesa e amoldada á sua feição.

E' num pequenino museu que se entra ao transpor o portãozinho de ferro forjado, negro de amora, sob arcos de arbustos que o jardineiro tem ido orientando sempre, agora com uma tesourada amanhã com uma torcidela de pescoço.

A casa foi construída no socalco a empinar-se á direita de quem segue para o Murtal. Mal se descobre a construção entre árvores crescidas, arbustos, estatuetas, potes ceramicos e talhas, estatuetas e painéis largos, miniaturas e altos-relevos. Há pátios e canteiros onde caem as sombras do arvoredo denso e onde os vasos de cactos, as pilritas e os musgos tratados põem nota forte. O conjunto é todo harmonia, estilização, como se de raiz tivesse sido concebido por Jorge Barradas e por ele executado na oficina de Palma de Baixo e cozidas as peças nos fornos da fábrica de onde têm vindo tantas e tantas obras da Ceramica Portuguesa desde que há um quarto de século o Barradinhas lá entrou, com suas maneiras suaves, as mãos pequeninas, a apalpar o barro e realizar umas figurinhas que foram revelação.

O ambiente de jardins e casa

Sob as acácias e para além das mesas de azulejaria, afilando a vista e olhando ao fundo, temos largas faixas de azulejos que não precisam de assinatura. Revestem até meio a casa e enquadram-se inteiramente na azulejaria e arvoredo do quintal. As tranças das tílias acariciam as paredes e, de frente, a escadaria que leva á porta de entrada é apenas uma cobstura na grande bordatura ceramica. Ao alto, junto da porta, em caracteres estranhos como a ortografia, a palavra — KAZITA.

Mesmo junto de nós, aninhada a um canto, levanta a cabeça alceira uma cabrinha branca e, ao centro, uma mesa larga de louças várias, desaparece sob a cabeleira verde que irradia de um pote, ao centro. Está a nosso lado, no seu sobretudo largo de fina lã, o grande ceramista; olha em torno e diz com a ternura com que se miram os filhos: «Sabe, eu andei com todas estas árvores ao colo!

As árvores trouxe-as ao colo, mas a cabrinha de louça, todo o lambrim, todas estas figurinhas que nos cercam, estes cacos bonitos, trouxe-os ele na mente, na sensibilidade, nas mãos, antes de os atirar para a fornalha em que ganhariam perenidade para virem tomar posto definitivo neste quintal. Os terrenos que envolvem a casa, tornou-os o pintor em vários talhões e os muretes e paredes divisórias revestiu-os com quadros, flores e figurinhas. Animais bochechudos, roliços, cabeças de meninas olhando á banda e brilhando no esmalte forte. Há quadrinhos de um, dois ou quatro azulejos, a quebrar o pano de cal deste muro e a receber a carícia desta sardinheira.

Do lado direito de quem entra, Jorge Barradas desenhou um recanto admirável, de canteiro de fadas e duendes. As tílias e austrálias adensam-se no ar. Em baixo há riscos de sardinheiras anafadas entre as pedras do chão. Num quadrado, ao centro, erguem-se cabeças femininas, de olhos vidrados a mirarem os ramos das árvores; na parte fundeira, no pano de muro que fecha, um S. Joãozinho, bolachudo, de peles de animal a cobrirem-lhe o corpo, tem o seu cajado de anunciador do Messias. Há outros painéis e uma talha enorme alarga seu bojo em torno. A' esquerda há um arco, a dar para as traseiras da casa e lá no fundo continuam os socalcos, os muros e muretes.

Damos nova volta á casa e vamos subir pelas escadas bordadas de tijolo para as traseiras. Temos no muro divisório em tons fortes os Reis Magos impantes, cavalgando em terras do Oriente á procura do Menino Deus. Em castanho vivo, foi o unico painel que ficou por vender na primeira exposição ceramica de Jorge Barradas. Na parede da casa, continua o rodapé alto, com flores, cabeças humanas, animais, enfeites vários. Há bancos e mesinhas onde sabe bem repousar nas tardes dolentes de Verão, a ler umas páginas de filósofo ou de ensaista ou a folhear um livro de Arte enquanto se desvia a cabeça para a própria arte ambiente.

Temos agora as traseiras da casa á nossa frente. Abre-se uma cova grande em que nos debrucamos para olhar os debruns enormes que Jorge Barradas lhe tem ido colando pouco a pouco, a revestida. No chão encontram-se outros panos de ceramica para lustrar no soalho ou nas paredes. Também encostados aos muros do jardim encontramos figuras dispersas e tristes de não terem ainda encontrado o seu lugar definitivo na vida desta moradia única.

Isolado, num canteiro, temos o homem do tambor, muito compenetrado das suas funções de musico. Era peça que se deveria enquadrar num conjunto de filarmonica projectada por Jorge Barradas. Num painel, por detrás do musico, grande cabeça esgalgada de mulher bonita. Há mais um murete e um anjinho alça as asas, no cimo. Mais vasos pintados, mais painéis e transpomos um encaixilhamento de portal, com nova cabeça feminina, ao centro da umbreira, e estamos junto do atelier de Jorge Barradas. E' uma espécie de capelinha de montanha, ermida aonde poderiam um dia vir muitos romeiros da Arte Portuguesa.

A porta debruada de azulejos claros, tem-se a um lado um painel rectangular e á direita um nicho com figuras de barro. Entramos e lá dentro os olhos fixam-se-nos logo em grandes paisagens a óleo que o artista tem nos cavaletes. E a flora tropical com os verdes vivos a saltarem da tela. E que Jorge Barradas não é apenas o ceramista. O grande pintor e desenhista que neste momento expõe na galeria do «Diário de Notícias» tem andado muito afastado do público, mas não é que ele não continue a trabalhar.

O atelier é constituído por duas divisões não muito grandes, separadas por uma porta a que dão acesso três degraus. O soalho todo naquela carne crua de tejoleira. Há uma cena de via sacra, barros, nichos, um contador de castanho, uma mesinha elegante e simples. Os cavaletes é que estão no seu mundo.

Fora, essa ermida tem, nas paredes, painéis do ceramista e, no telhado um grande chapéu de sol. Não resistimos á tentação de subir os degraus de ferro que levam lá cima. Há uma mesa sob o toldo de lona. Espraiamos a vista em toda a volta até o mar, para Sintra, para Cascais. Há morros e campinas que se dominam por completo e onde se pode ver morrer o Sol no acobreado da folhagem, a nascente, ou na esmeralda pura, a sul.

O calor do lar

Seria um belo museu esta casinha do Murtal em que Jorge Barradas vive os meses de Verão desde há doze anos. Ultimamente vem cá menos, absorvido por outros afazeres, mas seria uma pena que ela fosse parar a mãos estranhas ou indiferentes á vida e á evolução da Arte em Portugal; é que Jorge Barradas pensa em se desfazer dela, embora esteja aqui metade da sua vida.

No átrio zinho há pratas diversas, um estudo para uma Anunciação, verdadeira peça de pinacoteca. E uma profusão de figuras e quadrinhos que quase nos cega. Entra-se na sala de jantar, á direita, de janela aberta a poente. Os lambrins, de mais de metro de altura, foram todos obra de Barradas. Mais óleos: uma natureza morta de há cinquenta anos e outro quadro, começado há quarenta anos e nunca findado. Vidros, pratos, terrinas. Dois grandes quadros, com aquele feminino elegante, muito estilizado, bem assente, tão característico do artista em todas as suas modalidades.

Uns maples, uma mesinha com revistas de arte, completam o ambiente familiar, caseiro; e damos para o corredorzinho, pequeno, que dá ao quarto do casal. Há aguarelas que são verdadeiros Matisses. Uma Nossa Senhora com o menino é como que um primitivo do nosso tempo. Na parede central domina um retrato de D. Laura, de Ana Tudela. Mais aguarelas, mais figurinhas de barro; e, a nosso lado, abre seus olhos misteriosos, cismadores, como que uma Gioconda, a mão ainda por acabar.

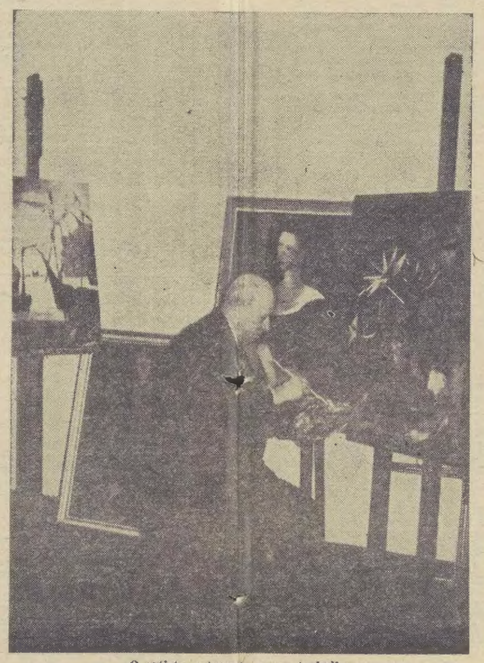
Do escritório desce-se ao rés-do-chão por escada estreita e cheia de estatuetas e quadros. Paisagens. Os lambrins altos continuam a desbobinar a actividade de Jorge Barradas. Gravuras antigas e barros de artista. Há uma Nossa Senhora, de Alcobaça, passada á cerâmica e, também em cerâmica, uma estátua que Leopoldo de Almeida modelou. Ali temos um painel com S. Jorge, a cavalo, de lança em riste, os pés muito fincados nos estribos. Há um trovador de viola ao peito, a cabeça ao alto para ver a sua amada.

Está recheadinha, como um ovo, a casa de José Barradas. Documenta ela como nenhuma outra um quarto de século da Arte Portuguesa. E não só um quarto de século já que o pintor, o desenhista de grandes méritos estão também aqui presentes e presentes também muitos dos seus pares, dos seus amigos que são grandes nomes de pintores, escultores, ceramistas do nosso tempo.

Porque não se há-de procurar preservar esse património nacional, fazendo dali como que um núcleo central irradiador do que tem sido uma vida ao serviço da beleza, da harmonia, da criação artística? Estamos no concelho de Cascais e numa zona de turismo e não abundam, entre nós, os lares como este que constituam focos de atracção e curiosidade. A casa Abel Selazar, nos arrabaldes do Porto, a casa Almeida Moreira, em Viseu, são excepções. Porque não há-de a Câmara Municipal de Cascais deitar a mão a esta linda vivenda, documento vivo da nossa época e espelho de um grande artista?

RAUL REGO

Jorge Barradas e sua esposa, á entrada da sua casa-museu



O artista entregue ao seu trabalho

A GRANDE SOMBRA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Não chegou até nós notícia dos triunfos, nem constava que a fortuna o houvesse destacado, colocando-o num trono dos triunfadores dos campeonatos dos altos negócios do Espírito e da Finança.

Só anos depois, quando fui ao Brasil, a curiosidade me levou a procurá-lo para saber dele próprio o que lhe acontecera. Foi decepcionante o encontro. Na minha frente estava um homem vestido de negro, lugubre como um convicto acompanhador de funeral, na sua figura de cavaleiro da tristeza. Surpreendia-nos o insólito da gravata e das luvas de um amarelo incrível. Parecia não ter pernas dado que umas polainas brancas as riscavam a nossos olhos, agredidos também pelo vermelho vivo dos sapatos, como sufeitice carroçaria de um automóvel de desporto.

E a fala? Essa era inesperada, de um brasileirismo cerrado, quase cabocio. Soava a negra de favela.

Ficava a sua casa num suburbio da cidade. Aí nos mostrou algumas coisas. Paisagens vulgares de timida feitura, coisinhas sem esperança nem futuro. Era de notar logo a ausência da sua pessoa. Parecia que o homem vivia nos arredores da vida, receoso de a penetrar.

Ao despedir-me, lamentou que eu não conhecesse sua senhora. Esta encontrava-se nessa manhã cumprindo seus deveres de professora numa escola de meninos. Mais lamento eu não a ter conhecido.

Chamava-se ela Cecília Meireles, aquela que foi incendiada pelo fogo da Poesia. Aqui principia a Sombra.

Cecília Meireles veio mais tarde a Portugal e foi acolhida com homenagens só concedidas ás almas eleitas, aos tocados pelo fascínio do génio. Coroaram-na como soberana de belas imagens já que as palavras se tornavam mais belas uma vez tocadas pelo seu estro. Tinha o raro privilégio de nos desvendar o desconhecido, dando-nos com generosidade imensa um universo de luzes nunca antes adivinhado.

A sombra aumenta na medida em que a Poetisa mais se incendeia.

A sombra projecta-se implacável, cruel, sobre o homem que muito tempo antes fora moço ambicioso, disposto e armado para a conquista do seu lugar ao sol.

Perdido e apagado, na cauda do cortejo luminoso, onde a sombra se fez mais negra, era apenas um marido, era um pobre a quem tudo negaram, até mesmo a esmola de algumas palavras mais quentes.

Creio que tristeza, tão negra e fria como uma noite de Inverno inclemente, o tomou como doença, sem luta. Quando regressou ao Brasil, sua terra sem Natal, era doente de infortunio. Foi atirado para as cordas, como um pugilista cançado e não aguentou os nervos que lhe rompiam as costuras. Em silêncio, como viveu, desapareceu do mundo, num trágico suicídio.

Novembro de 1965

JORGE BARRADAS

POESIA
por Luísa Silvério

Quando aquele avião passou
E deixou
Um rasto de mundo
Nos teus olhos...
Quando os passos inquietos
De gente caminhando
Estremeceram no colar
Dos teus braços...
Em redor, o mundo
Foste tu
E a sua voz,
O som mais doce das tuas palavras.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES
NOVEMBRO DEZEMBRO 1965

EM FRENTE DA PORTA, DO LADO DE FORA
de Wolfgang Borchert
Uma das mais altas e patéticas expressões da tragédia da Guerra
Colecção Contemporânea ... ... 35$00

★ ★ ★

ALEGRIA BREVE
de Vergilio Ferreira
«Há muitas coisas espantosas, mas nada há mais espantoso do que o homem» (Sófocles).
Obras de Vergílio Ferreira — Volume II 40$00

★ ★ ★

UM SENTIDO DA REALIDADE
de Graham Greene
Alguns dos sentidos da realidade do nosso tempo
Colecção Contemporânea ... ... 35$00

★ ★ ★

VIVER COM OS OUTROS
de Isabel da Nóbrega
Prémio Camilo Castelo Branco 1965
Colecção Contemporânea (2.ª edição) ... 35$00

★ ★ ★

O SINO
de Iris Murdoch
Um romance diferente sobre o tema do amor e da liberdade de amar
Colecção Contemporânea ... ... 50$00

★ ★ ★

A REVOLUÇÃO DE 1383
de António Borges Coelho
Um documento impressionante
Colecção Portugália ... ... 35$00

★ ★ ★

O HUMANISMO UNIVERSALISTA DOS PORTUGUESES
VI Volume
das Obras Completas de Jaime Cortesão 55$00

★ ★ ★

ELEMENTOS DE TEORIA ECONÓMICA
de Erich Roll
Uma obra indispensável para os estudantes de Economia
Col. Economia & Finanças ... ... 75$00

★ ★ ★

O CASO IPCRESS
de Len Deighton
«A melhor e mais empolgante história de espionagem dos últimos anos» (Sunday Times)
Série Espionagem ... ... 25$00

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 — LISBOA - 2

A AGULHA NEGRA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Geneviève Noget, que vive em Paris, veio descansar para uma localidade da montanha. Ali se apaixonou por um guia alpino, Jean Contraz, e decidiu pedir o divórcio do marido. Entretanto um turista, que acaba de chegar á aldeia, contrata um guia para fazer a ascensão da Agulha Negra. É Jean Contraz o escolhido.

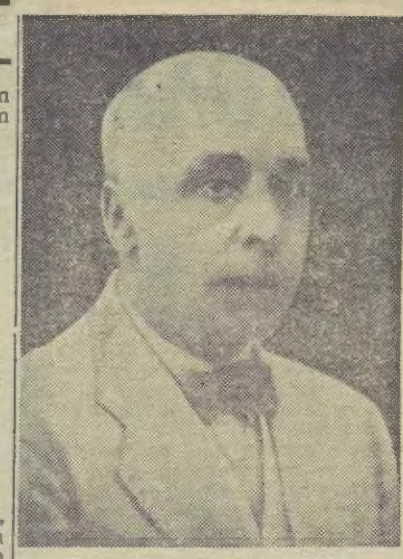
9 — Na manhã seguinte o dia nasceu cinzento e brumoso. O ar estava humido no vale, carregado dos cheiros fortes da montanha. Jean dirigiu-se para a Cervejaria Gelo logo ás 6 horas, como estava combinado, para se juntar ao cliente. Dada a hora matinal, esperava que Arlette ainda não estivesse no café. Descobriu-a ao fundo da sala, ocupada em varrer a serradura espalhada sob as mesas. Sentou-se com o semblante fechado, poisando as cordas e os pitons na mesa do lado. «Esta manhã resolveste vir trabalhar cedo, Arlette», disse para a rapariga. «A senhora está doente e eu sabia que tu las partir... De modo que desci mais cedo...», respondeu Arlette. O guia reparou nas olheiras fundas da jovem, que lhe falava com o busto endireitado e olhando-o bem de frente. Jean não teve tempo de responder-lhe. Um homem acabava de entrar. Era alto, magro, muito louro e pálido. Jaan ficou admirado com a mão bm tratada que ele lhe estendeu. «O senhor Jean Contraz?, perguntou, «Já agora apresento-me: Michel Lancier. Disseram-me que o senhor aceitou ir á Agulha Negra comigo.» Parecia nervoso e apressado, o que desagradou sobremaneira a Jean. «A ascensão é uma das mais difíceis desta região», disse o guia. «Sou um alpinista razoável», respondeu Michel, «pode ficar tranquilo.» «Então vamos», disse Jean. Voltou-se, mas Arlette tinha tirado o material de cima da mesa para varrer o chão. A rapariga deu-lhe os pitons e as cordas. Depois seguiu os dois homens até á porta e viu-os afastarem-se em direcção á montanha.

10 — No funicular que os levava ao ponto de partida da excursão, Jean podia observar o cliente á vontade. O homem estava silencioso e parecia absorvido pelos seus pensamentos. Dir-se-ia que fechara os olhos, de tal modo teimava em conservá-los baixos. Era o silêncio que produzia este indefinível mal-estar ao jovem guia, ou o aspecto simultaneamente frágil e distinto do desconhecido, sentado á sua frente? Jean achava-o simpático, se bem que não tivesse um ar muito desportivo. Não podia deixar de reparar no seu semblante acabrunhado. E pensava: «Aposto que não chegará ao cimo, e mais ainda se houver a tempestade que prevejo!...» Depois, quando o funicular ganhou altura, apareceu de repente a vivenda de Geneviève, semelhante a um brinquedo no fundo do vale, e Jean esqueceu tudo o que o rodeava para imaginar Geneviève dormindo na sua grande cama deserta, com um braço debaixo da nuca. Quando ergueu os olhos viu que o homem se debruçava também para o vale...

11 — Tal como Jean previra, desencadeou-se uma violenta tempestade antes de chegarem ao Refugio do Tubarão. Felizmente, encontraram no caminho uma cabana de lenhador e ali se abrigaram. Sobrevelo a noite. A tempestade engrossava. Sentados junto a uma fogueira, Jean e Michel conversavam animadamente como dois irmãos. «Já alguma vez amou profundamente uma mulher?», perguntou Michel de improviso. Jean olhou-o com espanto: «Sim». disse, «amo uma mulher como o senhor diz.» «Então case com ela», continuou Michel. «dizem que o casamento mata o amor, mas é uma tolice! Estou casado há dois anos, com uma rapariga de 20 anos que eu adorava, e desde então consagrei-lhe todos os momentos da minha vida.» Michel falava como num sonho, com ar extasiado. «O dinheiro não é tudo», concordou Jean, incomodado com a exaltação do companheiro. «Tem razão», continuou Michel, «mas as lutas do dia a dia dão cabo do amor. É preciso fugir á banalidade.» Tirou então uma fotografia da carteira: «Veja», disse, «é a minha mulher!» Jean pegou na fotografia e ficou pregado ao chão, invadido por um panico atroz. A mulher de que falava Michel era Geneviève!

12 — Teve vontade de se lançar sobre Michel, de lhe gritar na cara: «É a mim que ela ama! Vai ser minha mulher!» Mas toda a energia desaparecera do seu pensamento: Geneviève tinha-lhe mentido. Por que razão se dera a conhecer na aldeia por «senhora Noget»? Por que lhe escondera a chegada do marido? Geneviève mentira desde o princípio. Era um «flirt» de férias, nada mais. Ela ia deixá-lo para se juntar ao marido!... Sim, Michel tinha razão, há mulheres que precisam de luxo, duma vida fácil... Geneviève gostava disso! Que sonhos pudera o guia alimentar? Deitado no seu saco de dormir, imóvel, Jean sentia a cabeça latejar dolorosamente. A tempestade continuava. Gotas de chuva caíam pela chaminé e vinham desfazer-se sobre as cinzas já frias. Michel dormia profundamente. Jean não aguentava tanto sofrimento. De repente sentiu um ódio tremendo por este homem que estava ali á sua mercê. Que fazer? Imaginou a partida na manhã que se aproximava, a ascensão da Agulha Negra. Se Michel não regressasse, nunca mais Geneviève pensaria no marido. Teve um sobressalto: «Estou louco!», murmurou. Passou a mão sobre a testa humida. Foi então que reparou numa luz difusa que se escoava debaixo da porta: o dia levantara-se e a tempestade tinha cessado.

(Continua)



JOSÉ BRUNO CARREIRO

A Biblioteca de José Bruno Carreiro

(Continuação da página anterior)

Açores» mantendo-se na sua direcção até 1937, onde conquistou, através de brilhantes artigos, posição de relevo no jornalismo português. De entre o seu enorme labor jornalístico merece especial referência a «Campanha pró-Autonomia Administrativa dos Açores», que encontrou em José Bruno um dos seus mais fervorosos paladinos.

Com o fim de estabelecer uma maior aproximação entre os Açores e a Metrópole, traz, em 1924, a estas terras açorianas luzida embaixada constituída por homens eminentes nos campos da Arte, Letras e Ciências e que ficou conhecida pela «Visita dos Continentais».

Ainda no mesmo ano, aquando da visita do então ministro do Comércio, eng.º Sebastião Ramires, o ministro que, no período de 33 anos, visitava os Açores, em carta aberta dirigida ao nosso ilustre visitante, trata novamente e com o brilho que lhe era peculiar o magno problema da Autonomia Administrativa dos Açores.

Em 1945, por ocasião das comemorações centenárias de Eça de Queirós, adapta ao Teatro o romance «Os Maias», representado depois com grande êxito no Teatro Nacional. Três anos depois publicou um valioso trabalho a que modestamente intitulou de «Subsídios para a biografia de Antero» e que lhe valeu o prémio «Ramalho Ortigão».

Mas o seu labor literário continua. Em 1951 publicou o «Drama do Capitão Dreyfus», sem duvida um dos trabalhos mais completos sobre o célebre caso que apaixonou a opinião publica mundial nos fins do século passado.

São ainda da sua autoria a «Aliança Inglesa», a «Vida de Teófilo Braga» e a «Coordenação e anotação das Cartas de Amor de Garrett á Viscondessa da Luz», cujos originais se encontram nesta Biblioteca.

Na vida publica desempenhou altas funções tendo em todas deixado vincada a marca do seu inconfundível talento.»

Para os estudiosos da vida e da obra de Antero de Quental será de interesse, sem duvida, saber que a biblioteca do dr. José Bruno Carreiro sobre essa figura singular da história da nossa cultura se encontra acessível, doravante, na Biblioteca Publica de Ponta Delgada.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

BEBÉS

Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal

CASA SOUSA MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA

Décimo segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário lic. Álvaro da Costa Menano

Certifico, em aditamento ao anúncio publicado no Diário do Governo número duzentos e sessenta e quatro, terceira série, de dez de Novembro corrente, que foi feita, também, a partilha dos haveres sociais da CHIREL — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO DE CHINCHILAS, LDA., pela escritura a que o mesmo anúncio se refere.

Lisboa, vinte nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 1.º ajudante

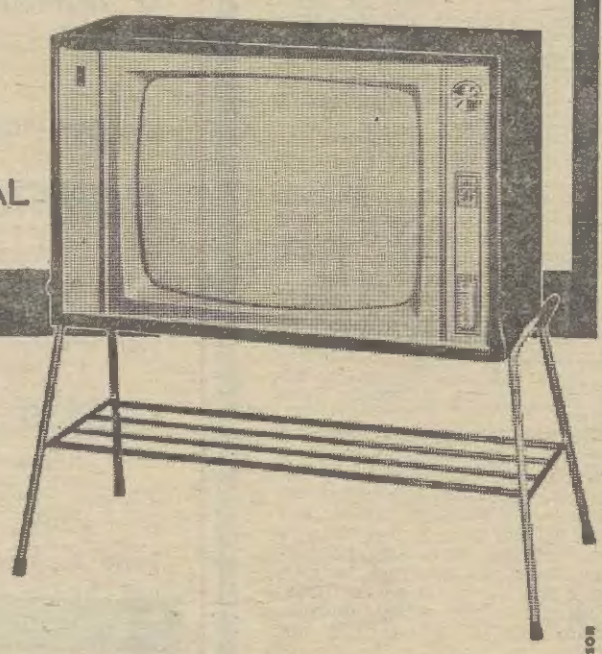
Pio José de Moura Malheiro

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

✻120$00 MENSAIS
✻SEM ENTRADA INICIAL
✻SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

PEQUENO MAGAZINE

SE VAI FALAR
com uma pessoa de quem não gosta
observe estes princípios

Se por necessidade profissional ou em qualquer outra circunstancia tiver que falar com alguém que detesta, ou simplesmente não simpatiza, observe estes princípios de «coexistência pacifica»:

1 — Nunca faça juizos temerários acerca do seu semelhante.

2 — Não dê crédito àquilo que os outros dizem, sem primeiro se ter certificado convenientemente.

3 — Procure aproximar-se mais do seu semelhante, principalmente daquele que lhe parece ser o mais odioso.

4 — Desculpe as pequenas faltas.

5 — Não se mostre afável enquanto r u m i n a, interiormente, ideias rancorosas.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Os pavimentos oleosos e escorregadios são sempre, para quem neles tem que trabalhar, perigosos.

É bom lembrarmo-nos que uma queda dada nessas circunstancias tem, quase sempre, graves consequências — são frequentes as fracturas nestes casos.

Portanto, é bom não se esquecer, leitor amigo, se trabalha numa oficina ou fábrica, de limpar, amiudadamente os vestígios de óleos e outros lubrificantes. Esta precaução pode evitar-lhe sérios contratempos. Não espere, portanto, que outros procedam á limpeza do pavimento — limpe-o você mesmo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1935 publicava:

«As lavas dos vulcões alargam-se devastadoramente, deixando calcinadas, gretadas, esverdeadas e estéreis as lombas dos montes, as superficies que se estendem por quilómetros desoladores. Assim era. Na Sicília, porém, começou a cultivar-se a lava. Sábios químicos e botânicos conseguiram que a lava fosse utilizada. Nas asas do vento, terras e germes vão-se infiltrando, fazendo «humus» abrindo possibilidades à cultura.

E apurou-se que ao cabo de nove anos as terras são uteis e tornam-se práticas á agricultura.

E assim o homem logra tornar à vida, dar nova vida florida e clara, à lava dos vulcões devastadores, negação de outra vida que não seja a do fogo.»

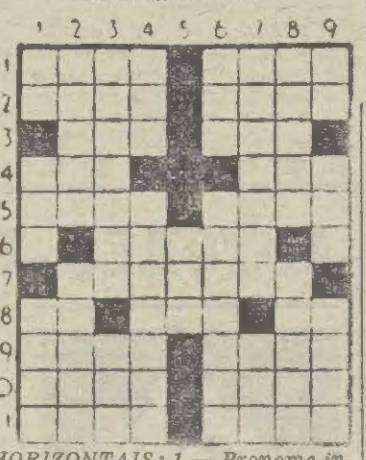
Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

É NO SUMO
que residem as propriedades nutritivas da melancia

A melancia é um fruto refrescante e rico em vitaminas A, B_1, B_2 e C. Medicinalmente, possui as mesmas propriedades do melão. O suco da melancia é açucarado, mas deve ser «mastigado», ou melhor, ensalivado, a fim de não se tornar indigesto. E' precisamente no sumo que residem as propriedades nutritivas deste fruto. A melancia é extremamente diurética e facilita a expulsão de muitas impurezas do organismo.

— Sim senhor, estão cheios de razão. Sou um incompetente. Posso agora voltar para férias papá?

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3943



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Que pessoa. 2 — O mesmo. Dá urros. 3 — Ave pernalta. Cidade dos Países Baixos. 4 — Nome dum jogo. Seguiam. 5 — Entontece. Rã (pop.). 6 — Guarnecera de asas. 7 — Pessoa muito corpolenta. 8 — Utensílio doméstico. Medida de superficie. Simbolo químico do rubídeo. 9 — Rezar. Doença que dificulta a respiração. 10 — Apre. Pronome possessivo (pl.). 11 — Ecoam. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Cento e um em romano. Preposição. Portanto. 2 — Estive unido. Argila. 3 — Retardai. Pedra de altar. 4 — Governanta. Tostaram. 5 — Rio da Suiça. 6 — Pronome relativo. Corda com que se conduzem as bestas. 7 — Tramaram. Pronome possessivo. 8 — Limpar metais. Espécie de tecido transparente. 9 — Nota musical. Doença. Cidade de Espanha na província de Granada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3942

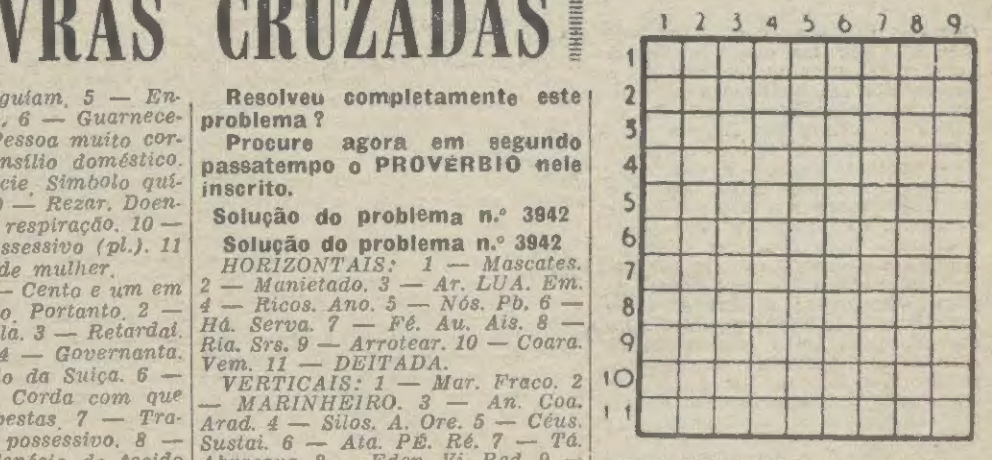
Solução do problema n.º 3942

HORIZONTAIS: 1 — Mascates. 2 — Manietado. 3 — Ar. LUA. Em. 4 — Ricos. Ano. 5 — Nós. Pb. 6 — Há. Serva. 7 — Fé. Au. Ais. 8 — Ria. Srs. 9 — Arrotear. 10 — Coara. Vem. 11 — DEITADA.

VERTICAIS: 1 — Mar. Fraco. 2 — MARINHEIRO. 3 — An. Coa. Arad. 4 — Silos. A. Ore. 5 — Céus. Sustai. 6 — Ata. PÉ. Ré. 7 — Tá. Abrasava. 8 — Eden. Vi. Red. 9 — Somo. Asa. Má.

(PROVÉRBIO: LUA DEITADA, MARINHEIRO EM PÉ).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7788



HORIZONTAIS: 1 — Azedo. Czar da Rússia cognominado «O Terrivel». 2 — O que é pouco intelegivel. 3 — Aplaude. Pronome pessoal. 4 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aparelho para encurvar as calhas do Caminho de Ferro. 5 — Santo dos ourives. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Chamo a atenção. 7 — Educo. Um dos pecados mortais. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. 9 — Nota musical. Lugar onde se recolhem ou criam cães. 10 — Pequeno rio de Portugal afluente do Guadiana. 11 — Intuito. Personagem de uma tragédia de Shakespeare.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Base. Freguesia do concelho de Alcobaça. 2 — Planicie. Solta. 3 — Composição musical formada de diversos cantos populares de um país. Simbolo químico do bismuto. 4 — Erodente. Um cento. 5 — Suspiros. Calamidade. 6 — Passada. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 7 — Fútil. Furto. 8 — Região ao N. da Lombardia. A ela. 9 — Faixa de crepe para luto. Artigo definido. Símbolo químico do érbio.

Solução do problema n.º 7787

HORIZONTAIS: 1 — Tuna. Colo. 2 — Ria. Ias. 3 — Ornas. 4 — Pá. Eon. Co. 5 — Agag. Irás. 6 — Ode. Mar. 7 — Unir. Atei. 8 — Rir. Aca. 9 — Aa. Aro. At. 10 — Ávila. 11 — Ordenaras.

VERTICAIS: 1 — Tripa. Urano. 2 — Ui. Agonia. 3 — Não. Adir. Ad. 4 — Reger. Ave. 5 — Ano. Erin. 6 — Anima. Olá. 7 — Ois. Rata. Ar. 8 — Lá. Careca. 9 — Ossos. Iates.

FACTOS REAIS — A AVENTURA HUMANA DE SAINT-EXUPÉRY

9 — *Desde 1919 que a Companhia Latécoère, mais tarde chamada Aeropostal, lança todos os dias os seus velhos «Bréguet XIV», ternos e frágeis com o trém de aterragem solto do ventre, para lá dos Pirinéus, da Espanha e do Sahara. A ligação França-Marrocos data de Março de 1919. Em Junho de 1925 é inaugurado o troço Casablanca-Dakar: 2850 quilómetros. O correio encaminhado por avião para o Senegal, a África Equatorial e o Congo Belga ganha um avanço de cinco dias sobre a via normal. São as primeiras vitórias da «Linha».*

10 — *Saint-Exupéry, recomendado pelo padre Sudour, seu antigo director no Liceu Bossuet, é contratado pela sociedade Latécoère em 1926. Passa a residir em Toulouse — como todos os da «Linha» — no Hotel du Grand Balcon, catalogado desde então como um dos centros da aviação comercial francesa. Mas Didier Daurat, director dos serviços de exploração, mandou-o primeiro fazer um estágio nas oficinas. Saint-Exupéry fica fora de si. Finalmente uma noite Daurat chama-o ao escritório. «Prepare-se. Parte amanhã». Saint-Exupéry passa a trabalhar na ligação Toulouse-Dakar.*

11 — *Do «oued» Draa até Port-Étienne, os aparelhos da Aeropostal deviam sobrevoar o Rio do Ouro, território espanhol, e fazer escala em dois pontos desta porção do continente africano: Cabo Juby e Villa Cisneros. Estas duas escalas estavam então situadas em território insubmisso. Por vezes alguns aviões eram obrigados a aterrar em pleno deserto: seguiam-se incidentes com os Mouros, incidentes que o Governo espanhol queria aproveitar como pretexto para proibir o sobrevoo da região. A interdição de sobrevoar o Rio do Ouro era, para a Companhia, o fim da exploração da «Linha».*

12 — *Precisava-se de um homem que não temesse a acção, mas que soubesse entender-se com os espanhóis: um embaixador dotado duma alma de eremita. Será Saint-Exupéry. O jovem piloto é nomeado chefe de correios em Cabo Juby — «chefe de estação», como dizem os camaradas. Cabo Juby, situado junto ao mar, é um minusculo enclave branco, composto de um recinto fortificado e algumas barracas de madeira e chapa de zinco, no meio de uma região imensa onde os mouros fazem lei. Saint-Exupéry ficará no enclave mais de um ano.* (Continua)

L U S T R E S

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c,. Esq. — Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

A PRESTAÇÕES

FATOS E GABARDINES
C/ e S/ FIADOR
Av. Almirante Reis, 98-B

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Medalha comemorativa do centenário de Gil Vicente, da autoria do escultor Vasco da Conceição

COMEMORAÇÕES VICENTINAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Com Os Lusíadas *e as* Rimas *de Camões, que na «medida velha» hombreiam mas talvez não excedam senão em estilização pura as cantigas de vilão vicentinas, os Autos do mestre das Barcas constituem o nosso mais alto pergaminho poético. Tudo, — a qualidade estilística e coloquial da língua, a força da invenção, a finura que desvenda as manhas e graças das pessoas, — tudo concorre para fazer desse teatro colorido, e por um lado imaturo, verdadeiro painel do povo português: o seu segundo grande retrato literário, depois do trovadoresco, mas tendo sobre esse as vantagens do desfile dramático, da unidade de autoria e de uma prodigiosa riqueza de estratos sociais e de planos de acção.»*

Prof. Vitorino Nemésio

«Nenhum monumento destinado a recordar a memória de um poeta é mais duradouro do que o que for erguido com a sua própria poesia. Das comemorações de um centenário, por mais brilhantes que elas sejam, todas se apagam com a rapidez de uma luz efémera. Só a palavra, reflexo do génio e sinal distintivo da grandeza do Homem, se não apaga, desde que confiada ao monumento da escrita. Pensou-se, por isso mesmo, que Gil Vicente deveria ser reeditado no ano escolhido para celebrar o V Sentenário do seu nascimento. Mas reeditado como? A melhor maneira de reeditar a obra do Poeta seria a de reconduzir a sua palavra á sua autenticidade, com todos os meios técnico-científicos postos á disposição dos estudiosos: dar, da obra vicentina, uma edição crítica, trabalho em que colaborassem sábios editores portugueses e estrangeiros. Para já, uma tal edição não seria possível, pelo menos em relação a todas as suas criações. Sem prejuízo para a realização futura de uma edição congénere, que poderia, até, iniciar-se neste ano escolhido para comemorar o centenário, entendeu-se que seria excelente levar a cabo uma edição paracrítica *das* Obras Completas, *num volume manuseável, de fácil leitura, com uma lição textual de confiança, dada segundo cânones rigorosamente estabelecidos por uma comissão de especialistas, com uma introdução, uma bibliografia essencial, uma cronologia, um glossário e um índice ideográfico. Num suplemento documental, poder-se-ia oferecer ao leitor, em transcrição diplomática, o texto das folhas volantes ou edições avulsas, para que, desde logo, fosse possível ao interessado um confronto com o texto restituído. Um grupo de investigadores universitários e especialistas de Gil Vicente está empenhado em levar a bom termo esta tarefa.*

Prof. J. Pina Martins

«Quando, á distancia de pouco mais de meio século, refazemos hoje, por curioso desfastio ou por dever de ofício, os passos da Campanha Vicentina *galhardamente lançada e mantida por Afonso Lopes Vieira e os artistas seus colaboradores desde 17 de Fevereiro de 1910 (data da apresentação, no Teatro de D. Maria II, da sua «amorosa versão» do* Monólogo do Vaqueiro, *recitada, ao que parece perante uma sala quase vazia, pelo actor Inácio Peixoto — «Primaram todos pela ausência: a corte, para quem o monólogo gentil foi escrito; o povo, para quem a tradução felicíssima se fizera», lê-se no artigo de M. de Sousa Pinto em* O Dia *de 25-11-10, transcrito em apêndice á adaptação do* Auto da Barca do Inferno *feita e publicada, após a representação, pelo mesmo poeta no ano seguinte —), havemos de reconhecer que aquela data «tem de guardar-se» efectivamente como a da ressurreição de Gil Vicente para a sua verdadeira e autêntica vida de poeta dramático — a realização das suas obras sobre as tábuas do palco.*

...O programa das representações que, no decurso desta Semana Vicentina, *se realizam para celebrar o V Centenário do nascimento do Poeta é constituído, em metade, por espectáculos de grupos estudantis ou de amadores a eles ligados de uma maneira ou de outra. A prova da eficiência de todo este movimento fica assim definitivamente feita. Dar razões dela excederia os limites destas palavras, necessàriamente breves. Mas será bom notar ainda, para fechar, que a acção dos grupos dramáticos estudantis se não vem circunscrevendo, em quase três décadas, ao Portugal continental — a Madeira, os Açores, as Províncias do Ultramar, o Brasil e alguns países estrangeiros (a Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a França, a Itália, a Suíça...) ouviram por primeira vez Gil Vicente através das suas vozes juvenis. Assim possam continuar, como devem — e como o devem à sua Terra, a si mesmos e ao excelso Poeta a cuja sombra protectora se acolheram!*

Prof. Paulo Quintela

(Da edição comemorativa e documental do Centenário, promovida pelos serviços de Fomento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional).

Arte moderna francesa na América Latina

Depois do Brasil, foi apresentada na Argentina uma vasta exposição de arte francesa contemporânea organizada pela Associação Francesa de Acção Artística. O Museu Nacional de Belas-Artes de Buenos Aires registou mais de sessenta mil visitantes na exposição, que constituiu vasto testemunho do papel dos artistas renovadores da França na marcha da criação plástica moderna. Depois da Argentina a colecção será exposta em Montevideu, no Uruguai.

Não seria de interesse conseguir-se que a exposição, no regresso da América do Sul, se detivesse em Lisboa?

Novidades Literárias

TERRA MORENA

Algarve do Sonho e da Realidade
por
CÉSAR DOS SANTOS
O Algarve de Ontem, Hoje e de Amanhã.
À venda em todas as livrarias.
Tiragem normal c/ 550 págs.
70$00

Tiragem de luxo, especialmente dedicada aos bibliófilos (limitada a cem exemplares rubricados pelo Autor e c/ numerosas reproduções fotográficas em extra-texto)
c/ 550 págs., **200$00**

Os pedidos devem ser dirigidos á
INÍCIO
Av. Almirante Reis, 23-4.º, E.
LISBOA

GIOVANA
(Histórias Arquivadas)
Novelas
de **TOMAZ RIBAS**
268 páginas — 35$00

Teixeira de Pascoaes

(Continuação da página central deste suplemento)

ao prof. Jacinto do Prado Coelho o encargo de organizar em edição parcialmente crítica a recolha e publicação das «Obras Completas» de Teixeira de Pascoaes, acompanhando-a de prefácios e anotações destinados a orientação básica do leitor de hoje. Dispersos muitos dos seus livros e outros trabalhos de escritor, esgotados e esquecidos muitos deles, nem por isso a presença do poeta tem deixado de afirmar-se na evolução da poesia e até de alguns aspectos fundamentais da mentalidade portuguesa. A iniciativa apresenta-se, por isso, com interesse cultural e literário incontestável, devendo encontrar no público largo acolhimento.

O primeiro volume da edição foi agora publicado e, como se nota na sua apresentação, demonstra desde já a «inexcedível competência e erudição» com que o prof. Jacinto do Prado Coelho está a cumprir a missão que lhe foi confiada. Numa introdução de algumas dezenas de páginas faz-se a análise fundamental das origens do poeta, da sua infância, da juventude em Coimbra, do princípio feminino, da poesia e metafísica que se fundem na obra literária, do «saudosismo», do sentido humano e da estética da poesia de Pascoaes, terminando com a justificação do critério adoptado para a edição agora iniciada. Uma tábua cronológica faculta aos leitores, ainda, as indispensáveis referências bio-bibliográficas.

No volume inicial incluem-se as obras de Teixeira de Pascoaes «Belo» (cuja 1.ª edição data de 1896), «Belo-Meditações» (1897), «À Minha Alma» (1898), «Sempre» (1898) e «Terra Proibida» (1899). O 2.º volume, a publicar brevemente, vai inserir na ordem cronológica adoptada para a série as obras do poeta «À Ventura», «Jesus e Pã», «Para a Luz» e «Vida Etérea».

HOMENAGEM A TOULOUSE-LAUTREC

Durante o mês de Dezembro corrente vai realizar-se no Museu Galliera, em Paris, uma grande exposição evocativa de Toulouse-Lautrec, como acto de encerramento das comemorações do centenário do nascimento do artista.

Devem participar na exposição artistas franceses, americanos, japoneses e de outros países, com quadros alusivos ao grande pintor francês; e as respectivas obras serão vendidas na Primavera próxima em benefício das obras sociais da União dos Artistas e do Museu de Albi, no sul da França, onde se encontram cerca de 500 trabalhos de Toulouse-Lautrec.

AUTORES PORTUGUESES

VERGÍLIO FERREIRA

ALEGRIA BREVE

O problema da solidão humana tratado na sua máxima plenitude

O limite mais alto atingido pelo autor de **Aparição** no domínio do «romance problema»

Obras de Vergílio Ferreira 40$00

ISABEL DA NÓBREGA

VIVER COM OS OUTROS

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO 1965

O retrato de uma sociedade burguesa escalpelizada com lucidez e verdade num romance de invulgar equilíbrio estético. Uma voz autêntica na moderna literatura de expressão feminina

Col. «Contemporânea»—35$00 2.ª edição

ALBERTO FERREIRA

DIÁRIO DE ÉDIPO

Um livro que inicia em Portugal um tipo de literatura de ideias — simbiose de ensaio e de ficção, onde os problemas mais angustiosos do homem contemporâneo atingem a sua verdadeira expressão

Col. «Contemporânea»—30$00 2.ª edição

PORTUGÁLIA EDITORA Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA-2

ANÁLISE SOCIAL

UMA REVISTA UNIVERSITÁRIA DE TEMAS SOCIAIS

À venda o número 11

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS DO I. S. C. E. F.